



COLEÇÃO

GENERAL ESPÍRITO SANTO

NA BIBLIOTECA
DO EXÉRCITO



A Biblioteca do Exército agradece à Senhora
D. Maria Antoinette Figueiredo Marcelo do
Espírito Santo e família a oferta da Coleção
General Espírito Santo

Coleção General Espírito Santo
na
Biblioteca do Exército
2020

NOTA BIOGRÁFICA DO GENERAL GABRIEL AUGUSTO DO ESPÍRITO SANTO

Foi incorporado na Escola do Exército (atual Academia Militar) em 15 de outubro de 1953 e deixou o serviço ativo em 8 de agosto de 2000.

Prestou serviço durante quarenta e sete anos e desempenhou funções de comando, direção, administrativas, instrução e ensino.

Em campanha foi comandante de uma Bateria de Artilharia de Campanha, em Moçambique (1963-1965) e Chefe da Secção de Operações Psicológicas e Assuntos Cíveis, na Zona Militar Leste, em Angola.

No seu percurso militar comandou o Centro de Instrução de Artilharia Antiaérea de Cascais, esteve, ainda, colocado no Regimento de Artilharia Pesada nº 2, na Escola Prática de Artilharia, no Estado-Maior do Exército, no Gabinete do Chefe do Estado-Maior do Exército, no Quartel-General da Região Militar Centro, na Direção da Arma de Artilharia, no Quartel-General da Região Militar de Lisboa, na Casa Militar do Presidente da República, no Estado-Maior General das Forças Armadas e no Instituto da Defesa Nacional.

Enquanto oficial General, foi representante militar permanente de Portugal no Comité Militar da OTAN (1991-1994), Quartel-Mestre General do Exército ((1994-1996), Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército (1996-1997), Chefe do Estado-Maior do Exército (1977-1978) e Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas (1998-2000).

Dedicou-se ao estudo da História Militar depois da passagem à situação de reforma, foi académico de mérito da Academia Portuguesa de História e Presidente da Direção da Revista Militar.

Foi condecorado com o Grau de Grã-Cruz da Ordem Militar de Torres Espada, do Valor, Lealdade e Mérito; Grã-Cruz da Ordem Militar de Avis; três Medalhas de Ouro de Serviços Distintos; Medalha de Prata de Serviços Distintos com Palma; Medalhas de Mérito Militar de 1ª e de 2ª Classes; Medalha de Ouro de Comportamento Exemplar; Medalha de D. Afonso Henriques – Patrono do Exército – de 2ª Classe; Cruz de São Jorge (1ª Classe); Grã-Cruz da Medalha de Mérito da República Federal Alemã, Medalha de Mérito Militar do Exército Brasileiro (Grande Oficial); Medalha de Mérito Militar de 1ª Classe do Exército de Espanha; Legião de Mérito dos EUA – Grau de Chief Commander; Grã-Cruz de Oficial da Ordem de Mérito da República da Polónia e a Legião de Honra de França (Grau de Comandante).

PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA DO GENERAL GABRIEL AUGUSTO DO ESPÍRITO SANTO

Livros:

- A Força Terrestre no Séc. XXI / Conferência do Chefe do Estado-Maior do Exército General Gabriel Augusto do Espírito Santo; [ed.] Associação de Auditores dos Cursos de Defesa Nacional. Lisboa: Associação de Auditores dos Cursos de Defesa Nacional, 1997. ISBN 972-8159-12-9.
- A grande estratégia de Portugal na Restauração 1640-1668 / Gabriel Espírito Santo; pref. António Ventura. Casal de Cambra: Caleidoscópio; Lisboa: Centro de História da Universidade de Lisboa, 2009. ISBN 978-989-8129-99-4.
- A logística do exército anglo-luso na guerra peninsular: uma introdução = An introduction to the anglo-portuguese army logistics in the peninsular war / Gabriel Espírito Santo, Pedro de Brito; rev. Manuel Amaral; trad. Pedro de Brito. Parede: Tribuna da História, 2012. ISBN 978-989-8219-36-7.
- Da arte da guerra à arte militar / Gabriel Espírito Santo. 1a ed. Parede: Tribuna da História, 2014. ISBN 978-989-8219-47-3.
- Montes Claros, 1665: a vitória decisiva / Gabriel Espírito Santo. Lisboa: Tribuna da História, 2005. ISBN 972-8799-36-5.
- O combate do Côa, 24 de Julho de 1810: a Divisão de Infantaria Ligeira no início da invasão de Massena / Gabriel Espírito Santo; rev. Manuel Amaral. Parede: Tribuna da História, 2010. ISBN 978-989-8219-22-0.
- O legado da Escola Prática de Artilharia: 152 anos / Gen. José Alberto Loureiro dos Santos, Gabriel Augusto do Espírito Santo, José Luis Pinto Ramalho, [et al]; coord. António Pedro Matias Ricardo Romão. Vendas Novas: Escola Prática de Artilharia. 2013. ISBN 978-989-96285-3-3.
- Restauração: Batalhas do Ameixial e de Montes Claros: 1640-1668 / Gabriel do Espírito Santo. 1a ed. Matosinhos: QuidNovi, 2006. ISBN 989-554-241-0.
- Restauração, 1640-1668 / Gabriel Espírito Santo; rev. Mariana Guimarães; [ed. lit.] Academia Portuguesa da História. Vila do Conde: Verso história, 2013. ISBN 978-989-8657-27-5.

- Tendência de evolução da ciência e tecnologia: Seus efeitos possíveis na política de defesa / Cor. Art. Gabriel Augusto do Espírito Santo. - Lisboa: IAEM, 1984-1985. - (44, 50 p.): (TILD); 42. - Curso Superior de Comando e Direcção - Trabalho Individual
- Um testemunho do presente para o futuro / Gabriel Augusto do Espírito Santo. - Lisboa: EMGFA, 2000.

Artigos:

- “A artilharia na Guerra Peninsular” in *Revista de Artilharia*, A. 105, nº 1010-1012 (Out./Dez. 2009), pp. 391-395
- “A evolução da artilharia portuguesa no século XX: organização, materiais, homens, doutrina e campanhas” in *Revista de Artilharia*, A. 101, nº 956-958 (Abr./Jun. 2005), pp. 99-128
- “A força terrestre no séc. XXI”, Lisboa: AACDN, 1997, Conferência proferida no IAEM em 6 de Novembro de 1997 pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, General Espírito Santo (Caderno da Associação de Auditores dos Cursos de Defesa Nacional nº12)
- “Conflitos internos: das causas às respostas (I parte)” in *Revista de Artilharia*, A. 102, nº 971-973 (Jul./Set.2006), pp. 263-301
- “Conflitos internos: das causas às respostas (II parte)” in *Revista de Artilharia*, A. 102, nº 974-976 (Out./Dez.2006), pp. 413-469
- “Exércitos e conflitos do futuro” 1998. Military Review-Kansas/ Escola de Comando e Estado-Maior do Exército dos EUA, Kansas. - No 3 (3ºTrimestre 1998); pp.3-79
- “Guerra na idade da informação e resolução de conflitos” in *Revista da Armada*. Vol. 55, nº 10 (Outubro 2003), pp. 859-862
- “O Portugal militar da Guerra Peninsular” in *Revista de Artilharia*, A. 105, nº 1019-1021 (Set. 2010), p. 227-257
- “O primeiro combate da artilharia de campanha portuguesa: recontro nas margens do Rio Degebe, 5 de Junho de 1663” in *Revista de Artilharia*, A. 104, nº 998 a 1000 (Out-Dez.2008), pp.369-384
- “Operações conjuntas: necessidade de uma doutrina operacional” in *Baluarte*, nº24 (Abril 1980), pp.24-33

- “Portugal: the link between North America and Europe” in Defence and economics in Portugal / Jorge Sampaio...[et al.]; foreword by Manfred Sadlowski. 1998. NATO's Sixteen Nations, Uithoorn, 1998, pp.32-37
- “Portugal's forces marching to a new tune”, Defence Review, - (Inverno 2000), pp.84-85
- “Reformulação da estratégia e perspectivas futuras da OTAN”, Lisboa: Boletim do Instituto de Estudos Superiores Militares / IESM, nº 33, (28 de Fevereiro 1995) pp.37-48
- “Soviet actions in the Third World” 1988. Nação e Defesa – IDN / Instituto da Defesa Nacional, Lisboa. - Ano XIII, Nº 48 (Out-Dez) 1988; pp.29-46
- “Tendência de evolução da Ciência e Tecnologia: Seus efeitos possíveis na política de Defesa” Lisboa: Instituto de Altos Estudos Militares, 1985
- “The Portuguese armed Forces in peace support operations” 2000. NATO's Sixteen Nations, Uithoorn, Nº Especial (2000) pp.10-12

Enquanto sócio efetivo e Presidente da Direção da Revista Militar publicou 99 editoriais, 18 artigos e 6 recensões, listados no nº 2554 da Revista, de Novembro de 2014.

Contribuiu com introdução e prefácios para as seguintes obras:

- A Intervenção do Mercvrio Portvguez nos finais da Guerra da Restauração / Eurico, José Gomes Dias; introd. Gabriel Espírito Santo; apresent. Carlos Ziller Camenietzki. Porto: [s.n.], 2009
- A restauração portuguesa de 1640: diplomacia e guerra na Europa do século XVII / Abílio Pires Lousada; pref. General Gabriel Espírito Santo, Ana Leal de Faria. 2a Ed.. Lisboa: IESM: Fonteira do Caos, 2012
- Os páras na guerra: 1961-63. 1968-72 / Joaquim M Mensurado; pref. de Gabriel Augusto do Espírito Santo; posf. de António Ramalho Eanes, Lisboa: Prefácio, 2002

“Na Escola do Exército, e como leituras frequentes, sobre comando circulavam livros, entre outros, como *A Arte de Ser Chefe*, de Courtois, *Os silêncios do Coronel Bramble* e *Diálogos sobre o Comando*, de André Mourois, *Le fil de l'épée* do General de Gaulle ou *A viagem do centurião*, de Pschiari.

.....

Competência é o conhecimento e aperfeiçoamento permanente dos princípios em que se baseia a profissão. O subordinado distingue rapidamente o Comandante competente; é ele que lhe inspira confiança nos momentos de perigo. E essa competência requer o trabalho diário, a actualização com novas técnicas e tácticas, um permanente interesse pela História Militar e Biografias de bons Comandantes. Competência que requer uma selecção e progressão de leituras ao longo da carreira. Não vale a pena tentar saber as grandes doutrinas da estratégia ou das relações internacionais sem conhecer bem as técnicas e tácticas que teremos de aplicar como subalterno ou capitão.”

General Espírito Santo,

Revista Militar, nº 2445 Out 2005

Artigo elaborado com base numa conferência proferida aos alunos da Academia Militar

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

Coleção General Espírito Santo na Biblioteca do Exército

EDIÇÃO

Exército Português / Direção de História e Cultura Militar / Biblioteca do Exército

COORDENAÇÃO

Mário J. Freire da Silva e Henriqueta Santos

CATALOGAÇÃO:

Luís Amaro

REVISÃO DA CATALOGAÇÃO:

Berta Torrado

IMAGENS NO CATÁLOGO ONLINE:

Henriqueta Santos

IMAGEM DA CAPA:

A partir das Cartas topográficas da cidade de Bragança (37 e 38, 1:25 000), 1950, Centro de Informação Geoespacial do Exército e fotografia do Centro de Audiovisuais do Exército

CONSERVAÇÃO E RESTAURO:

João Amorim

IMPRESSÃO E ACABAMENTOS:

Centro de Audiovisuais do Exército

1ª EDIÇÃO

Junho de 2020

ISBN:

978-972-8347-29-1

DEPÓSITO LEGAL:

470887/20



Direção
de História e
Cultura Militar



Biblioteca
do Exército

ÍNDICE

NOTA BIOGRÁFICA DO GENERAL GABRIEL AUGUSTO DO ESPÍRITO SANTO	6
PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA DO GENERAL GABRIEL AUGUSTO DO ESPÍRITO SANTO	7
.....	
NOTA DE ABERTURA	14
General José Nunes da Fonseca	
PREFÁCIO	16
General Artur Neves Pina Monteiro	
APRESENTAÇÃO	20
Tenente-General Rui Davide Guerra Pereira	
INTRODUÇÃO	22
Major-General João J. B. Vieira Borges	
CATÁLOGO DA COLEÇÃO GENERAL ESPÍRITO SANTO	24
Coronel Mário J. Freire da Silva e Henriqueta Santos	
.....	
CATÁLOGO (OBRAS POR DATA DE AQUISIÇÃO)	27
CATÁLOGO (OBRAS SEM DATA DE AQUISIÇÃO)	78
CATÁLOGO (REVISTAS)	100

NOTA DE ABERTURA

JOSÉ NUNES DA FONSECA

GENERAL, CHEFE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

O General GABRIEL AUGUSTO DO ESPÍRITO SANTO foi o Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME) desde 17 de abril de 1997 até 18 de março de 1998, data em que foi nomeado para o relevantíssimo cargo de Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas (CEMGFA).

Militar de exceção, dos mais prestigiados da sua geração, comandou o Exército com extrema competência, notório sentido humano, marcante nobreza de caráter e singular espírito de missão, qualidades que sempre o distinguiram ao longo da carreira.

Embora o período em que conduziu os desígnios do Exército possa ser considerado curto, teve a sagacidade de aliar discernimento, pragmatismo, inteligência e saber militar, definindo um rumo marcante para a Instituição, tanto ao nível concetual como operacional.

No domínio concetual, cedo se apercebeu serem incontornáveis as condicionantes externas, sobretudo relacionadas com as dinâmicas e reestruturações das organizações internacionais, assim como, a nível interno, a revisão constitucional em curso e as grandes opções nacionais. Em linha com esses condicionalismos, empenhou-se decisivamente no Ciclo de Planeamento de Defesa Militar, nomeadamente no contributo para a revisão do Conceito Estratégico de Defesa Nacional e na subsequente redefinição do Conceito Estratégico Militar. Destes conceitos resultou a capacidade de atribuir, às Forças Armadas, a missão de participação em operações de paz e humanitárias, bem como em ações de cooperação técnico-militar. Também à Assembleia da República foram cometidas novas competências, nomeadamente quanto ao reequipamento das Forças Armadas. Releva-se, ainda, durante o seu mandato, a consolidação dos estudos conducentes à profissionalização do serviço militar, iniciados em 1994 e sucessivamente materializados a partir de 1999.

No capítulo operacional, a ação de comando do General ESPÍRITO SANTO permitiu ao Exército adaptar-se ao cumprimento do novo quadro de missões, num contexto de redução do Sistema de Forças, procurando sempre ultrapassar ou minimizar a obsolescência, ou inadequação, de alguns equipamentos militares principais. Com esclarecida visão estratégica, escorada numa compleição académica e doutrinária notável, lançou os alicerces da

modernização e preparação das forças terrestres, face ao expetável incremento da participação do Exército em missões internacionais. Realidade que acabou por se concretizar logo a partir de 1999, já com o General ESPÍRITO SANTO no exercício do cargo de CEMGFA, e que possibilitou ao Exército alcançar patamares de assinalável prestígio, nacional e internacional, hoje reconhecidos e progressivamente consolidados.

Sabendo caldear a sua vastíssima cultura com pragmatismo, rigor, altruísmo, determinação e coragem moral, mas também com um notável patriotismo ao serviço da Instituição Militar e do País, o General ESPÍRITO SANTO alcandorou-se, muito justamente, ao restrito grupo de militares detentores da mais importante e valiosa condecoração nacional – a Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito. Será sempre, por isso, uma referência ímpar e memorável para os Portugueses e para gerações de militares, cientes do seu valioso legado e exemplo de Militar ilustre.

O Exército agradece, penhorado, à extremosa família do General ESPÍRITO SANTO, a doação do seu espólio à Biblioteca do Exército.

Assim se materializa uma das melhores formas de relembrar a carreira de um notabilíssimo camarada de armas – fazendo jus à divisa “MAIORVM NATV ARMA PROPONIMVS” (Expomos as Armas dos Antepassados).

Mas também ficam patentes, em permanência, o respeito e admiração de todos, pelo inquestionável e brilhante serviço que prestou a Portugal.

PREFÁCIO

ARTUR NEVES PINA MONTEIRO
GENERAL

A Biblioteca do Exército passa a dispor da “Coleção General Espírito Santo”, doação da Família, que constitui um legado valioso, para melhor se conhecer o pensamento e a obra do militar distintíssimo, como exemplo a seguir pelas gerações vindouras.

Foi para mim particularmente honroso receber o convite do General Chefe do Estado-Maior do Exército para elaborar o presente prefácio. Representa um singular privilégio pela oportunidade de recordar a memória de tão ilustre e insigne militar, que a mim também me marcou, pela sua clarividência, visão estratégica e profundo conhecimento de todas as vertentes da “coisa militar”, como muitas vezes costumava referir.

Este prefácio insere-se no âmbito da publicação do catálogo pela Biblioteca do Exército, iniciativa relevante, porque possibilita, não só expressar a nossa gratidão à Família, mas também recordar a memória do General ESPÍRITO SANTO, bem como, dar a conhecer o trabalho competente da Biblioteca do Exército.

Com efeito, esta publicação possibilita, de forma estruturada e simples, uma consulta a todo o acervo de obras da coleção e respectivas sinopses. Também, através deste catálogo, será possível identificar quais os autores e áreas de interesse, que, de alguma forma, moldaram o vasto “Saber” que o General ESPÍRITO SANTO sempre patenteou ao longo da sua brilhante carreira militar.

Esse apurado conhecimento da História, da Estratégia, da Tática, da Organização militar e da sua evolução, foi sendo “decantado” ao longo de dezenas de anos de estudo e reflexão, demonstrado em todos os cargos que desempenhou, em todos os escalões da Instituição Militar.

Considero também pertinente sublinhar que o General ESPÍRITO SANTO, após a sua passagem à reforma não refreou a ampliação do seu já vasto saber, bem como a sua difusão alargada, de que é justo lembrar a notável lista de livros que publicou, mas também o seu labor na Revista Militar, da qual foi Diretor durante dez anos.

Considero relevante esta referência porque, ao folhear a estrutura do catálogo em apreço e as obras nele referenciadas, facilmente se estabelece alguma ligação com dezenas de editoriais e de artigos publicados na Revista Militar, cuja centralidade foi sempre a Instituição Militar e a sua relação com o Estado e com a ideia de Nação. Muito justamente, a Revista Militar dedicou em sua memória o número de novembro de 2014.

Não cabe no âmbito deste curto prefácio, abordar a riqueza da longa carreira militar do General ESPÍRITO SANTO, contudo, julgo apropriado ilustrar alguns aspetos marcantes do final da sua carreira como CEMGFA.

É minha convicção, que foi em muitas obras elencadas na presente coleção, que o General ESPÍRITO SANTO procurou fundamentos e racionalidade para a sua permanente reflexão e tomadas de posição referentes à interdependência e à articulação das Forças Armadas no seio do Estado.

De forma eticamente persistente, enquanto Chefe Militar procurou de forma atualista consolidar o papel da Instituição Militar no séc. XXI, vincando a sua função estruturante e não apenas como mera organização do Estado. De igual modo, foi sempre assertivo ao defender o valor incontornável da Condição Militar e da Família Militar para a unidade, coesão e regular funcionamento das Forças Armadas.

O tempo estratégico que despontou no período em que exerceu os cargos de Comandante do Exército e depois CEMGFA, exigiu das Forças Armadas, novas e acrescidas formas de resposta operacional no plano externo em vários teatros de operações.

Julgo, por isso, importante recordar que, a par da consolidação dos compromissos que na altura já estavam assumidos em África e nos Balcãs, iniciou-se o que se pode considerar uma nova fase da participação de forças nacionais em operações de apoio à Paz.

Durante o seu mandato, Portugal foi incluído na lista dos dez primeiros países contribuintes para as missões da Nações Unidas (além dos compromissos com outras organizações internacionais, como a NATO), granjeando reconhecido prestígio para o país, e em particular, para as nossas Forças Armadas. Desse empenhamento acrescido, julgo relevante destacar:

A participação de Portugal no Kosovo no início da operação da NATO naquele teatro de operações, em agosto de 1999, com uma unidade de escalão Batalhão e com uma área de responsabilidade atribuída;

A projeção para Timor Leste do Comando do Setor e unidades de escalão Batalhão, empenhados no âmbito da UNTAET (Administração de Transição das Nações Unidas para Timor Leste);

Merece também particular relevo, sublinhar a execução de várias operações de evacuação e proteção de cidadãos nacionais em África (na Guiné Bissau e República Democrática do Congo).

O aumento exponencial destas missões e o seu sucesso, muito ficarão a dever ao vasto conhecimento e atenção que o General ESPÍRITO SANTO dedicava à evolução do ambiente estratégico na cena internacional e o seu impacto na defesa dos interesses nacionais para além da fronteira de soberania.

A sua clarividência e visão estratégica na avaliação dos riscos e ameaças, a par com as capacidades militares nacionais disponíveis, foram determinantes no apoio ao poder político e como principal conselheiro militar do Ministro da Defesa Nacional para a aprovação das opções de resposta militares.

Foi um empenhamento operacional simultâneo em três teatros de operações distantes, sensíveis e de risco elevado, quer na Bósnia, Kosovo ou Timor. A sua ação de comando esteve sempre presente, quer na fase de planeamento como de preparação das forças envolvidas.

O seu acompanhamento criterioso das missões sempre inspirou confiança e segurança, em múltiplas situações críticas que ocorreram, quer nas missões NEO, quer nas operações na Bósnia, Kosovo e Timor.

Sou testemunha viva da sua ação de comando, ao recordar a confiança e segurança que sempre me inspirou em 1997, quando tive o privilégio e o desafio de comandar a FND do 2º BIMEC/SFOR na Bósnia Herzegovina, ainda no seu mandato de CEME.

Para além do Chefe Militar esclarecido e dominando todas as áreas da “coisa militar”, patenteava sempre uma forma amiga, cativante e afável que traduzia o seu espírito profundamente humanista.

Que este prefácio possa despertar novas gerações, para conhecerem a figura incontornável de Chefe Militar que foi combatente na guerra, professor e brilhante académico. O General ESPÍRITO SANTO soube prestigiar as Forças Armadas, sabendo interpretar magistralmente o “espírito de soldado” em todas as vertentes e em todos os cargos que desempenhou.

Dedicou toda a sua vida ao estudo da “coisa militar” e a todos sempre incentivou para melhor se conhecer.

A coleção General Espírito Santo, doada pela Família ao Exército será um excelente contributo para enriquecer os futuros oficiais do Exército e das Forças Armadas.

A nossa homenagem à Família pela doação da “Coleção General Espírito Santo”.

Bem-haja Meu General, pelo seu legado em prol do conhecimento da “coisa Militar”

APRESENTAÇÃO

RUI DAVIDE GUERRA PEREIRA

TENENTE-GENERAL, VICE-CHEFE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

O General GABRIEL AUGUSTO DO ESPÍRITO SANTO foi Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército, entre junho de 1995 e abril de 1997. Foram cerca de 22 meses intensos em que, uma vez mais, evidenciou as suas elevadas características pessoais e profissionais, promovendo um acentuado dinamismo no desenvolvimento das competências do Estado-Maior do Exército, a quem lhe cabia dirigir e no qual já havia desempenhado funções anteriormente, como adjunto da 5ª Repartição e chefe da 3ª Repartição, potenciando as competências nele delegadas pelo Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME) e constituindo-se com um elo fundamental da Cadeia de Comando do Exército.

Sob a superior orientação do General ESPÍRITO SANTO, o EME desenvolveu valioso e estruturante trabalho para conceber e planear a atividade do Exército, em apoio à decisão do General CEME durante aquele período, que ao nível da estratégia militar terrestre permitiu materializar decisões que conduziram a uma profunda transformação do Exército.

Neste período relevo o início dos importantes estudos e planos prospetivos desenvolvidos pelo EME, os quais, em linha com a revisão da Constituição de 1997, viriam a culminar na publicação da Lei do Serviço Militar, que pôs fim ao Serviço Militar Obrigatório e instituiu o Dia da Defesa Nacional, e na publicação de um novo Estatuto dos Militares das Forças Armadas, ambos em 1999. Saliento, de igual modo, as ações desenvolvidas no cargo de Quartel-Mestre General, em acumulação de funções com o Cargo de Vice-Chefe (durante um período de 4 meses), promovendo as diretivas do Comandante do Exército para o levantamento do Comando da Logística e reorganização das Direções Logísticas e outros Órgãos que lhe estavam afetas, materializando uma estrutura mais concentrada e mais racionalizada para o planeamento de curto prazo e para a execução logística no Exército.

A experiência vivida pelo General ESPÍRITO SANTO enquanto VCEME, que tive oportunidade de acompanhar, ainda que parcial e indiretamente, enquanto Ajudante de Campo do CEME, enriqueceu a forma de trabalho e articulação do EME e permitiu-lhe trilhar os caminhos que o levariam ao desempenho das funções de CEME, e posteriormente, de CEMGFA. Mas relevo também, a referência que mantenho de um General afável, com notável sentido

humano, que conjugava através de um relacionamento “paternal” a exigência com o carinho de quem estava sempre disponível para orientar e apoiar.

É, pois, com honra e modéstia, que me associo ao Catálogo que resume as obras gentilmente doadas pela família do Exmo. General ESPÍRITO SANTO ao Exército, convicto que perpetuarão a memória de factos ou opiniões que enriquecem o presente e contribuem para o progresso e desenvolvimento do conhecimento, reforçando o património imaterial do Exército.

INTRODUÇÃO

JOÃO VIEIRA BORGES

MAJOR-GENERAL, COMANDANTE DA ACADEMIA MILITAR

Tive a honra e o privilégio de trabalhar e de aprender com o General GABRIEL DO ESPÍRITO SANTO. Poucos semanas antes da sua despedida, que teve lugar na capela da Academia Militar, refletia comigo, fumando um cigarro, junto da parada Simões de Sousa, sobre a missão da sua Escola do Exército (Curso de Artilharia de 1954-1957), agora Academia Militar: Vieira Borges, julgo que as palavras de Luís Vaz de Camões (“Enfim, não houve forte capitão, Que não fosse também douto e ciente...” - Os Lusíadas, Canto V), marcadas a mármore nesta Parada, materializam a necessidade de formação dos oficiais portugueses contemplar os pilares militar, comportamental e cultural, no entanto, a experiência da vida diz-me que o “mote” desta Escola de Comandantes poderia ser «Formar Comandantes com Caráter, Saber e Liderança». E assim tem sido desde então, marcando toda a minha ação de Comando.

A publicação deste catálogo pela Biblioteca do Exército, visa agradecer à família do General ESPÍRITO SANTO a doação que fez ao seu Exército (a sua “Tribo”), mas também valorizar e promover a sua divulgação. É nesse sentido, que escrevo, de modo particularmente sentido, estas palavras, em respeito e homenagem ao General ESPÍRITO SANTO, em reconhecimento pela obra feita mas também em agradecimento pelo legado, importante para os oficiais do Exército em geral, mas também para os “cadetes” e futuros comandantes, com caráter, saber e liderança.

Se algum curador tentasse organizar uma exposição relativa às principais obras do “Ser Oficial”, teria muitas dificuldades em selecionar os cem livros mais significativos. Esta coleção vai facilitar, com toda a certeza, o trabalho de bibliotecários ou curadores, seja sobre este tema ou sobre as “Ciências Militares”, que também considerava como “Ciência e Arte”. Nesse sentido, o General ESPÍRITO SANTO ficaria muito feliz ao saber que o doutoramento em Ciências Militares foi acreditado e que vai ter lugar este ano letivo no Instituto Universitário Militar, tendo por referência muitas das suas “obras de escolha” aqui presentes, mas também obras da sua autoria, designadamente na área da História Militar, como “Da Arte da Guerra à Arte Militar” (2014).

Este catálogo tem indiscutível qualidade e constitui um importante legado na área da “Arte e Ciência da Guerra”, agora designada “área científica das Ciências Militares”. Inclui um con-

junto alargado de obras de autores reconhecidos, e que deveriam ser de leitura obrigatória por todos aqueles que servem Portugal no Exército, como oficiais, responsáveis pelo comando, direção e chefia de homens e mulheres, num tempo diferente, mas com os mesmos princípios e valores estruturantes da “condição militar”. Destaco autores tão importantes, mas diferentes, como Gaston Courtois, André Maurois, Carl Von Clausewitz, Raymon Aron, Paul Kennedy, Alvin Toffler, Peter Paret, Robert Kagan, Eliot Cohen, Fareed Zakaria, Lawrence Friedman, Rupert Smith, Fred Kaplan, Edward Luttwak, Donal Kagan, Samuel Huntington, Joseph Nye, George Soros, Geoffrey Parker e, entre os mais lidos e citados, Colin Gray, Geoffrey Parker, Lidell Hart, John Keegan e em especial Martin van Creveld. Entre os autores nacionais, a diversidade vai de Francisco Manuel de Melo a Vasco Polido Valente, passando por Adriano Moreira, Jorge Borges de Macedo, Manuela Mendonça, Loureiro dos Santos e Abel Cabral Couto.

A atualidade dos conteúdos, está diretamente relacionada com as palavras do General ESPÍRITO SANTO na obra atrás referida (p. 17): “Quem pretende dominar a arte militar precisa de ter um excelente domínio da estratégia, da tática, da gestão, da organização, da administração, da técnica e da liderança, as vertentes mais diretamente envolvidas...”. Efetivamente, estas obras são intemporais e abordam essencialmente questões relacionadas com a história militar, a estratégia, a gestão, as relações internacionais e, muito especialmente, com o comando e liderança (obras teóricas ou biografias de generais), arte que o General ESPÍRITO SANTO muito cuidava.

Estas obras, maioritariamente em português e inglês (decorrente, em parte, das suas funções na OTAN), foram importantes para o discurso oral e escrito do General ESPÍRITO SANTO, mas também para a sua ação como comandante exemplar (desde Alferes de Artilharia a Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas) e como cidadão de referência. Todos os que com ele trabalharam, se recordam das histórias, das citações, e dos estudos de caso, do mesmo modo que, todos os que leram os seus livros e os seus Editoriais na Revista Militar, associam facilmente a sua vasta cultura militar às obras constantes neste catálogo, a maioria delas constante nas suas referências bibliográficas.

Estes livros, a par dos da sua autoria, representam muito do que foi o General ESPÍRITO SANTO e, por isso, devem fazer parte de uma coleção una, pois só assim poderemos compreender, ainda melhor, o elevado valor e a importância deste legado.

Meu General, muito obrigado.

CATÁLOGO DA COLEÇÃO GENERAL ESPÍRITO SANTO

CORONEL MÁRIO J. FREIRE DA SILVA
CORONEL, DIRETOR DA BIBLIOTECA DO EXÉRCITO

HENRIQUETA SANTOS
SERVIÇO DE COLEÇÕES DIGITAIS DA BIBLIOTECA DO EXÉRCITO

A “Coleção General Espírito Santo”, que a partir de agora integra o acervo da Biblioteca do Exército, além de o valorizar, proporciona ainda um melhor conhecimento ao grande público, aos especialistas e a todos os que, por razões de lazer, profissionais ou culturais, se interessam pelos temas militares, da liderança e da estratégia.

A elaboração deste texto sobre a Coleção tem por objetivo apresentar o critério seguido na organização da informação que se disponibiliza no Catálogo sobre cada obra doada. O catálogo encontra-se dividido em 3 partes, a primeira, ordenada pela data de aquisição dos livros; a segunda, com as obras ordenadas pela data de edição, dado que se desconhece quando foram compradas; e a terceira, pelo conjunto das revistas.

Na folha respeitante a cada obra doada, quando possível, é registado o posto do Senhor General ESPÍRITO SANTO no momento em que, “tomou posse” do livro, assinou a folha de rosto e colocou a data da aquisição da obra; a descrição bibliográfica do volume tal como se encontra no catálogo online da Biblioteca; um resumo biográfico do autor; um resumo sobre a obra; uma imagem da capa e a digitalização de parte de uma página.

A inserção da data de compra poderá permitir o estabelecimento de uma relação entre os interesses temáticos, as correntes de opinião, a evolução tecnológica e a evolução do pensamento, sobre a “arte da guerra” e o desenvolvimento da carreira profissional.

Vejamos dois livros adquiridos em fases distintas da carreira do Senhor General ESPÍRITO SANTO, *A Escalada*, comprado em setembro de 1969, quando tinha o posto de Major, e *Grandes Estrategistas Portugueses*, editado em 2007, uma antologia que resulta das reflexões de vários pensadores sobre a guerra, a estratégia e a defesa nacional.

No primeiro, o editor afirma que “o livro atrai, fascina, envolve, prendendo irresistivelmente, pela informação, pela argumentação e pelos horizontes que rasga”. Foi um livro considerado audacioso e visionário, segundo a crítica norte-americana, em cujo espírito vemos também refletida a ligação dos livros de reflexão com carreira do Senhor General.

No livro *Grandes Estrategistas Portugueses*, é referido que “O século XX foi um século de metamorfoses do pensamento sobre a guerra e o conflito. Portugal não foi alheio a esta profunda transformação, tanto mais que participou ativamente nalguns momentos da história escrita em brasas e cinzas. Das campanhas ultramarinas, logo no início do século XX, passando pela Grande Guerra e a Guerra Colonial, até às operações de manutenção de paz ou, de forma mais indireta, pela II Guerra Mundial e a Guerra-fria, o país não escapou às grandes conflagrações que atravessaram o último século”. Analisando o período em que a carreira militar decorreu e os acontecimentos históricos relevados no extrato do texto, podemos verificar que o Senhor General ESPÍRITO SANTO foi um interveniente ativo no seu tempo, na medida em que comandou uma Unidade durante a Guerra Colonial, foi representante militar permanente de Portugal no Comité Militar da OTAN durante o período final da Guerra Fria e assumiu grandes responsabilidades na projeção das Forças Militares Destacadas do Exército e das Forças Armadas.

O catálogo apresenta a descrição bibliográfica das obras doadas, onde constam o título, autores, editora, local de edição, data de edição, dimensões, ISBN (quando existe) e cota, ou seja, a informação inserida na base de dados bibliográfica da Biblioteca do Exército, que permite aos leitores e aos utilizadores efetuar a pesquisa na página Web da Biblioteca ou do Catálogo Nacional Bibliográfico, gerido pela Biblioteca Nacional de Portugal, e confirmar se a obra está disponível para consulta.

Os dados de carácter geral sobre o autor da obra, foram recolhidos na própria edição ou fruto de uma pesquisa na web, e com eles pretendemos caracterizar a relevância do percurso profissional e interesses do autor, procurando fornecer informação que facilite a compreensão do livro, bem como concluir sobre a escolha criteriosa por autores de referência, em cada matéria.

O resumo sobre a obra, obtido, também, no próprio livro a partir da nota do editor ou de opiniões críticas valorativas sobre o conteúdo, destaca, por norma, os aspetos positivos, a inovação, as ideias e os contributos para o conhecimento proporcionados pela leitura. Estes resumos, por um lado, dão-nos o conhecimento sobre as transformações que ocorreram, quer no plano militar quer no político, em Portugal, na Europa e no mundo e, por outro lado, realçam o especial interesse do Senhor General ESPÍRITO SANTO pelas biografias, relatos na primeira pessoa, atualidade, história militar, investigação e o futuro no domínio da Defesa.

Para ilustrar o catálogo decidimos inserir a digitalização da capa de cada obra, algumas particularidades que contribuem para a história de cada livro e, por vezes, um extrato do texto

em que sobressai a marginalia redigida pelo Senhor General ESPÍRITO SANTO onde são perceptíveis as notas, escritos e comentários pessoais feitos na margem da página.

Uma referência, especial e ilustrativa, para dois casos singulares, a primeira para a inserção da digitalização de um cartão pessoal, autografado, do General Robert H. Scales, Comandante do U.S. Army War College, autor do livro *Firepower in Limited War* (1995), como exemplo das relações e afetos que o Senhor General ESPÍRITO SANTO criou e desenvolveu ao longo da carreira. A segunda para uma nota na margem de uma folha do livro *Waging Modern War* (2001), do General Wesley K. Clark, onde sublinha e anota a lápis “Lembro-me bem!”, e de onde transparece uma certa nostalgia sobre o momento particular da ocorrência relatada.

De uma forma geral os livros apresentam o aspeto de terem sido “vividos”, submetidos a uma leitura atenta, objeto de reflexão pessoal, usados, intensamente manuseados e estudados, o que faz com que cada livro da coleção tenha uma história própria que o torna único, evidenciando as marcas do tempo.

Percebe-se que a biblioteca do Senhor General ESPÍRITO SANTO foi um elemento de grande importância na construção do seu percurso profissional, proporcionando a reflexão que se terá repercutido no seu Comando, na atividade de Estado-Maior, como professor, nos seus discursos, nas conversas e tertúlias com os seus camaradas e amigos, e na sua abundante produção bibliográfica.

A forma como a sua biblioteca influenciou a sua carreira militar, pode ser uma pista para futuros trabalhos de investigação relacionados com o Senhor General ESPÍRITO SANTO, aqui fica a sugestão.

A Biblioteca do Exército agradece à Senhora D. Maria Antoinette Figueiredo Marcelo do Espírito Santo e respetiva família, o voto de confiança que recebeu ao ficar depositária dos livros, de temática militar, que acompanharam o Senhor General ao longo da sua carreira militar e contribuíram para a sua formação e valorização enquanto pessoa e militar, e que agora ficam disponíveis para todos aqueles que se interessam por estes temas.

Catálogo

Obras por data de aquisição

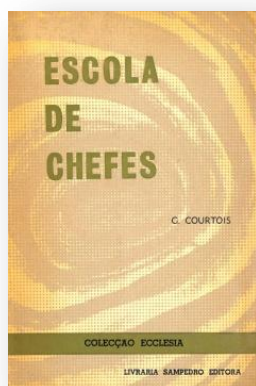
COURTOIS, Gaston, 1897-1970

ESCOLA DE CHEFES / G. Courtois; trad. Fernando Ferraz. - Lisboa: Livraria Sampedro, 1960. - 124 [3] p.; 19 cm. - (Ecclesia).

Cota: 36.690 BE

G. Courtois - Diretor Geral da União das Obras Católicas da França. Co-fundador e capelão geral do International Catholic Child Bureau. Co-criador da

revista juvenil "Cœurs Vailants" e do semanário "Vaillance". Também escreveu sob os pseudônimos: Jacques Coeur; JAP; Comandante Else



6.ª LIÇÃO

DECISÃO E TENACIDADE

*«Quem não sabe decidir, não pode conduzir.
Quem não sabe resistir, nada pode conseguir».*

ESTES dois versos, à maneira de Boileau, resumem muito bem as qualidades complementares, uma e outra, da autoridade: decisão e tenacidade.

Escolher! Com conhecimento de causa, sem dúvida, mas escolher. Há pessoas que têm sempre medo da iniciativa, que vivem na hesitação e que tergiversam, titubeando quando a mais pequena solução se impõe. Serão subalternos, talvez; chefes, nunca; porque um chefe é, antes de tudo, alguém que sabe assumir, com conhecimento de causa, as suas responsabilidades.

DECISÃO E TENACIDADE ————— 51

É necessário cortar a direito. Recordar a história de Alexandre e do nó górdio... o chefe não é o burro de Buridan.

A vida, com efeito, está tecida de pequenos e grandes problemas que é necessário resolver continuamente.

Muitas vezes, sobretudo quando se tem o encargo de almas, estes problemas podem ser graves e é por isso que, antes de se pronunciar, é necessário pedir informações, examinar lealmente todas as possíveis soluções.

Pode muitas vezes chegar à conclusão, que várias soluções seriam igualmente razoáveis, sem serem, no entanto, perfeitas. Nessa altura, é grande a tentação de hesitar, de ir para as meias-soluções. Nada mais perigoso, então, porque a vida corre e um superior titubeante está votado, antecipadamente, ao fracasso porque corta o freio das suas iniciativas.

É função e papel do chefe determinar claramente o ponto de direcção onde todas as forças devem engatar para se ganhar a vitória ou para se avançar.

KAHN, Herman, 1922-1983

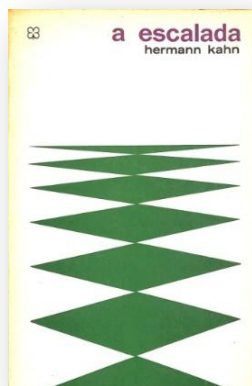
A ESCALADA: METÁFORAS E CENÁRIOS / Herman Kahn; Edilson Alkmin Cunha. - Rio: Bloch Editores S.A. 1969. - 459 p.; 21 cm. Cota: 4.254/A BE

Herman Kahn, matemático, físico e estrategista, presidente do Instituto Hudson, organização de pesquisa política. Trabalhou na The Rand Corporation, onde serviu como físico, de 1948 a 1961. Foi consultor da Comissão de Energia Atômica, do Laboratório Nacional de Oak Ridge, da Secretaria da Defesa e de várias firmas particulares. Os seus escritos têm aparecido em muitas revistas,

desde The Saturday Evening Post até Daedalus, Fortune e The Bulletin of the Atomic Scientists.

O presente livro de Herman Kahn é, segundo a crítica norte-americana, audacioso e visionário. Esse reformador (como o caracterizou Raymond Aron) pede-nos aqui que encaremos firme e friamente os terrores de um mundo plenamente capaz de cometer o suicídio. Sua mensagem é clara: o aniquilamento termonuclear não tem probabilidade de acontecer inesperadamente, mas as nações-líderes podem preferir a escalada ao inferno. Não obstante, se insistirmos em dar passos errados, rejeitando opções de

prudência, Kahn ainda aponta uma esperança: até uma loucura dessa espécie, como a guerra por acidente, diz ele, poderia resultar na criação de um governo mundial. Por todos esses (e outros) motivos, o livro se transforma num desafio ao leitor. Ninguém que objetive manter-se ao corrente dos destinos da civilização ocidental pode deixar de entregar-se à sua leitura. E entregar-se é a expressão justa, porquanto o livro atrai, fascina, envolve, prendendo irresistivelmente, pela informação, pela argumentação e pelos horizontes que rasga.



Enumeremos alguns dos requisitos operacionais de comando e controle durante uma crise. Um sistema apropriado para tratar de crises deve ser capaz de perfazer as seguintes funções:

I. Preparar-se para as crises:

A. Reunindo dados.

1. Saber a quem e como pedir informação.
2. Determinar uma alocação de esforços na coleta de informação.
3. Reunir dados e aceitar esclarecimentos.
4. Processá-los.
5. Guardá-los em condição restaurável.
6. Pedir mais esclarecimentos e testar as informações já obtidas.

B. Divulgando dados.

1. Expor dados pertinentes.
2. Distribuir oportunamente informes entre receptores adequados.
3. Responder a questões.
4. Realizar outras atividades de tipo "biblioteca".

CLAUSEWITZ, Karl von, 1780-1831

DA GUERRA / Carl Von Clausewitz; trad. Maria Teresa Ramos. - Lisboa: Perspectivas & Realidades, 1976. - 787 p.; 23 cm. Cota: 4.262/A BE

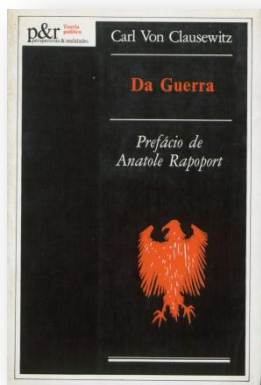
Carl von Clausewitz nasceu em 1780. Escritor e soldado Prussiano, serviu na campanha do Reno de 1793 a 1794. Entrou para a Academia de Berlim em 1801 onde estudou Kant. Aí atraiu a atenção de Scharnhorst, a quem mais tarde ajudou a reformar o exército Prussiano. Foi capturado durante a campanha de Iena e, durante o período em que serviu os Russos, desempenhou um papel importante nas campanhas de Moscovo de 1812 e 1813. Ao reintegrar-se no serviço Prussiano tornou-se chefe do estado-maior do corpo militar de Thielmann's em Ligny. De 1818 a 1830 foi director da Academia Militar de Berlim. Era mais um filósofo do que um soldado, e a sua fama perdura no livro Da Guerra (Vom Kriege) que foi publicado postumamente por sua mulher em 1832. Clausewitz morreu em 1831.

CLOAREC, Yann

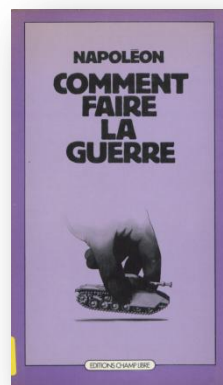
NAPOLEON COMMENT FAIRE LA GUERRE / Yann Cloarec. - Paris: Edition Champ Libre, 1973. - 96 p.; 22 cm. Cota: 4.272/A BE

Yann Cloarec parece ser o pseudónimo de Guégan, Gérard (1940-....) Tradutor do americano e do inglês para o francês. Jornalista e editor. - Fundador das edições Champ libre (1969). - Romancista, poeta, ensaísta e diretor.

Napoléon (1769-1821) n'écrivit jamais le traité de la guerre qu'il projetait. Aussi est-ce en rassemblant ce qui, dans ses conversations, lettres, proclamations et directives, s'y rapportait que l'écrivain Gérard Guégan a comblé pareille lacune, pour une première édition dans les années soixante-dix. Comment faire la guerre réunit 111 maximes d'une pensée stratégique, dont les pierres d'angle sont le calcul et l'appréciation : «La guerre est une affaire d'opinion.»



Aquisição: 1976 (dezembro)
Tenente-Coronel



Aquisição: 1977 (novembro)
Tenente-Coronel

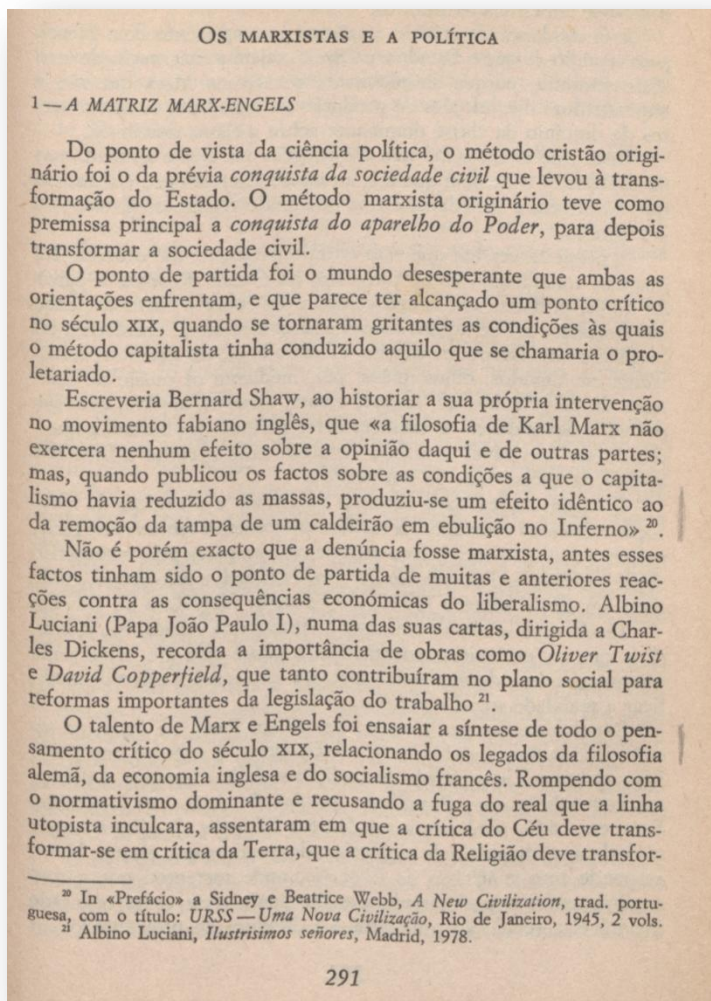
MOREIRA, Adriano, 1922-

CIÊNCIA POLÍTICA /
Adriano Moreira. - Lisboa: Bertrand, 1979. - 442 [1]p.; 21 cm. - 32. Cota: 31.618 BE

Adriano Moreira –
Licenciado em Direito
pela Universidade de
Lisboa. Doutor em
Direito pela Universidade Complutense de

Madrid. Doutor pelo
Instituto Superior de
Ciências e Políticas da
Universidade Técnica de
Lisboa. Professor Cate-
drático da Universidade
Técnica de Lisboa; Pro-
fessor no Instituto
Naval de Guerra; Cura-
dor da Fundação Orien-
te. Deputado da Assem-
bleia da República, foi
Vice-Presidente. Minis-

tro do Ultramar. Presi-
dente do CDS. Diretor
do Instituto Superior de
Ciências Sociais e Políti-
cas. Presidente Honorá-
rio da Sociedade de
Geografia de Lisboa.
Membro da Academia
Brasileira de Letras.
Professor da Pontifícia
Universidade Católica
do Rio de Janeiro.

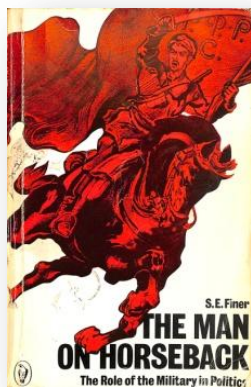


FINER, S. E., 1915-1993

THE MAN ON HORSEBACK - THE ROLE OF THE MILITARY IN POLITICS / S. E. Finer. - Middlesex: Penguin Books, 1976. - 305 [1]p.; 20 cm.
Cota: 31.226 BE

Professor Samuel E. Finer has been Gladstone Professor of Government and Public Administration at All Souls College, University of Oxford, since 1974. He has written numerous articles and published a large number of books. Among them are The Life and Times of Sir Edwin Chadwick (1952), Anonymous Empire: a study of the Lobby in Britain (1966) and Comparative Government (Pelican, 1974).

The role of the military in a society raises a number of issues: How much separation should there be between a civil government and its army? Should the military be totally subordinate to the polity? Or should the armed forces be allowed autonomy in order to provide national security?



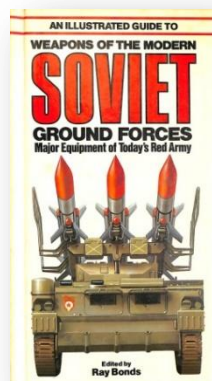
Aquisição: 1980 (dezembro)
Tenente-Coronel

BONDS, Ray

AN ILLUSTRATED GUIDE TO WEAPONS OF THE MODERN SOVIET GROUND FORCES / Ray Bonds. - London: Salamander Books, 1981. - 160 p.: il.; 22 cm. ISBN 0861011155
Cota: 4.236/A BE

Ray Bonds - Jornalista e editor de defesa (organização militar, batalhas, forças armadas do mundo).

A magnificently illustrated, compact directory of well over 60 weapons and other military equipment currently in service with the Soviet ground forces. More than 40,000 words of text and data. Over 200 illustrations mostly colour.



Aquisição: 1982 (outubro)
Coronel

LELLOUCHE, Pierre, 1951-

L'AVENIR DE LA GUERRE / Pierre Lellouche.
- Paris: Mazarine, 1985. - 334 [1]p.: il.; 24 cm.
ISBN 2-86374-121-7
Cota: 4.291/A BE

Pierre Lellouche – Adjoint au directeur de l'Institut Français de Relations Internationales, Maître de conférence à l'E.N.A., Pierre Lellouche est chargé des problèmes stratégiques au Point et éditorialiste à Newsweek.

Une révolution est en cours, bouleversant à la fois les techniques de combat, les doctrines militaires, les équilibres politiques et psychologiques. Cette révolution porte en elle un nouvel ordre stratégique mondial qui émerge peu à peu du chaos.

~est ce que démontre Pierre Lellouche. Avec une clarté et une rigueur exemplaires, il analyse l'effritement des alliances nouées au lendemain de la Seconde guerre mondiale, décrit la montée en puissance de l'Union soviétique et repère les lignes de fracture du socle stratégique occidental. En même temps, il évalue à sa juste mesure la panoplie des technologies futuristes - armes intelligentes et « guerre des étoiles».

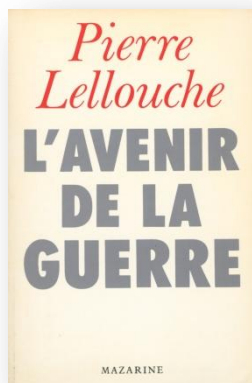
Au terme de cette réflexion, une nécessité s'impose: repenser la guerre. Pierre Lellouche s'en explique, dans une conclusion qui balaie toutes les idées reçues sur la défense de l'Europe - et de la France.

ARON, Raymond, 1905-1983

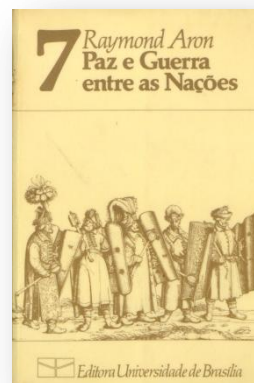
PAZ E GUERRA ENTRE AS NAÇÕES / Raymond Aron; trad. Sérgio Bath. - Brasília: Universidade de Brasília, 1962. - 706 p.; 23 cm. - (Pensamento Político; 7).
Cota: 4.232/A BE

Raymond Aron é um dos filósofos políticos mais importantes do nosso século. Na sua extensa carreira acadêmica, foi Secretário do Centro de Estudos Sociais da Escola Normal Superior, professor da Universidade de Paris e do Collège de France. Aron também se dedicou ao jornalismo desde a década de 40 na "La France Libre", no "Le Figaro" e hoje no "L'Express".

Entre suas obras destacam-se: «Introduction à la philosophie de l'histoire», «La Sociologie allemande contemporaine», «L'Opium des intellectuels», «De la guerre», «Dix-huit leçons sur la société industrielle», «De la condition historique du sociologue» e «République impériale».



Aquisição: 1985 (junho)
Coronel



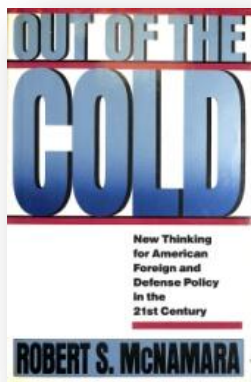
Aquisição: 1985 (junho)
Coronel

McNAMARA, Robert S., 1916-2009

OUT OF THE COLD: NEW THINKING FOR AMERICAN FOREIGN AND DEFENSE POLICY IN THE 21ST CENTURY / Robert S. McNamara. - New York: Simon and Schuster 1989. - 223 p.; 22 cm.
ISBN 0-671-68983-5
Cota: 4.279/A BE

Robert S. McNamara - In addition to serving as Secretary of Defense in the administrations of John Kennedy and Lyndon Johnson, Robert S. McNamara is also the former president of the World Bank and the Ford Motor Company.

In *Out of the Cold*, McNamara explores what our responses should be, sums up the costs and benefits of a thaw in U.S.-Soviet relations, and opens the debate on America's post-Cold War future. Drawing on his own experience as a statesman who actually worked in the shadow of Cold War policies, McNamara explains why new relations with the USSR represent both new possibilities and new constraints on the United States. In addition, McNamara looks to the future to describe America's changing role in international leadership. Laying the groundwork for the America of the 21st century, McNamara explains why the technological and economic growth of other nations will change the degree of America's international influence but need not threaten our overall pre-eminence.



Aquisição: 1989 (novembro)
Major-General

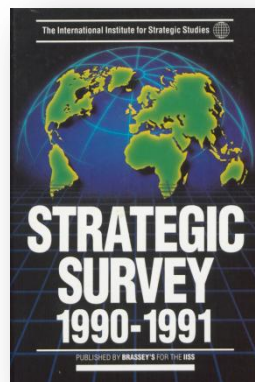
INTERNATIONAL INSTITUTE FOR STRATEGIC STUDIES

STRATEGIC SURVEY 1990-1991 / International Institute for Strategic Studies. - London: IISS, 1991. - 276 p.; 22 cm.
- Published by Brassey's for IISS.
Cota: 4.310/A BE

The Institute is a Strategic Studies Centre. Since its foundation in 1958, the Institute has conducted research, provided information and promoted debate on the problems of security, conflict and conflict control, arms and arms control in the modern world.

Strategic Survey provides the Institute's annual analytical review and assessment of security-related events around the world. The significant events of the year are examined in their political contexts and the trends for international security identified.

Factual accounts, analysis and background data form a work invaluable for interpreting worldwide strategic developments.



Aquisição: 1991 (outubro)
Tenente-General

CHARLTON, James, 1939-

THE MILITARY QUOTATION BOOK / James Charlton. - New York: St. Martin's Press, 1990. - 152 p.: il.; 19cm. - More than 600 of the best quotations about war, courage, combat, victory, and defeat.
Cota: 36.689 BE

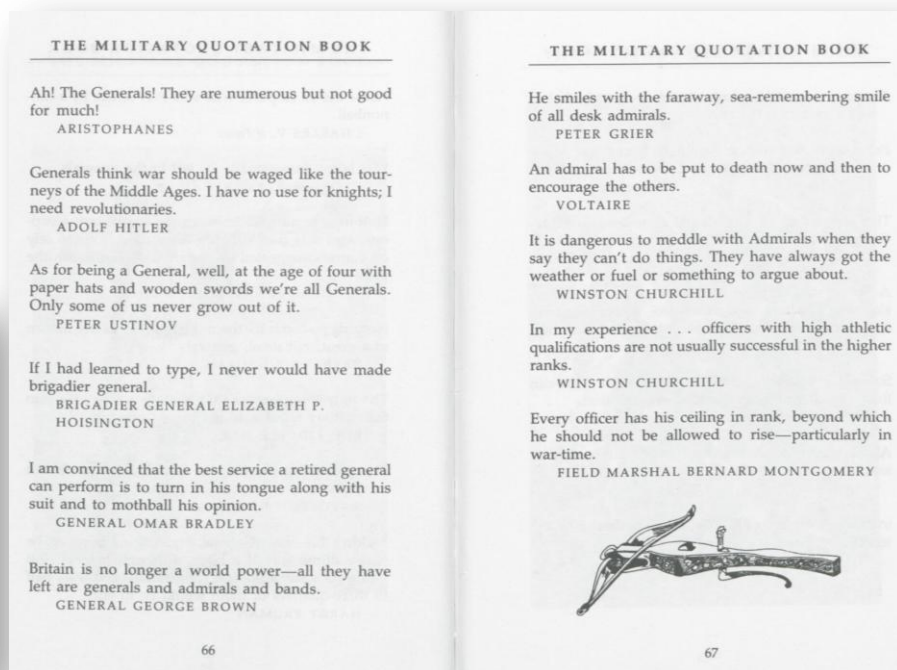
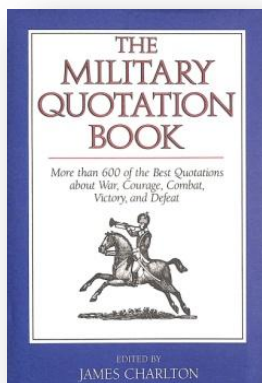
James Charlton is the editor of The Executive's Quotation Book, The Writer's Quotation Book, and Legal

Briefs. He lives in New York City.

Ten years ago, with World War II, Korea and Vietnam still sharp memories, James Charlton collected words of wisdom about the work of war, usually wise, often witty, all honoring the men and women who do that work.

The Military Quotation Book is an impressive treasury of bold, satirical, and

witty observations about war, courage, patriotism, combat, victory, and defeat. James Charlton, has collected more than 600 quotations spanning 4,000 years of war and peace. He brings together the wisdom of fallen heroes and living politicians, honored statesmen and rebellious writers-quoting official edicts as well as off the record remarks.



NEWMAN, Aubrey S., 1903-1994

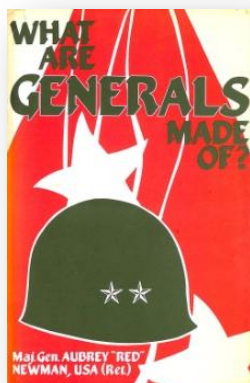
WHAT ARE GENERALS MADE OF? / Aubrey S. Newman. - Novato: Presidio Press, 1987. - 314 p.: fotografias; 24 cm. ISBN 0-89141-268-9
Cota: 4.273/A BE

Maj. Gen. A. S. Newman, Asst. Chief of Staff, Personnel, U.S. Army, Europe (1954-56). After a distinguished Army career which began at West Point in 1921, General Newman is as well known as a writer as he is for his leadership at the liberation landing at

Leyte's Red Beach, 20 October 1944. A U.S. Army poster immortalizes the latter. For his writing, Newman was awarded the DOUGHBOY AWARD in 1983 which is presented annually "On behalf of all infantry officers to a man or woman who has made outstanding contribution to the morale and effectiveness of infantry throughout the years." General "Red" Newman lives and writes in Sarasota, Florida.

In these sixty-six chapters, the most important, the most difficult, and what on

the face if it might seem the most trivial, matters are discussed-the challenge of command and leadership to picking up butts from the latrine floor; decision-making, the command personality (and the signs of the insecure commander); the real meaning of the Purple Heart; what high rank really means (not an ego-trip). Lessons to be learned are neatly illustrated and capped with succinct points to remember.



WHAT ARE GENERALS MADE OF? Maj. Gen. Aubrey S. Newman USA (Ret.)

Well known as a writer from his "Forward Edge" column in *ARMY Magazine*, and from his previous book, *FOLLOW ME*, General "Red" Newman here conveys the knowledge and wisdom of a lifetime, based on his notes of a lifetime in the Army, in peace and at war, and on his devotion to the service and the men who make it a human entity.

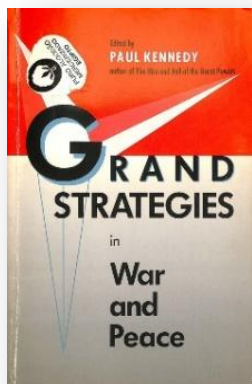
In all his writing, General Newman demonstrates, as one reader phrased it, "a unique ability to give insight into soldiering at its most important levels..." In doing so, he highlights the ages and stages of military life starting with his own career and distilling from it precepts, cautions, and a pattern for a successful commander to follow.

KENNEDY, Paul Michael, 1945-

GRAND STRATEGIES IN WAR AND PEACE / Paul Kennedy. - New York: Yale University Press, 1991. - 228 p.; 24 cm. ISBN 0-300-04944-7 Cota: 4.266/A BE

Paul Kennedy is Dilworth Professor of History at Yale University. He is the author of ten books on international affairs, strategic studies, and diplomacy, including his best selling book, The Rise and Fall of the Great Powers.

In this important book, eminent historians look at how the United States, the Soviet Union, and various European powers have developed their "grand strategies" - how they have integrated their political, economic, and military goals in order to preserve their long-term interests in times of war and peace. While providing insightful historical analyses of past and present grand strategies, the contributors also offer incisive advice on the future directions nations should take.



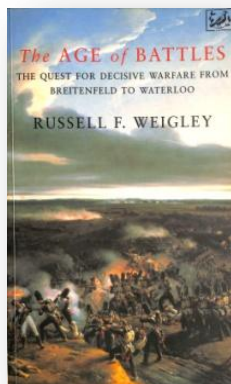
Aquisição: 1993
Tenente-General

WEIGLEY, Russell F., 1930-2004

THE AGE OF BATTLES: THE QUEST FOR DECISIVE WARFARE FROM BREITENFELD TO WATERLOO / Russell F. Weigley. - Bloomington: Indiana University, 2004. - 579 p.; 24 cm. ISBN 0-253-21707-5 Cota: 4.299/A BE

Russell F. Weigley has taught history at the University of Pennsylvania, Drexel Institute of Technology, Haverford College and Temple University, where he is now the Distinguished University Professor. He has also lectured at all the American military service academies and war colleges. In 1989 he was awarded the Samuel Eliot Morison Prize of the American Military Institute for his contribution to military history. In 1992 The Ages of Battles received a Distinguished Book Award from the Society for Military History. Professor Weigley's other books include History of the United States Army, The American Way of War and Eisenhower's Lieutenants: The Campaign of France and Germany, 1944-1945.

A selection of the History Book Club, this book talks about the historical circumstances and political conditions of the contending adversaries, the strategic thinking and the personalities of the military commanders, the tactical manoeuvring on the field of battle, the role of armaments and technology, and the performance of the soldiers.



Aquisição: 1993 (setembro)
Tenente-General

TOFFLER, Alvin, 1928-2016
TOFFLER, Heidi, 1929-

GUERRE ET CONTRE-
GUERRE: SURVIVRE A
L'AUBE DU XXI SIECLE /
Alvin et Heidi Toffler; trad.
Pierre-Emmanuel Dauzat. -
[S.l.]: Fayard, 1994. - 431
[1]p.; 24 cm. ISBN 2-213-
59197-0
Cota: 4.296/A BE

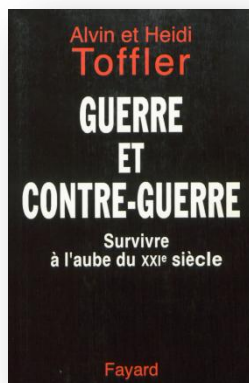
*Alvin et Heidi Toffler sont
sans doute les futurologues
les plus célèbres de notre
temps. Le Choc du futur, la
Troisième Vague, les Nou-
veaux Pouvoirs, publiés
dans plus de cinquante
pays et trente langues diffé-
rentes, ont obtenu de très
nombreux prix un peu par-*

*tout dans le monde – dont
en France, le prix du Meil-
leur Livre étranger. Les
Toffler, qui vivent en Cali-
fornie, sont mariés, travail-
lent, voyagent et pensent
ensemble depuis plus de
quarante ans.*

Guerre et contre-guerre
jette les bases des «straté-
gies du savoir» qui, à comp-
ter de ce jour, sont appelées
à dominer toujours plus la
pensée militaire. Les
«bombes intelligentes»
utilisées dans la guerre du
Golfe ne donnent qu'un pâle
aperçu d'un monde pas si
lointain où des robots pour-
ront prendre des décisions
militaires capitales, où il
sera possible de program-

mer un arsenal génétique de
précision pour attaquer un
groupe ethnique ou racial
spécifique, où l'on emploie-
ra des armes de «réalité
virtuelle» pour donner le
change à un ennemi, où des
«fourmis» électroniques
pénétreront les entreprises
et les systèmes informa-
tiques de renseignements,
etc.

Guerre et contre-guerre
dévoile une nouvelle carte
du monde et introduit des
notions aussi frappantes
que la «révolte des riches»
et la nouvelle division du
pouvoir mondial entre trois
grandes civilisations: celles
du passé, du présent et de
l'avenir.



LA COLLISION DES FORMES DE GUERRE

123

cherchera, chaque fois que possible, à créer des coalitions modulaires dès qu'une crise surgira, chaque allié prenant part à la division du travail en fournissant les forces armées et les technologies spécialisées qui pourraient faire défaut aux autres. (Cette approche, soit dit en passant, trouve un parallèle exact dans les efforts des plus grandes sociétés du monde pour former des « alliances stratégiques » et des « consortiums » leur permettant d'affronter efficacement la concurrence.)

Le passage d'un système mondial du pouvoir bissecté à un monde triséqué, s'accompagnant d'une diversité militaire fortement accrue, oblige déjà les armées du monde entier à repenser leurs doctrines fondamentales. Ainsi sommes-nous dans une période de fermentation intellectuelle chez les penseurs militaires. De même que la civilisation qu'apporte la Troisième Vague n'a pas encore trouvé sa forme mature, la forme de guerre de la Troisième Vague n'a pas non plus trouvé son plein épanouissement. La doctrine AirLand Battle n'était qu'un début.

PARET, Peter, 1924

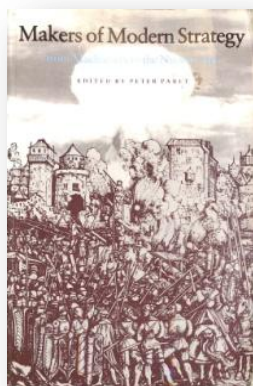
MAKERS OF MODERN STRATEGY:
FROM MACHIAVELLI TO THE NUCLE-
AR AGE / Peter Paret. - New Jersey:
Princeton, 1986. - 941 p.; 24 cm. - (Mak-
ers of Modern Strategy). ISBN 0-691-
09235-4
Cota: 4.265/A BE

*Peter Paret is Andrew W. Mellon Profes-
sor in the Humanities, Institute for Ad-
vanced Study, Princeton. He is the author
of Clausewitz and the State: The Man,
His Theories, and His Times (Princeton)
and editor and translator, with Michael
Howard, of Clausewitz's On War (Prince-
ton).*

*Gordon A. Craig is J. E. Wallace Sterling
Professor of Humanities Emeritus at
Stanford University.*

*Felix Gilbert is Professor Emeritus in the
School of Historical Studies, Institute for
Advanced Study, Princeton.*

A collection of essays that analyze war, its
strategic characteristics and its political
and social functions, over the past five
centuries.



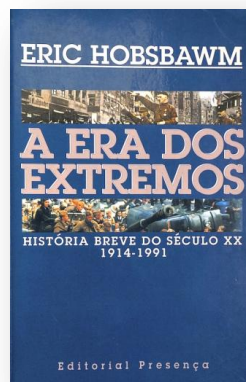
Aquisição: 1995
Tenente-General

HOBSBAWM, Eric, 1917-2012

A ERA DOS EXTREMOS: HISTÓRIA BREVE
DO SÉCULO XX: 1914-1991 / Eric Hobsbawm;
trad. Marcos Santarrita. - Lisboa: Editorial
Presença, 1966. - 607 p.: il.; 23 cm. ISBN 972-
23-2020-3
Cota: 4.307/A BE

*Eric J. Hobsbawm nasceu em 1917 e tem atrás
de si um longo e assinalável percurso, quer
como cientista quer como autor de reputação
mundial. A Presença publicou dele,
nomeadamente, os títulos A Era das
Revoluções, A Era do Capital e A Era do
Imperio.*

Dividida em três grandes partes - A ERA DA
CATÁSTROFE, A ERA DE OURO, A DERRO-
CADA - A Era dos Extremos constitui um
balanço da época que decorreu entre o início
da Primeira Guerra Mundial e a Queda do
Muro de Berlim, que balizam este "Século
breve". A obra culmina com uma antevisão do
que será o século XXI, baseada numa argu-
mentação solidamente fundamentada.

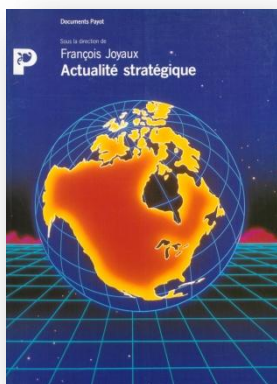


Aquisição: 1997 (outubro)
General CEME

JOYAUX, François, 1938-

ACTUALITÉ STRATÉ-
GIQUE / François Joyaux. -
Paris: Payot, 1992. - 278 p.:
il., fotografias; 22 cm.
ISBN 2-228-88459-6
Cota: 4.308/A BE

*François Joyaux, profes-
seur des universités ; spé-
cialiste des questions inter-
nationales et de sécurité,
notamment en Extrême-
Orient, auteur de Géopoliti-
que de l'Extrême-Orient.*



Une URSS qui en s'écrou-
lant laisse derrière elle une
CEI en ruines. Des pays de
l'Est qui ne rêvent que de se
rapprocher de l'OTAN. Une
Europe de l'Ouest qui, par le
traité de Maastricht, tente
de se donner une «politique
de sécurité commune». Une
guerre du Golfe qui a mon-
tré que les États-Unis sont
désormais la seule super-
puissance militaire. Un
désarmement qui va grand
train... Mais aussi des tech-

nologies militaires qui pro-
gressent rapidement. Une
dizaine de pays du tiers
monde capables de mettre
en oeuvre des armes de
destruction massive. Une
prolifération de plus en plus
alarmante... C'est cette
stupéfiante mutation des
données de la sécurité in-
ternationale qu'analyse
Actualité stratégique. Avec
précision et rigueur, mais
aussi avec clarté.

Tendances

par François Joyaux

L'actualité stratégique est dominée par deux phénomènes qui sont la conséquence l'un de l'autre et se traduisent par une réduction apparente de la tension internationale : d'un côté la désintégration du Pacte de Varsovie et de l'URSS, de l'autre le désarmement massif auquel procèdent Washington et Moscou. A priori, comment ne pas se féliciter d'une telle évolution depuis si long-temps attendue ? Le monde deviendrait donc moins dangereux et le temps serait venu de percevoir les « dividendes de la paix ». N'est-ce pas, au fond, le sens du discours sur l'état de l'Union prononcé par le Président Bush le 28 janvier 1992 ?

Malheureusement, il est à craindre que la situation ne soit pas aussi simple. Que le monde vive une grande mutation stratégique, c'est clair. Que la menace qui venait de l'Est ait diminué, c'est également clair. Mais que tout cela se traduise par une soudaine réduction des risques est beaucoup moins évident.

Désintégration de l'URSS et nouvelles zones-tampons

L'une des données maîtresses qui résultent de l'évolution de ces derniers mois est la décomposition totale du bloc militaire de l'Est.

D'une part, le Pacte de Varsovie a été officiellement dissous en juillet 1991. En fait, depuis une réunion tenue à Varsovie en octobre 1989, cette alliance n'avait plus

aucune existence réelle. Les conséquences de cette disparition sont importantes. Outre la liberté qu'elle donne aux États d'Europe de l'Est d'orienter comme ils l'entendent leurs politiques de défense, la dislocation du Pacte prive Moscou de ressources humaines et matérielles non négligeables, et surtout consacre le recul géostratégique de la Russie sur son flanc ouest. Désormais, l'OTAN dispose en Europe orientale et centrale d'une profondeur de champ qui transforme radicalement l'équilibre.

D'autre part, le démantèlement de l'URSS a encore accentué la décomposition du bloc. Comme en Europe de l'Est, les nouveaux États indépendants issus de l'ex-URSS vont pouvoir définir leurs politiques de défense à leur guise (ce qu'ils font déjà) ; leurs potentiels ne seront plus au service de Moscou ; le recul géostratégique de la Russie en est encore amplifié. C'est dire que l'OTAN voit ainsi s'accroître la profondeur de la zone-tampon sur laquelle elle peut compter face à une Russie qui demeure la puissance militaire majeure, conventionnelle et nucléaire, sur le continent européen.

La question reste évidemment posée des rapports qui pourront être maintenus ou renoués entre tous ces États et la Russie. D'ores et déjà, il est évident que l'ancienne Europe de l'Est, non seulement ne souhaite aucun lien avec Moscou, mais encore regarde vers l'OTAN pour en obtenir des garanties de sécurité. De ce côté, la situation est donc assez claire : l'ancienne Europe de l'Est constitue bien pour celle de l'Ouest une zone-tampon fermement établie et constituera peut-être, à l'avenir, une zone d'alliances possibles.

PFALTZGRAFF Jr., Robert L., 1934-

WAR IN THE INFORMATION AGE: NEW CHALLENGES FOR U. S. SECURITY / Robert L. Pfaltzgraff, Jr.; Richard H. Shultz, Jr.. - Washington/London: Brassey's, 1997. - 375 p.: il.; 24 cm. ISBN 1-57488-118-3 Cota: 4.292/A BE

Robert L. Pfaltzgraff, Jr., is president of the Institute for Foreign Policy Analysis and Shelby Cullom Davis Professor of International Security Studies at the Fletcher School of Law and Diplomacy, Tufts University.

Also at the Fletcher School, Richard H. Shultz, Jr., is director of its International Security Studies Program and associate professor of international politics.

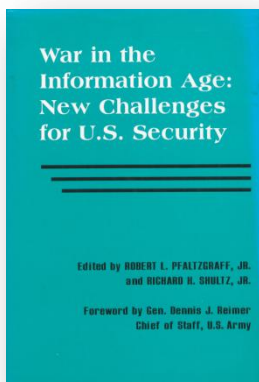
What are the emerging security threats on a national, transnational and international scale that are being shaped by the information age?

How will the information age alter the international geopolitical setting and transform the military operational environment?

How are the changes in technology likely to affect military equipment, force

structure, doctrine, and training?

What technologies, doctrinal changes, force adjustments, and training strategies should be pursued to meet the diverse challenges of the twenty-first century that will be posed by information-age technologies? These are just a few of the vital questions answered by an unprecedented gathering of policy, academic, military, media, and industry experts as they examine how information-age technologies will shape twenty-first century warfare.



Additionally, computers may not provide the right means to communicate information at all levels. They are not yet as fast as voice and, at critical moments, may be too slow. It is often difficult to see small screen displays in certain environmental conditions – and focusing on the screen may divert a commander's attention from the immediate observe-orient challenge on the ground. These challenges of developing optimal man-machine interfaces are critical to exploiting speed of decision. These systems also remain sensitive and vulnerable to environmental and operational conditions; and, as yet, there are no update or back-up systems at the individual and small unit level.

Environmental considerations also pose some considerable challenges. Many systems that provide the visualization of the battlespace depend on digitized terrain data. However, less than 40 percent of the world's terrain is presently digitized. While radar mapping systems are in development to speed digitization of unmapped regions, it will take time to fly the missions necessary to map areas, convert the data, and then insert it into appropriate digitized systems. In other cases, weather and terrain limit the abilities of certain sensors to provide information critical to transparency. The locations of potential conflicts may also preclude full coverage, particularly with national sensor systems.

MAUROIS, André, 1885-1967

DIÁLOGOS SOBRE O COMANDO / André Maurois; Job Lorena de Sant'Ana. - Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1996. - 154, [2] p.: il; fotografias; 21 cm. ISBN 85-7011-205-X
Cota: 4.282/A BE

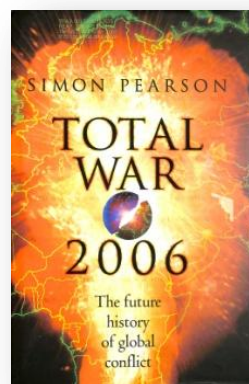
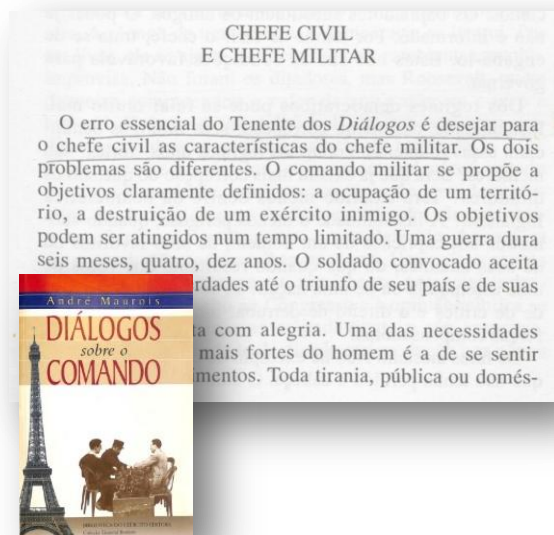
André Maurois era o pseudônimo, literário, tornado nome legal, do famoso escritor francês Émile Salomon Wilhelm Herzog que, influenciado pelo seu professor de Filosofia no liceu de Rouen, abandonou a direção da tecelagem herdada do pai, a fim de dedicar-se à escrita. Autor de biografias, ensaios filosóficos e históricos, memórias de guerra e romances, teve as suas obras traduzidas para diversos idiomas. (...) Na Segunda Guerra Mundial, serviu como oficial de ligação francês junto à Força Expedicionária Britânica; participou da campanha da Bélgica; assistiu a invasão alemã de seu país; cumpriu missão em Londres e viveu os trágicos momentos finais anteriores à capitulação de Paris, que lhe valeriam para dar o célebre testemunho em Tragédia na França. Encerrou sua carreira militar no posto de capitão, com a assinatura do armistício de 1940. Desmobilizado, emigrou para o Canadá e os EUA. O reconhecimento de seus méritos literários foi atestado ao ingressar na prestigiosa Académie Française em 1938.

PEARSON, Simon, 1961-

TOTAL WAR 2006: THE FUTURE HISTO-
RY OF CONFLICT / Simon Pearson. - Lon-
don: Hodder & Stoughton, 1999. - 428 p.: il.;
24 cm. ISBN 0340748559
Cota: 4.276/A BE

Simon Pearson was born in Aberdeen in 1961. He joined the RAF as a navigator in 1980 and flew in Germany for five years on Buccaneers and Tornados before returning to the UK for a tour as an instructor. Following an exchange with the Luftwaffe on Alpha Jets near Munich he attended the German Staff College in Hamburg and won the Clausewitz Medal. He then served as a flight commander on 12 Squadron Tornados at Lossiemouth. On his final tour he was Military Assistant to the Assistant Chief of Defence Staff for Policy in the Ministry of Defence.

One man's vision of the future from the dominance of the West to 2006 when an Islamic Alliance dares to challenge it. Russia experiences a second revolution and Europe's hope for the future is fraught by economic policy failures. The USA leads NATO and a single figure emerges to unite Islam.



MURAWIEC, Laurent, 1951-2009

LA GUERRE AU XXI^ÈME SIÈCLE / Laurent Murawiec. - Paris: Odile Jacob 2000. - 297 p.; 23 cm. ISBN 2-7381-0755-9
Cota: 4.298/A BE

Laurent Murawiec - Jornalista. Com pós-graduação em Ciências Sociais. Professor de Análise Militar na Georges Washington University.

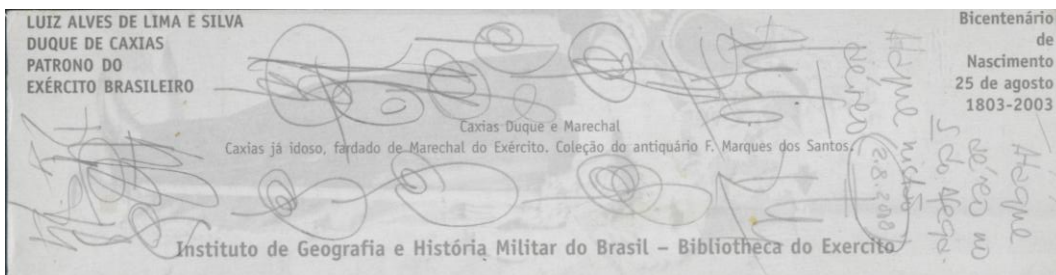
Irak, Kosovo, Tchétchénie: le rêve suscité par la fin de la guerre froide achève de se dissiper sous nos yeux. Oui, nous continuerons demain à nous battre. Mais ferons-nous la même forme de guerre? Certainement pas. Aux mêmes ennemis? Sur les mêmes terrains? À l'évidence non. Sera-t-elle plus complexe? Sûrement. Peut-on en discerner dès aujourd'hui les contours? C'est tout l'objet de ce livre. Toujours et encore, nous ferons la guerre. Voici comment, exemples concrets à l'appui.

GRAY, Colin S., 1943

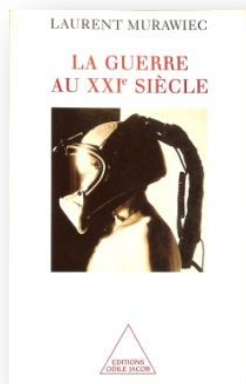
MODERN STRATEGY / Colin S. Gray. - New York: Oxford, 1999. - 412 p.; 25 cm. ISBN 978-0-19-878251-3
Cota: 4.256/A BE

Colin S. Gray is Professor of International Politics and Director of the Centre for Security Studies at the University of Hull. He is the author of numerous books on strategy, including The Navy in the Post-Cold War World (1994), Explorations in Strategy (2nd edn, 1998), and The Second Nuclear Age (1999).

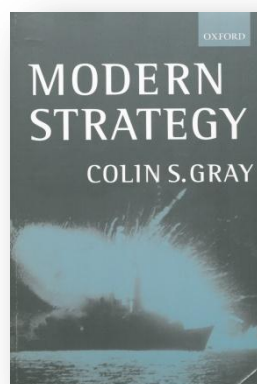
Explains how strategic reasoning makes sense of the complexity of war on land, at sea, in the air, in space, and even 'cyberspace'.



Marcador do livro



Aquisição: 2000 (junho)
General CEMGFA



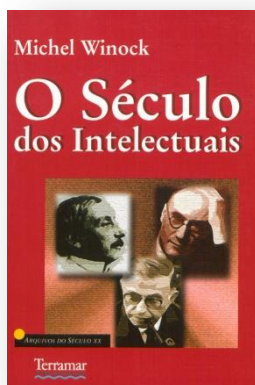
Aquisição: 2000 (agosto)
General CEMGFA

WINOCK, Michel, 1937-

O SÉCULO DOS INTELECTUAIS / Michel Winock; trad. Maria da Luz Bandeira. - Lisboa: Terramar, 2000. - 747[3] p.; 24 cm. ISBN 972-710-280-8 Cota: 4.231/A BE

Michel Winock, professor de História Contemporânea, no Instituto de Ciências Políticas, em Paris. Membro da Comissão de Redacção das revistas L'Histoire e Vingtième Siècle, desde a respectiva criação.

Esta história cronológica dos intelectuais do século XX. E é assim que eles se nos apresentam ora irritados, ora apaixonados, ora malévolos. Criam revistas e jornais que, por vezes acabam por sabotar. Lúcidos ou partidariamente obcecados, quer exerçam quer não alguma influência sobre os acontecimentos, quer tenham razão quer não, envolvem-se e empenham-se numa ou em sucessivas causas, correndo sempre o risco de virem a desdizer-se ou de serem reprovados. Para lá de todo este vastíssimo e riquíssimo quadro humano, desfila uma parte considerável da história do século XX.



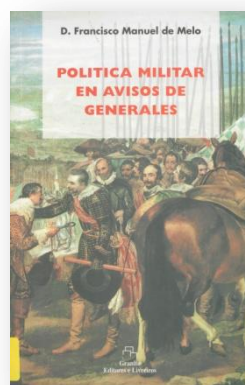
Aquisição: 2000
General CEMGFA

MELO, Francisco Manuel de, 1608-1666

POLITICA MILITAR EN AVISOS DE GENERALES / D. Francisco Manuel de Melo; introd., ed. e notas de Pedro de Brito. - [Porto]: Granito Editores e Livreros, 2000. - 83, [4]p.; 20cm. - (Fontes & memórias). ISBN 972-8594-05-4 Cota: 4.241/A BE

D. Francisco Manuel de Melo - Poeta, autor dramático, pensador, militar, diplomata e político.

Em 1636, quando ainda nem sequer assumira o comando de um terço, escrevera um rascunho do *Política militar en avisos de generales*, que no entanto só publicará em 1638, no período que passou em Madrid, depois da sua intervenção na sublevação de Évora. Trata-se de facto de uma "arte militar", nos termos em que essa designação era entendida nos séculos XVI e XVII: é assim um manual para a execução das funções de um general, e mais do que um general, do capitão general, ou seja, do general comandante chefe do Exército ou Armada. (p. 20)



Aquisição: 2001 (janeiro)
Presidente da Direção da Revista Militar

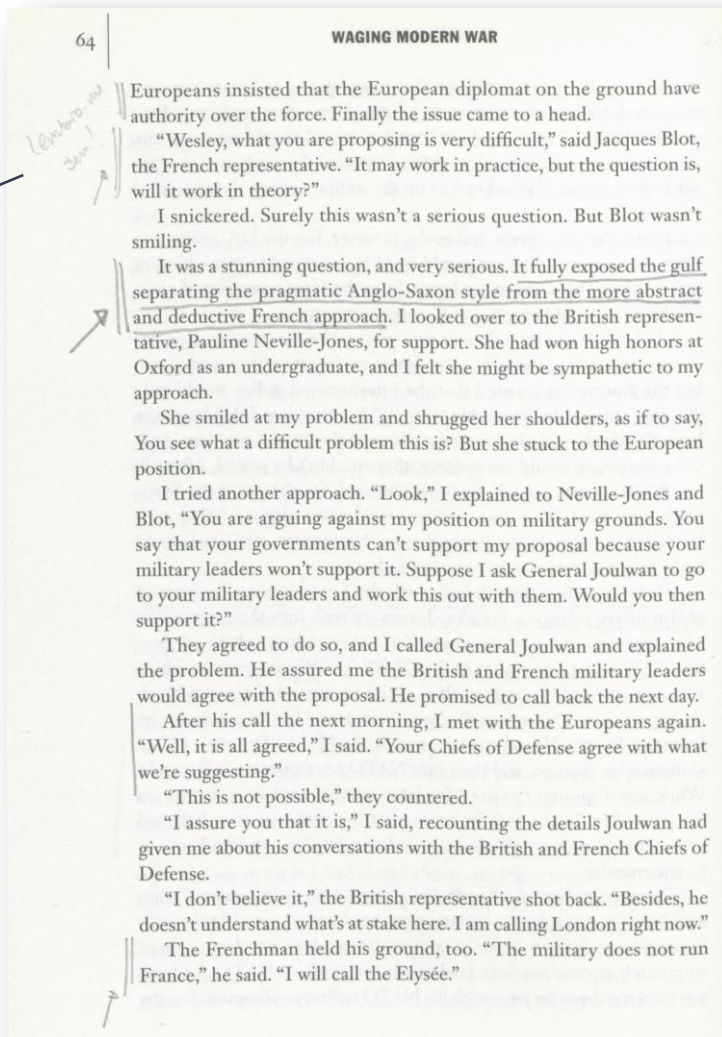
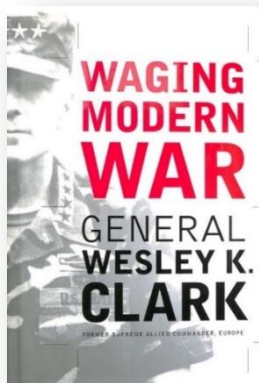
CLARK, Wesley K.

WAGING MODERN WAR:
BOSNIA, KOSOVO AND
THE FUTURE OF COMBAT
/ General Wesley K. Clark. -
New York: PublicAffairs,
2001. - 480 p.; 24 cm.
Cota: 4.249/A BE

General Wesley K. Clark -
U.S.A. (Ret.), was Supreme
Allied Commander, Europe,
from 1997 to 2000. A West

Point graduate, Rhodes
Scholar, and decorated
Vietnam veteran, Clark
previously served as direc-
tor of strategic plans and
policy for the Joint Staff at
the Pentagon from 1994 to
1996 and was the lead mili-
tary negotiator for the
Bosnian Peace Accords at
Dayton in 1995.

General Wesley K. Clark
recounts his experience
leading NATO's forces to a
hard-fought and ultimately
successful victory in Kosovo
in 1999. The problems
posed and overcome are the
problems that America
increasingly faces in the
modern world.



GURR, Nadine;
COLE, Benjamin, 1967-

THE NEW FACE OF TERRORISM: THREATS FROM WEAPONS OF MASS DESTRUCTION / Nadine Gurr, Benjamin Cole. - Londres: I.B. Tauris Publishers, 2000. - 308 p.; 21 cm. ISBN 1-86064-460-0 Cota: 4.284/A BE

Nadine Gurr, previously at the Centre for Defence Studies, King's College, London, is now an independent defence consultant.

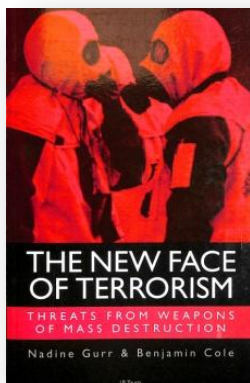
Benjamin Cole, formerly a Research Fellow at South-

ampton University, is also an independent defence consultant.

This text examines the new style of terrorism by small groups, cults, even individuals with access to weapons of mass destruction. These groups and individuals are typified by, for example, the Aum cult in Tokyo or the action of Timothy McVeigh.

The end of the Cold War saw the end of the enemy 'out there' as the greatest security threat and its replacement by the 'enemy within' – the increased threat from international

terrorism and the new menace from nuclear, biological and chemical weapons – a threat of extreme urgency. High profile terrorist attacks are nothing new and fear of indiscriminate slaughter by weapons of mass destruction is balanced by the argument that such mass violence could harm the cause of radical groups by forfeiting public support, stiffening government resolve and encouraging international co-operation.



49 Technical Opportunities and Constraints

Chemical weapons

CW are lethal man-made poisons that can be disseminated as gasses, liquids or aerosols. There are four basic types: (32) the first comprises choking agents such as chlorine and phosgene which damage lung tissue causing the lungs to fill with fluid. The second category comprises blood gases such as hydrogen cyanide and cyanogen chloride. These attack an enzyme preventing the synthesis of molecules used by the body as an energy source, or interfere with the transport of oxygen in the blood, causing vital organs to shut down. The third category comprises vesicants, or 'blister' agents, such as mustard gas and Lewisite which cause burns and tissue damage to the skin, the inside of the lungs and other tissues throughout the body. The fourth category comprises nerve agents which are the most lethal of the CW, and kill by disabling crucial enzymes in the nervous system. These are divided into two groups – G-agents which mainly cause death after inhalation such as tabun, sarin and soman; and a V-agent, VX. Soman is the most lethal and rapid of the G-agents, sarin is three times more lethal than tabun, (33) whilst VX is more lethal than all of them. There are three methods of producing chemical casualties: through

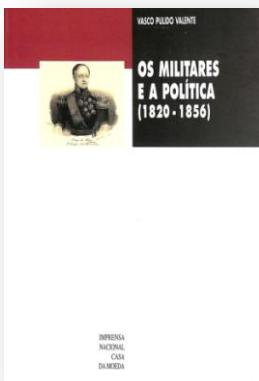
VALENTE, Vasco, 1883-1950

OS MILITARES E A POLÍTICA: 1820-1856 / Vasco Pulido Valente. - Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1997. - 172[3] p.; 20 cm. - (Análise Social). ISBN 972-27-0854-6 Cota: 36.685 BE

Vasco Pulido Valente, licenciado em Filosofia, doutorou-se em História pela Universidade de Oxford. Investigador-coordenador do Instituto de Ciências Sociais. Ensinou no ISE, no ISCIE e, na Universidade Católica Portuguesa.

A historiografia moderna regista a constante intervenção dos militares na política de 1820 a 1851, mas raramente ela lhe mereceu um estudo ex-professo. Os militares costumam ser tratados como meros apêndices ou meras emanções dos “partidos” civis em disputa. E, no entanto, por acção ou omissão, o seu peso foi decisivo em todas as mudanças de regime e de governo nos trinta anos em que decorreram algumas das mais profundas transformações do século. Isto sem dúvida derivou das premissas teóricas de várias escolas de pensamento, com expressão académica, que os

remetiam para o limbo do epifenómeno. O que não altera os factos e, sobretudo, fez com que se criasse uma imagem indiscriminada e difusa do poder militar, como se o exército se movesse sem método e sem autonomia, ao sabor dos interesses de certos grupos sociais, de facções, de sociedades secretas ou até, simplesmente, das circunstâncias. Este estudo parte de premissas diferentes: a da relativa independência dos militares face aos “partidos” civis; a da sua supremacia política; e a da lógica da sua acção estratégica operacional.



e o perigo iminente da perda da independência ². A controvérsia que seguiu sobre o método de restabelecer a legitimidade perdida (e que se resolveu pela completa ruptura com as velhas normas) mostra, no entanto, e descontando o fraco protesto da «Martinhada» ³, que ao conjunto do exército repugnava governar directamente na ausência do rei, a título de momentâneo depositário da soberania. Em 1820, os civis prevaleceram (como prevaleceriam depois), alegando que eles, e não o exército, representavam a nação: uma hipótese discutível, que o exército aceitou.

Também no Brasil, os militares *portugueses*, que os «nativos» detestavam, se moveram em nome da ilegitimidade implícita no projecto de derrotar o «24 de Agosto» pelo isolamento de Portugal. Impondo a «Constituição que se estava fazendo» em Lisboa, não defendiam principalmente os méritos de uma nova ordem, afirmavam a essência da ordem antiga, ou seja, a supremacia da pátria europeia e o estatuto colonial do Brasil. Os conservadores, como Tomás António e em certa medida o rei, eram «americanistas» e, portanto, no sentido próprio da palavra, revolucionários. O exército, que sempre desaprovava a indefinida permanência da Corte no Rio e a aventura da Cisplatina, era «português» e, portanto, conservador. Embora pelos ínvios caminhos da «liberdade», queria, no fundo, voltar ao passado. Com ou sem a «caixeirada» e os comerciantes do sítio; com ou sem a linguagem do «radicalismo» jacobinizante: o «26 de Fevereiro» destinava-se a ressuscitar, ou a não permitir que se pervertesse, a velha Monarquia de 1807, cuja defesa o rei tinha o dever de garantir. E o rei, de facto, contrariadamente, partiu para Lisboa ⁴.

O regresso de D. João e o seu ostensivo assentimento na legitimidade das Cortes remeteram os militares de Portugal, por hostis que fossem ao regime, à mais estrita obediência. Uma intervenção não atingiria apenas os «pedreiros» das Necessidades e os seus partidários, atingiria simultaneamente a Coroa que os aprovava e cobria. Restava sem dúvida a possibilidade de

KAGAN, Robert, 1958-;

O PARAÍSO E O PODER: A AMÉRICA E A EUROPA NA NOVA ORDEM MUNDIAL / Robert Kagan; trad. Maria de Fátima St. Aubyn. - Lisboa: Gradiva, 2003. - 111 p.; 23 cm.

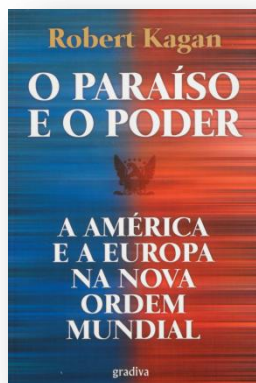
Cota: 4.283/A BE

Robert Kagan é senior associate no Carnegie Endowment for International Peace, instituição onde desempenha o cargo de director do U.S. Leadership Project. Assina uma coluna

mensal no Washington Post. Fez parte do Departamento de Estado entre 1984 e 1988.

Os líderes europeus, cada vez mais perturbados com a política externa e as acções norte-americanas no estrangeiro, sentem que se aproxima aquele que o jornal *New York Times* (21 de Julho de 2002) designou como o “momento da verdade”. Após anos de ressentimento mútuo e tensão, deu-se o súbito reconhecimento de que os verdadeiros interesses da América e

dos seus aliados divergem substancialmente e que a relação transatlântica se alterou, possivelmente de forma irreversível. A Europa, a “velha Europa”, vê os Estados Unidos como um país arrogante, unilateral e desnecessariamente belicoso; os Estados Unidos vêem a Europa como um conjunto de Estados gastos, pouco sérios e debilitados. A tensão e a desconfiança mútuas estão a caminhar para a incompreensão.



AINDA É «O OCIDENTE»?

89

não era apenas estratégico: era ideológico, e até psicológico. «O Ocidente» tinha de significar alguma coisa — de outra forma, que andávamos nós a defender? E, claro está, durante a Guerra Fria, «o Ocidente» significava alguma coisa. Era a escolha liberal e democrática de um grande segmento da humanidade, em oposição à escolha alternativa que existia do outro lado do Muro de Berlim.

Esta poderosa necessidade estratégica, ideológica e psicológica de demonstrar a existência efectiva de um Ocidente coeso e unificado caiu com o Muro de Berlim e as estátuas de Lenine de Moscovo. A perda foi parcialmente dissimulada durante a década de 90. Muitos viram os combates na Bósnia e no Kosovo como um novo teste ao Ocidente. O alargamento da OTAN a antigas nações do Pacto de Varsóvia constituiu um reencontro de povos que tinham sido violentamente excluídos do Ocidente e queriam fazer outra vez parte dele. Viam a OTAN não só ou

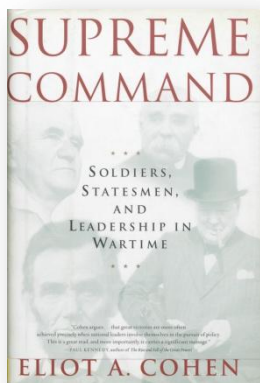
COHEN, Eliot A., 1956-

SUPREME COMMAND: SOLDIERS, STATESMEN AND LEADERSHIP IN WARTIME / Eliot A. Cohen. - London: Simon & Schuster, 2002. - 288 p.; 24 cm. ISBN 0-7432-3049-3

Cota: 4.248/A BE

Eliot A. Cohen is Professor of Strategic Studies at the Paul H. Nitze School of Advanced International Studies of the Johns Hopkins University. He previously served on the policy planning staff of the Office of the Secretary of Defense and as an intelligence officer in the United States Army Reserve, and taught at the U.S. Naval War College and at Harvard University. He has written books and articles on a variety of military and national security - related subjects. A frequent consultant to the Department of Defense and the intelligence community, he is a member of the Defense Policy Board, advising the Secretary of Defense. He lives in Washington, D.C..

The relationship between military leaders and political leaders has always been a complicated one, especially in times of war. When the chips are down, who should run the show -- the politicians or the generals? In *Supreme Command*, Eliot Cohen examines four great democratic war statesmen -- Abraham Lincoln, Georges Clemenceau, Winston Churchill, and David Ben-Gurion -- to reveal the surprising answer: the politicians.



Aquisição: 2003 (outubro)
Presidente da Direção da Revista Militar

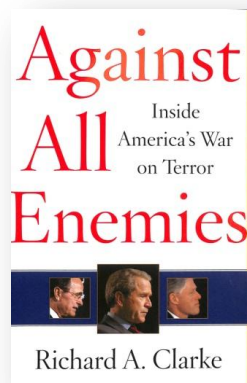
CLARKE, Richard A., 1950-

AGAINST ALL ENEMIES: INSIDE AMERICA'S WAR ON TERROR / Richard A. Clarke. - New York: Free Press, 2004. - 304 [1], p.; 24 cm. ISBN 0-7432-6024-4
Cota: 4.285/A BE

Richard A. Clarke was appointed by President Clinton as the first National Coordinator for Security, Infrastructure Protection, and Counterterrorism in May 1998 and continued in that position under George W Bush. Until March 2003 he was a career member of the Senior Executive Service, having begun his federal service in 1973 in the Office of the Secretary of Defense, as an analyst on nuclear weapons and European security issues. In the Reagan administration, Mr. Clarke was the Deputy Assistant Secretary of State for Intelligence. In the first Bush administration, he was the Assistant Secretary of State for Politico-Military Affairs.

Wolfowitz fidgeted and scowled. ... "Well, I just don't understand why we are beginning by talking about this one man bin Laden."

"We are talking about a network of terrorist organizations called al Qaeda, that happens to be led by bin Laden, and we are talking about that network because it and it alone poses an immediate and serious threat to the United States".



Aquisição: 2004 (maio)
Presidente da Direção da Revista Militar

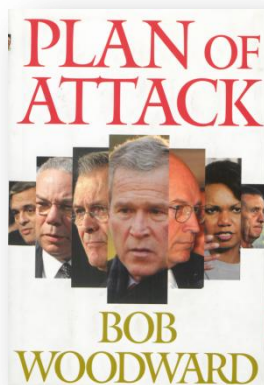
WOODWARD, Bob, 1943-

PLAN OF ATTACK / Bob Woodward. - New York: Simon & Schuster, 2004. - 467[1]: il.; 24 cm. ISBN 0-7432-5547-X
Cota: 4.245/A BE

Bob Woodward is an associate editor at The Washington Post, where he has worked for 37 years. He has shared in two Pulitzer Prizes, first for the Post's coverage of the Watergate scandal, and later for coverage of the 9/11 terrorist attacks. He has authored or coauthored eleven #1 national nonfiction best-sellers, including three on the current administration - Bush at War (2002), Plan of Attack (2004), and State of Denial (2006).

"Plano de Ataque" constitui uma descrição autorizada do modo de actuar e dos motivos que levaram o Presidente Bush, o seu conselho de guerra e os aliados a realizar um ataque "preventivo" com o objectivo de derrubar Saddam Hussein e ocupar o Iraque.

Revela os pormenores precisos e a evolução do planeamento bélico "Top Secret" e uma história empolgante de espionagem, ao dar conta do envio para o Iraque, por parte da CIA, de uma equipa paramilitar em missão secreta, seis meses antes do início da guerra.



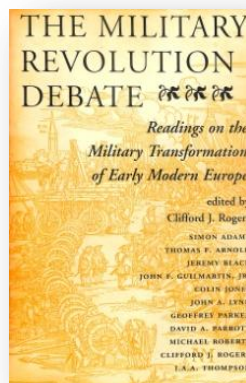
Aquisição: 2004 (maio)
Presidente da Direção da Revista Militar

ROGERS, Clifford J., 1967-

THE MILITARY REVOLUTION DEBATE: READINGS ON THE MILITARY TRANSFORMATION OF EARLY MODERN EUROPE / Clifford J. Rogers. - Boulder: Westview Press, 1995. - 387 p.: il.; 23 cm. ISBN 0-8133-2053-4
Cota: 4.297/A BE

Clifford J. Rogers is an Olin Fellow in Military and Strategic History at Yale University.

The debate about the "Military Revolution" has been one of the most controversial and exciting areas of discussion and research in the fields of early modern European history and military history. Scholars have long sought to explain the massive changes in European military techniques and technologies that took place between the end of the Middle Ages and the beginning of the industrial age-changes that transformed the armies and navies of the West into the most powerful war making entities the world had ever known.



Aquisição: 2004 (maio)
Presidente da Direção da Revista Militar

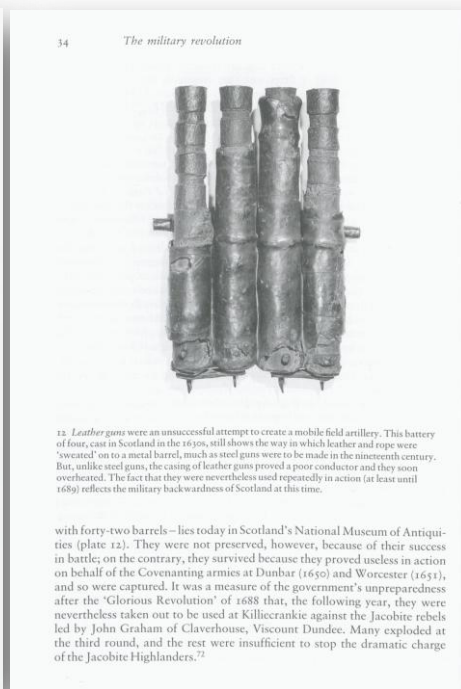
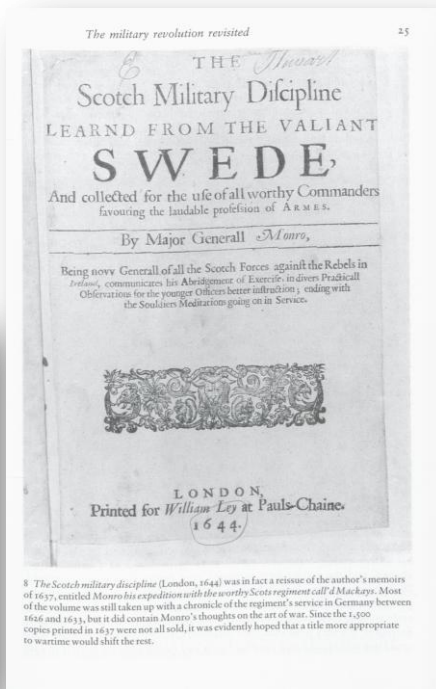
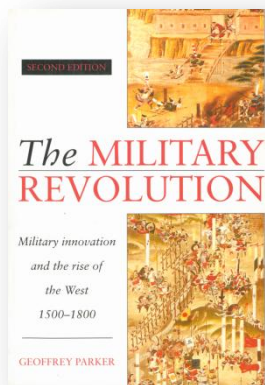
PARKER, Geoffrey, 1943

THE MILITARY REVOLUTION: MILITARY INNOVATION AND THE USE OF THE WEST 1500-1800 / Geoffrey Parker. - 2a. Ed.. - Cambridge: Cambridge University Press, 1999. - 266p.: il.; 25cm. Cota: 4.275/A BE

Geoffrey Parker is Andreas Dorpalen Professor of History, The Ohio State University.

This is a new edition of Geoffrey Parker's much-admired illustrated account of how the West, so small and so deficient in natural resources in 1500, had by

1800 come to control over one third of the world. This edition incorporates new material, including a substantial 'Afterword' which summarizes the debate which developed after the book's first publication.



ZAKARIA, Fareed, 1964-

O FUTURO DA LIBERDADE: A DEMOCRACIA ILIBERAL NOS ESTADOS UNIDOS E NO MUNDO / Fareed Zakaria; trad. Arnaldo M. A. Gonçalves. - 1a ed. - Lisboa: Gradiva, 2004. - 270 p.; 23 cm. - Tit. orig.: The future of freedom. ISBN 972-662-982-9 Cota: 4.304/A BE

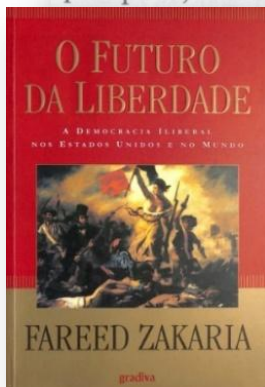
Fareed Zakaria é licenciado em História pela Universidade de Yale e doutorou-se em Relações Internacionais em Harvard, onde ensinou filosofia política e relações internacionais. Antes de ser editor da Newsweek foi editor da Foreign Affairs, a prestigiada revista de polí-

tica internacional. Zakaria recebeu por duas vezes o Overseas Press Club Award por trabalhos de reportagem na revista que dirige. É actualmente membro da Trilateral Commission, do International Institute of Strategic Studies e da International House da Universidade de Columbia.

Liberdade e Democracia
Os dois conceitos fluem lado a lado no pensamento popular do Ocidente e encontram-se fundidos em mais de duzentos anos da história americana. Mais democracia quer dizer mais liberdade. Ou será que não? É, todavia, um erro pensar, como se pensa tanto nos Estados Unidos como nos

outros países, que a resposta para os nossos problemas é sempre mais democracia. Vejam-se as reformas que se sucederam ao escândalo Watergate e que abriram ainda mais o sistema político. Elas trouxeram para as salas do Congresso, não a voz do povo, mas as exigências dos interesses particulares, das minorias bem organizadas e do dinheiro. O governo americano é mais democrático hoje do que alguma vez o foi - mas também mais disfuncional. No mundo, o problema fundamental é que a emergência da democracia não produziu o correspondente aumento de liberdade.

As empresas estatais — grandes fábricas colectivistas — representam ainda cerca de metade da produção industrial da China, embora essa cifra parta de 80% do sector industrial em 1980 e venha caindo, de forma célere. A reforma agrária, pelo contrário, tem abrandado de forma considerável. Mas se as tendências que se observam hoje em dia se confirmarem nas duas próximas décadas, veremos emergir um país próspero, com uma economia de mercado fortemente integrada na global. Isso representará uma mudança extraordinária para a China que a China possa cumprir os acordos estabelecidos com



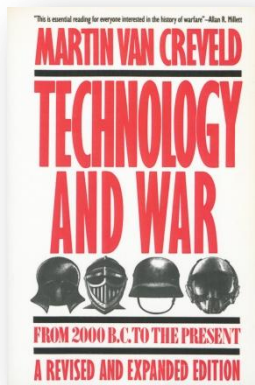
VAN CREVELD, Martin, 1946-

TECHNOLOGY AND WAR: FROM 2000 B.C. TO THE PRESENT / Martin Van Creveld. - New York: The Free Press, 1991. - 342 p.: fotografias; 23 cm. ISBN 0-02-933153-6
Cota: 4.294/A BE

Martin van Creveld, professor of history at Hebrew University, Jerusalem, is one of the best-known experts on military history and strategy. He has written seventeen books, which have been translated into fourteen languages; most notable among them are The Changing Face of War: Lessons of Combat, from Marne to Iraq; Supplying War: Logistics from Wallenstein to Patton, Command in War, and The Transformation of War. Professor van Creveld has consulted to the defense departments of numerous governments, including those of the United States. He was the second civilian expert ever to be invited to address the Israeli General Staff, and has lectured or taught at practically every institute of strategic military study. He has appeared on CNN, the BBC, and other international networks and has been featured in many magazines and newspapers, including Newsweek and the International Herald Tribune.

"A superb, scholarly analysis of technology's impact on warfare. Van Creveld's thought-provoking insights are especially important today as nations try to harness and exploit technology as a principal component of military power." -Albin G. Wheeler Major General, U.S. Army Commandant Industrial College of the Armed Forces.

"Technology and War remains the best survey and analysis of its subject." -Russell F. Weigley.



Aquisição: 2004 (outubro)
Presidente da Direção da Revista Militar

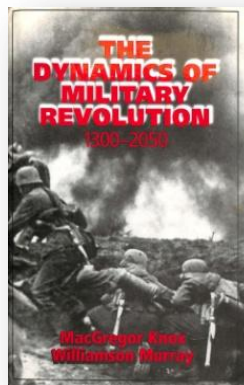
KNOX, MacGregor, 1914-2010;
MURRAY, Williamson, 1941, co-autor

THE DYNAMICS OF MILITARY REVOLUTION 1300-2050 / MacGregor Knox; Williamson Murray. - Cambridge, (GB): Cambridge University press, 2003. - 203 p.: il.; 24 cm. ISBN 0-521-80079-X
Cota: 4.263/A BE

MacGregor Knox served in Vietnam as a rifle platoon leader with the 173rd Airborne Brigade, and is now Stevenson Professor of International History at the London School of Economics and Political Science.

Williamson Murray served with the United States Air Force in Southeast Asia. He has taught at Yale University, the Ohio State University, the Naval War College, the Army War College and Marine Corps University.

"The future of military force is not simply about technology, but rather about the concepts and doctrine that utilize technology to achieve larger purposes. That is precisely the focus of this challenging and thoughtful book." - Newt Gingrich.



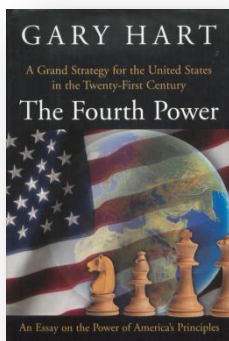
Aquisição: 2004 (outubro)
Presidente da Direção da Revista Militar

HART, Gary, 1936-

THE FOURTH POWER: A GRAND STRATEGY FOR THE UNITED STATES IN THE TWENTY-FIRST CENTURY / Gary Hart. - New York: Oxford University Press, 2014. - 187 p.; 22 cm. ISBN 0-19-517683-9
Cota: 4.235/A BE

Former U.S. senator Gary Hart (D-Colo.) is author of thirteen books and a leading expert on national security and American foreign policy. A long-time member of the Senate Armed Services Committee and an international lawyer who has traveled extensively to the former Soviet Union, Hart recently completed a three-year assignment as co-chair of the U.S. Commission on National Security/21st Century, a body that before 9/11 both warned of a massive stateside attack and recommended the creation of a homeland security department. Hart has taught at Yale, the University of California, and Oxford University, where he earned a D.Phil. in politics in 2001.

Even as America asserts itself globally, it lacks a grand strategy to replace "containment of communism." This book outlines a strategy, directing America's powers to the achievement of its large purposes. Central to this strategy is the power of American ideals, what the author calls "the fourth power".



Aquisição: 2004 (novembro)
Presidente da Direção da Revista Militar

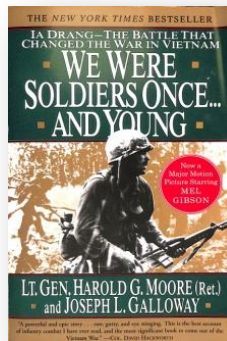
MOORE, Harold G., 1922-2017;
GALLOWAY, Joseph L., 1941-, co-autor

WE WERE SOLDIERS ONCE... AND YOUNG: IA DRANG - THE BATTLE THAT CHANGED THE WAR IN VIETNAM / Harold G. Moore; Joseph L. Galloway. - New York: Harper Perennial, 1993. - 483 [1] p.: il.; 21 cm. ISBN 0-06-097576-8
Cota: 4.301/A BE

Harold G. Moore was born in Kentucky and is a West Point graduate, a master parachutist, and an Army aviator. He commanded two infantry companies in the Korean War and was a battalion and brigade commander in Vietnam. He retired from the Army in 1977 with thirty-two years' service and then was executive vice president of a Colorado ski resort for four years before founding a computer software company.

*Joseph L. Galloway is a native Texan. At seventeen he was a reporter on a daily newspaper, at nineteen a bureau chief for United Press International. He spent fifteen years as a foreign and war correspondent based in Japan, Vietnam, Indonesia, India, Singapore, and the Soviet Union. Now a senior writer with U.S. News & World Report, he covered the Gulf War and coauthored *Triumph Without Victory: The Unreported History of the Persian Gulf War*.*

In November 1965, some 450 men of the 1st Battalion, 7th Cavalry, under the command of Lt. Col. Hal Moore, were dropped by helicopter into a small clearing in the Ia Drang Valley. They were immediately surrounded by 2,000 North Vietnamese soldiers. Three days later, only two and a half miles away, a sister battalion was chopped to pieces. Together, these actions at the landing zones X-Ray and Albany constituted one of the most savage and significant battles of the Vietnam War. It reveals to us, as rarely before, man's most heroic and horrendous endeavor.



Aquisição: 2005 (maio)
Presidente da Direção da Revista Militar

SULEIMAN, Ezra N., 1941;

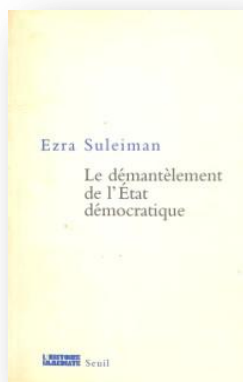
LE DEMANTELEMENT DE L'ÉTAT DEMOCRATIQUE / Ezra Suleiman; trad. William Olivier Desmond. - Paris: Seuil, 2005. - 397[5] p.; 24 cm. ISBN 0-691-11534-6
Cota: 4.234/A BE

Ezra Suleiman est professeur de sciences politique à l'Université de Princeton. Il est l'auteur de nombreux ouvrages dont, Les Hauts Fonctionnaires et l'Etat, Les Elites en France, Les Notaires: les pouvoirs d'une corporation, Les Ressorts cachés de la réussite française et L'Age d'or de l'Etat,

tous publiés aux Éditions du Seuil. Il est également l'auteur (avec Ted Rabb) de Vie et mort de la Démocratie (Dalloz 2004).

Une analyse approfondie et alarmée - des menaces nouvelles qui pèsent sur les régimes démocratiques en vigueur dans les pays développés. Pour différentes raisons, les fonctions régaliennes ont fait l'objet, depuis une vingtaine d'années, d'une critique en règle. L'Etat, en tant que tel, a été jugé impotent, bureaucratique, coûteux, pour ne pas dire parasite. Une bonne par des réformes introduites - notamment dans le con-

texte de la mondialisation - ont donc été vers le « moins d'Etat ». Ainsi, écrit Suleiman, « pendant que nous analysons les processus de démocratisation, déterminons nos priorités institutionnelles et recommandons aux sociétés récemment libérées, surtout dans l'hémisphère Sud, l'introduction de structures et de constitutions, nous, en Occident, sapons en même temps les fondements institutionnels de nos propres systèmes démocratiques, pourtant depuis longtemps 'consolidés'. »



1. La fin de la bureaucratie ?

« D'un point de vue sociologique, l'État moderne est une "entreprise" [Betrieb], tout comme une usine. »

Max WEBER,
Essays in Economic Sociology.

Comment est née l'opinion actuelle voulant que la bureaucratie moderne soit une institution démodée, dont il faudrait soigneusement réviser l'organisation et réévaluer le rôle qu'elle joue dans la société ? Nous aurons de nombreuses occasions d'examiner les arguments de ceux qui voient les bureaucraties publiques comme des institutions faisant obstacle à la démocratie ou, pire, qui en seraient les ennemies. On oublie souvent que cette opinion est loin d'avoir été toujours largement acceptée. Avant de revenir examiner, au prochain chapitre, le détail de ce renversement, voire de cette révolution, il faut expliquer brièvement ce que sont les thèmes centraux de cet ouvrage.

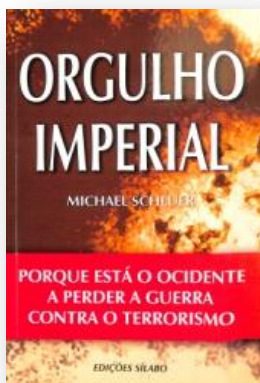
Je traite ici exclusivement des instruments de l'appareil d'État et de la relation de ces instruments à la démocratie. Le rôle de la bureaucratie dans les sociétés démocratiques modernes a inspiré une littérature considérable, de nature essentiellement critique, au cours de ces dernières années. Il n'est cependant pas sans intérêt de noter déjà, avec à l'esprit l'analyse des réformes bureaucratiques que nous ferons plus loin, que la critique de la bureaucratie comporte des variantes nationales. En Grande-Bretagne, on lui a reproché de contrecarrer l'esprit d'entreprise ; en Italie, elle a été vue comme la source, ou au moins la caution, de la corruption ; en France, comme sclérosée et tentaculaire ; aux États-Unis, comme dépouillant le citoyen de son initiative.

SCHEUER, Michael 1952-;

ORGULHO IMPERIAL: PORQUE ESTÁ O OCIDENTE A PERDER A GUERRA CONTRA O TERRORISMO / Michael Scheuer; trad. Miguel Mata. - Lisboa: Sílabo, 2005. - 405 p.; 24 cm. ISBN 972-618-374-X
Cota: 4.230/A BE

Michael Scheuer nasceu em 1952, no estado de Nova Iorque, e é licenciado em História. Durante quase duas décadas, trabalhou na CIA como analista, onde se especializou em assuntos relacionados com o Afeganistão e o Sul da Ásia e veio a chefiar a Unidade Anti-bin Laden. Michael Scheuer demitiu-se da CIA em Novembro de 2004, após a publicação deste livro.

A al-Qaeda condena a protecção dada pela América a regimes muçulmanos corruptos, o seu constante e imparcial apoio a Israel, e a invasão e ocupação do Afeganistão e do Iraque. Para muitos muçulmanos, estas realidades têm apenas uma resposta: a guerra. Segundo o autor, recorrerão a todos os meios disponíveis, não para destruírem o nosso estilo de vida democrático e secular, mas para se defenderem do que entendem ser um ataque declarado às suas terras, comunidade e religião.



Aquisição: 2005 (outubro)
Presidente da Direção da Revista Militar

FRIEDMAN, Thomas L., 1953

O MUNDO É PLANO: UMA HISTÓRIA BREVE DO SÉCULO XXI / Thomas L. Friedman; trad. Carla Pedro. - Lisboa: Actual Editora, 2005. - 509 p.; 24 cm. ISBN 972-99720-1-X
Cota: 4.253/A BE

Thomas L. Friedman ganhou três vezes o Pulitzer Prize pelo seu trabalho no jornal The New York Times, onde comenta política internacional. É autor de três bestsellers: "From Beirut to Jerusalem"; "The Lexus and the Olive Tree: Understanding Globalization" e "Longitudes e Attitudes: Exploring the World after September 11". Aos 52 anos, conquistou uma reputação inédita nos EUA, com este livro, que desde que foi publicado, em Abril de 2005, não tem abandonado o topo da lista dos livros mais vendidos neste país.

“Um agradável momento de reflexão sobre as implicações das mudanças em curso para as nossas organizações, sociedade e nossas vidas pessoais.” (Paulo Azevedo, Presidente da Comissão Executiva da Sonaecom).



Aquisição: 2005 (novembro)
Presidente da Direção da Revista Militar

KEEGAN, John, 1934-2012

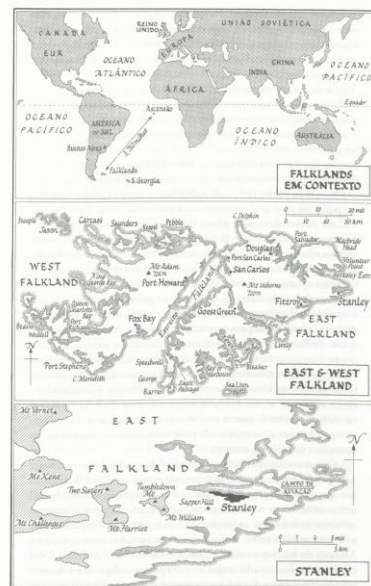
ESPIONAGEM NA GUERRA: CONHECER O INIMIGO DE NAPOLEÃO À AL-QAEDA / John Keegan; trad. de Mariana Pinto dos Santos. - Lisboa: Tinta-da-China, 2006. - 475, [2] p.: il.; 24 cm. - (História Militar). ISBN 972-8955-04-9 Cota: 4.286/A BE

John Keegan (n. 1934) é um dos autores que mais contribuíram para a renovação da história militar e para a imensa popularidade que este género goza actualmente na Grã-Bretanha e em muitos outros países. Docente na

Academia Militar de Sandhurst durante várias décadas, foi também professor convidado da Universidade de Princeton e do Vassar College, nos Estados Unidos da América. Na década de 80, abandonou a carreira universitária para se tornar correspondente (e depois editor) dos assuntos de Defesa do jornal Daily Telegraph, cargo que ainda mantém. É autor de vários bestsellers internacionais. (...) Após a Guerra do Golfo (1991), recebeu a Ordem do Império Britânico e em 2000 foi condecorado pela Rainha Isabel II.

Espionagem na guerra é um livro fascinante, que nos leva a compreender o universo militar e os serviços de informações até aos nossos dias.

Keegan tem o poder de envolver o leitor, que é levado a acompanhar os dilemas de Nelson em busca da frota de Napoleão, a perícia de Stonewall Jackson na Guerra Civil Americana, os esforços dos agentes britânicos em decifrar as mensagens nazis da Enigma, o desenrolar da guerra secreta nas Malvinas e as várias facetas sinuosas da espionagem na actual luta contra o terrorismo. (nota do editor)



MACEDO, Jorge Borges de,
1921-1996

HISTÓRIA DIPLOMÁTICA
PORTUGUESA: CONS-
TANTES E LINHAS DE
FORÇA: ESTUDO DE
GEOPOLÍTICA / Jorge
Borges de Macedo. - 2a ed..
- Lisboa: Tribuna da Histó-
ria; Instituto da Defesa
Nacional, 2006. - 444 p.:
mapas; 24 cm. - (História e
Actualidade). ISBN 972-
8799-48-9
Cota: 4.309/A BE

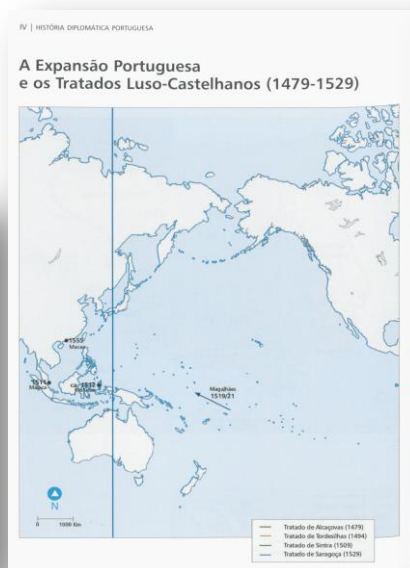
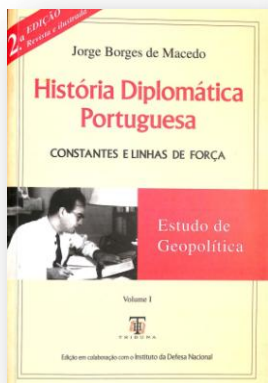
*Jorge Borges de Macedo -
Professor universitário e*

*historiador. Foi Director do
Arquivo Nacional da Torre
do Tombo. Especialista da
Época Moderna, sobretudo
na área da História
Económica, e na evolução
da historiografia
portuguesa.*

Apresenta uma concepção
geopolítica concebida a
partir da pequena dimen-
são. O autor avisa que a
confiança no recurso à
comunidade nacional e aos
seus corpos naturais inter-
nos para propor soluções e
renovar o seu escol se limita

à história anterior ao século
XIX.

Quanto a este estudo de
geopolítica, a didáctica
universitária que lhe está na
origem, a cultura política
que especifica e o futuro
nacional que suscita salien-
tam a nossa diferencialida-
de. As constantes e linhas de
força da história diplomáti-
ca aqui contada não cedem
assim à tentação redutora
de salientar apenas o que a
experiência portuguesa teve
de comum com outras."
Do Prefácio à 2ª edição, por
Jorge Braga de Macedo.



FUKUYAMA, Francis, 1952-

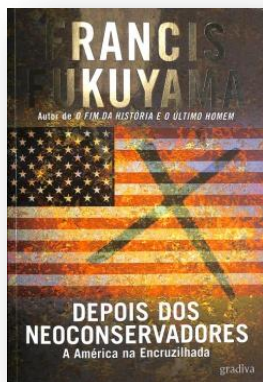
DEPOIS DOS NEOCONSERVADORES: A AMÉRICA NA ENCRUZILHADA / Francis Fukuyama; trad. Mónica Ferro. - Lisboa: Gradiva, 2006. - 191 p.; 23 cm. ISBN 989-616-148-8

Cota: 4.233/A BE

Francis Fukuyama é o autor dos influentes sucessos internacionais O Fim da História e O último Homem, Confiança e Construção de Estados. É professor de economia política internacional na School of Advanced International Studies da Johns Hopkins University.

Fukuyama mostra como os líderes políticos americanos subestimaram tanto a hostilidade estrangeira suscitada pela guerra com o Iraque como as dificuldades da reconstrução daquele país. Em seguida, com a acutilância na análise da política internacional a que nos habituou, relaciona os problemas no Iraque com tendências mais amplas, incluindo as recentes revoluções na Europa de Leste.

Enfatiza a importância de se resolverem em simultâneo as questões do desenvolvimento e da criação de instituições internacionais – o que iria evitar a guerra chamada “preventiva”.



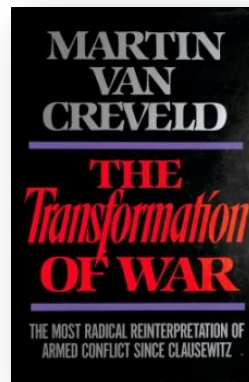
Aquisição: 2007 (janeiro)
Presidente da Direção da Revista Militar

VAN CREVELD, Martin, 1946-

THE TRANSFORMATION OF WAR / Martin van Creveld. - New York: The Free Press, 1991. - X, 254 p. ISBN 0-02-933155-2
Cota: 4.274/A BE

Martin van Creveld, professor of history at Hebrew University, Jerusalem, is one of the best-known experts on military history and strategy. He has written seventeen books, which have been translated into fourteen languages; most notable among them are Supplying War: Logistics from Wallenstein to Patton, Command in War, and The Transformation of War. Professor van Creveld has consulted to the defense departments of numerous governments, including those of the United States. He was the second civilian expert ever to be invited to address the Israeli General Staff, and has lectured or taught at practically every institute of strategic military study. He has appeared on CNN, the BBC, and other international networks and has been featured in many magazines and newspapers, including Newsweek and the International Herald Tribune.

His reflections on the future of war and of strategy, brilliant, controversial, sometimes premature and always provocative, will be widely discussed”. - Walter Laqueur.

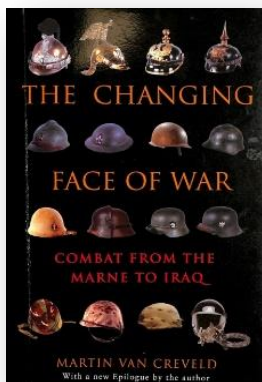


Aquisição: 2007 (fevereiro)
Presidente da Direção da Revista Militar

VAN CREVELD, Martin, 1946-

THE CHANGING FACE OF WAR: COMBAT FROM THE MARNE TO IRAQ / Martin Van Creveld. - New York: Ballantine Books, 2007. - 316[2] p.; 21 cm. ISBN 978-0-89141-902-0 Cota: 36.688 BE

Martin van Creveld, professor of history at Hebrew University, Jerusalem, is one of the best-known experts on military history and strategy. He has written seventeen books, which have been translated into fourteen languages; most notable among them are Supplying War: Logistics from Wallenstein to Patton, Command in War, and The Transformation of War. Professor van Creveld has consulted to the defense departments of numerous governments, including those of the United States. He was the second civilian expert ever to be invited to address the Israeli General Staff, and has lectured or taught at practically every institute of strategic military study. He has appeared on CNN, the BBC, and other international networks and has been featured in many magazines and newspapers, including Newsweek and the International Herald Tribune.

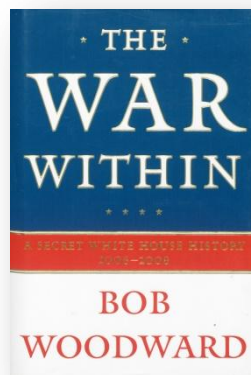


WOODWARD, Bob, 1943-

THE WAR WITHIN: A SECRET WHITE HOUSE HISTORY 2006-2008 / Bob Woodward. - New York: Simon & Schuster, 2008. - 487[2]; il.; 25 cm. ISBN 978-1-4165-5897-2 Cota: 4.270/A BE

Bob Woodward is an associate editor at The Washington Post, where he has worked for 37 years. He has shared in two Pulitzer Prizes, first for the Post's coverage of the Watergate scandal, and later for coverage of the 9/11 terrorist attacks. He has authored or coauthored eleven # 1 national nonfiction best-sellers, including three on the current administration -Bush at War (2002), Plan of Attack (2004), and State of Denial (2006).

The War Within provides an exhaustive account of the struggles of General David Petraeus, who takes over Iraq during one of the bleakest and most violent periods of the war. It reveals how breakthroughs in military operations and surveillance account for much of the progress as violence in Iraq plummets in the middle of 2007.



SMITH, Rupert, 1943-

A UTILIDADE DA FORÇA:
A ARTE DA GUERRA NO
MUNDO MODERNO /
Rupert Smith; trad. Miguel
Mata. - Lisboa: Edições 70,
2008. - 479 p.; 24 cm.
ISBN 978-972-44-1410-2
Cota: 4.271/A BE

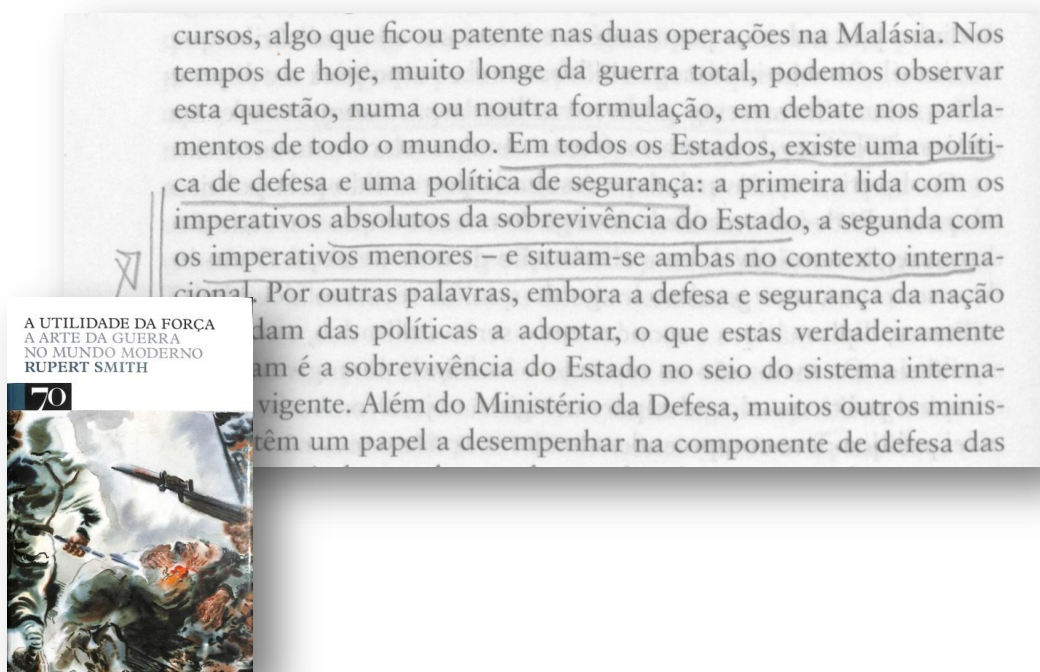
Formado na Academia Militar de Sandhurst, o general Sir Rupert Smith serviu durante quarenta anos no Exército Britânico, tendo cumprido comissões de serviço em diversos pontos do globo, da África do Sul à Malásia. Nos últimos anos do século XX, foi um dos principais actores nos acontecimentos momentosos que marcaram

a transição para o novo século. Em 1991, comandou a 1.ª Divisão Blindada britânica na Guerra do Golfo. Foi conselheiro do Ministério da Defesa britânico, tendo participado na elaboração de um plano para a Bósnia-Herzegovina. Em 1995, comandou a UNPROFOR, em Sarajevo, e contribuiu de forma decisiva, para quebrar o cerco à cidade. De 1996 a 1998, foi o comandante do Exército Britânico na Irlanda do Norte. Finalmente, em 1998-2001, desempenhou funções de alto comando (DSACEUR) na OTAN, tendo estado envolvido nas

operações do Kosovo. Passou à reserva em 2002.

De facto, os militares vêem-se não só confrontados com a imposição, pelo poder político, de objectivos que não são consonantes com a realidade no terreno, mas também com novas formas de confronto para as quais nem sempre estão adequadamente preparados nem dotados dos meios necessários. Como se combatem inimigos sem uniforme? Será cada soldado um político?

Conclui que é fundamental mudar a aforma como empregamos a força militar, e o modo como combatemos.



FRIEDMAN, George, 1949-
FRIEDMAN, Meredith

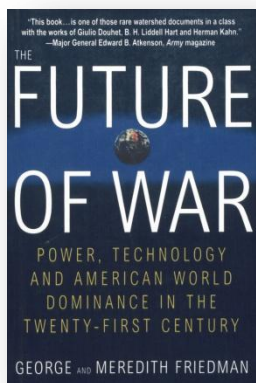
THE FUTURE OF WAR /
George Friedman; Meredith
Friedman. - New York: St.
martin's Press, 1996. - 464
p.; 24 cm. ISBN 0-312-
18100-0
Cota: 4.242/A BE

*George Friedman is coau-
thor of The Coming War
with Japan as well as nu-
merous other books and
articles on politics and
international and military
affairs. He is on the faculty
of Tulane University in
New Orleans and is chair-
man of Strategic Forecast-
ing in Baton Rouge which
specializes in global busi-
ness intelligence and analy-
sis.*

*Meredith Friedman was
born and educated in Syd-
ney, Australia, and moved
to the United States in 1976.
She is a freelance writer
who has published on in-
ternational affairs and
others topics and was coau-
thor of The Coming War
with Japan. She is a senior
writer for Strategic Fore-
casting and manages re-
search on business intelli-
gence.*

Age of Ballistics is ending
and we are entering a fun-
damentally new period, the
Age of Precision-Guided
Munitions (PGMs), the so-
called smart weapons that
will antiquate the tradition-
al way of making war.
Where guns and artillery are

inherently inaccurate and
need to be fired thousands
of times to hit one target,
these new projectiles are
precise and lethally effi-
cient; while ballistic weap-
ons platforms must be
brought within range of the
battlefield, PGMs can devas-
tate from any distance.
The innovations in weapons
technology will affect Amer-
ica's defense strategies on
land and sea, in air and in
space, reshaping our mili-
tary forces, while confront-
ing us with new strategic
challenges as America en-
ters the twenty-first century
as the dominant power on
the globe.



Platforms and Computers: Gathering and Using Data

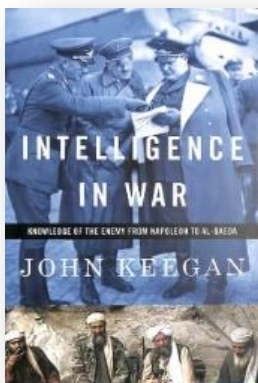
What further complicates life for the tank is that the sensors used to detect it need not be in the projectile or the munition. Three of these platforms are already operational—satellites, reconnaissance aircraft, UAVs. Each currently provides detailed pictures of the combat environment but suffers, in varying degrees, in its ability to transmit data to tactical combat units in a timely fashion. Each has already brought about tremendous changes in warfare.

- **Satellite reconnaissance**—The virtue of satellite reconnaissance is that it can provide information about large swaths of terrain. Its weakness is that, as an orbiting platform, it cannot remain on station for an extended time—it cannot loiter in a controlled fashion, unless it is in geostationary orbit, and then it cannot map terrain very well. This means that orbiting satellites provide snapshots of enemy activities, rather than ongoing monitoring. The only way to provide continuous monitoring is to orbit clusters of satellites—an expensive business. So satellite data is useful for higher levels of command, such as theater commanders,

KEEGAN, John, 1934-2012

INTELLIGENCE IN WAR: KNOWLEDGE OF THE ENEMY FROM NAPOLEON TO AL-QAEDA / John Keegan. - New York: Alfred A. Knopf, 2003. - 387[4] p.: il., mapas, fotografias; 24 cm. ISBN 0-375-40053-2
Cota:4.281/A BE

John Keegan (n. 1934) é um dos autores que mais contribuíram para a renovação da história militar e para a imensa popularidade de que este género goza actualmente na Grã-Bretanha e em muitos outros países. Docente na Academia Militar de Sandhurst durante várias décadas, foi também professor convidado da Universidade de Princeton e do Vassar College, nos Estados Unidos da América. Na década de 80, abandonou a carreira universitária para se tornar correspondente (e depois editor) dos assuntos de Defesa do jornal Daily Telegraph, cargo que ainda mantém. É autor de vários bestsellers internacionais (...). Após a Guerra do Golfo (1991), recebeu a Ordem do Império Britânico e em 2000 foi condecorado pela rainha Isabel II.



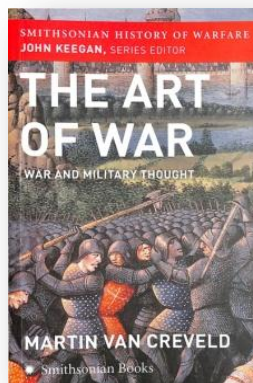
Aquisição: 2009
Presidente da Direção da Revista Militar

CREVELD, Martin van, 1946

THE ART OF WAR: WAR AND MILITARY THOUGHT / Martin Van Creveld. - New York: Smithsonian Books: Collins, 2005. - 239 p.: il.; 22 cm. - (Smithsonian History of Warfare). ISBN 978-0-06-083853-9
Cota: 36.683 BE

Martin van Creveld, professor of history at Hebrew University, Jerusalem, is one of the best-known experts on military history and strategy. He has written seventeen books, which have been translated into fourteen languages; most notable among them are Supplying War: Logistics from Wallenstein to Patton, Command in War, and The Transformation of War. Professor van Creveld has consulted to the defense departments of numerous governments, including those of the United States. He was the second civilian expert ever to be invited to address the Israeli General Staff, and has lectured or taught at practically every institute of strategic military study. He has appeared on CNN, the BBC, and other international networks and has been featured in many magazines and newspapers, including Newsweek and the International Herald Tribune.

In this sweeping, lucid history, Martin van Creveld explores military thought and strategy, from the earliest Chinese military thinkers to 20th-century perspectives on terrorism.



Aquisição: 2009 (junho)
Presidente da Direção da Revista Militar

VAN CREVELD, Martin, 1946-

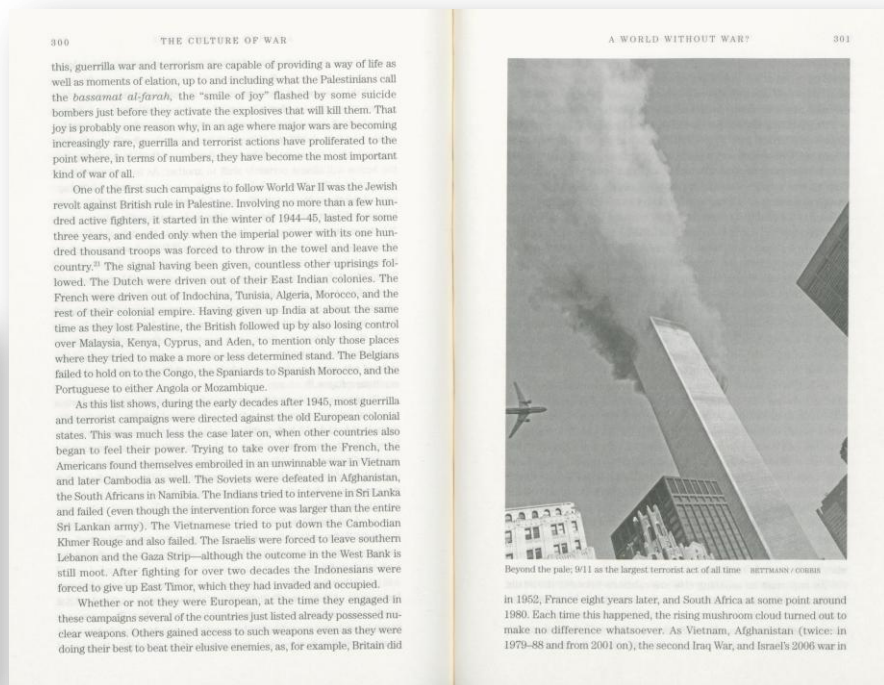
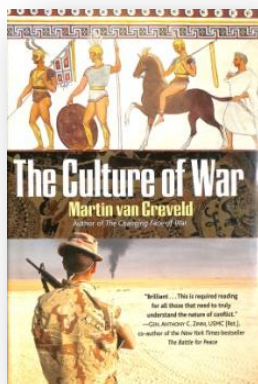
THE CULTURE OF WAR / Martin van Creveld. - New York: Ballantine Books, 2008. - 485 [4]p.: il.; 25 cm. ISBN 978-0-345-50540-8 Cota: 4.290/A BE

Martin van Creveld, professor of history at Hebrew University, Jerusalem, is one of the best-known experts on military history and strategy. He has written seventeen books, which have been translated into fourteen languages; most notable among them are Supplying War: Logistics

from Wallenstein to Patton, Command in War, and The Transformation of War. Professor van Creveld has consulted to the defense departments of numerous governments, including those of the United States. He was the second civilian expert ever to be invited to address the Israeli General Staff, and has lectured or taught at practically every institute of strategic military study. He has appeared on CNN, the BBC, and other international networks and has been featured in many magazines and newspapers,

including Newsweek and the International Herald Tribune.

"Some people love peace so much that they protect it with a wall of lies about war. Martin van Creveld tells the truth. He explains why 99 percent of wars have been fought by volunteers: Combat can be wonderful. But when it turns grim, a culture of war is needed to sustain fighting morale." -EDWARD N. LU TT/VAK.



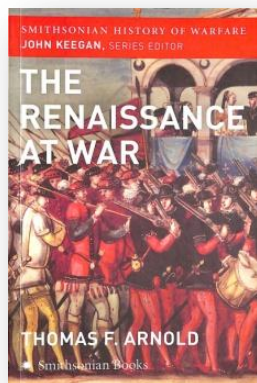
ARNOLD, Thomas F.

THE RENAISSANCE AT WAR / Thomas F. Arnold. - New York: Smithsonian Books: Collins, 2006. - (Smithsonian History of warfare). ISBN 0-06-089195-5
Cota: 36.684 BE

Arnold F. Thomas is a professor of history at Yale University, and has written extensively on the military history of the Renaissance era.

Toward the end of the fifteenth century, modern artillery and portable firearms became the signature weapons of European armies, radically altering the nature of warfare.

The new arms transformed society, too, as cities were built and rebuilt to limit the effects of bombardment by cannon. This book follows these far-reaching changes in comprehensive and fascinating detail and demonstrates how the innovations of the Renaissance paved the way to further changes in warfare.



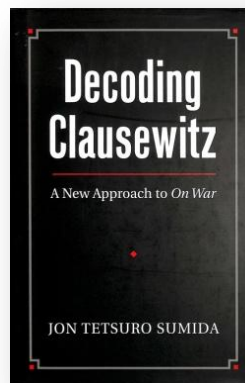
Aquisição: 2009 (julho)
Presidente da Direção da Revista Militar

SUMIDA, Jon Tetsuro, 1949-

DECODING CLAUSEWITZ: A NEW APPROACH TO ON WAR / Jon Tetsuro Sumida. - Kansas: University Press of Kansas, 1949. - 234 p.; 24 cm. ISBN 978-0-7006-1616-9
Cota: 4.260/A BE

*Jon Tetsuro Sumida is associate professor of history at the University of Maryland and author of *Inventing Grand Strategy and Teaching Command: The Classic Works of Alfred Thayer Mahan Reconsidered and In Defense of Naval Supremacy: Finance, Technology and British Naval Policy, 1889-1914*. He served as chair of the Department of the Army Historical Advisory Committee from 2003 to 2006 and as Major General Matthew C. Horner Chair of Military Theory at the Marine Corps University from 2004 to 2006.*

“Sumida offers a brilliant and convincing reevaluating of Clausewitz’s thought, his magnum opus *On War*, and his continued relevance to modern warfare. Sumida takes Clausewitz as he finds him, presenting us with a thinker and writer who does make sense.”
(Robert M. Citino)



Aquisição: 2009 (novembro)
Presidente da Direção da Revista Militar

GRAY, Colin S., 1943

ANOTHER BLOODY CENTURY: FUTURE WARFARE / Colin S. Gray. - London: Phoenix, 2009. - 431 p.: il.; 22 cm. ISBN 978-0-3043-6734-4
Cota: 4.247/A BE

Colin S. Gray is Professor of International Politics and Strategic Studies at the University of Reading. A dual UK/US citizen, he has been an adviser to the US and British governments for twenty-five years and has contributed to policy and to strategic ideas in such areas as nuclear strategy, arms control, maritime strategy, space forces and special operations forces. Dr Gray worked closely with the US ICBM, BMD and military space programmes for many years. From 1982 to 1987 he served on the President's General Advisory Committee on Arms Control and Disarmament.

Political, technological, social and religious forces are shaping the future of warfare, but most western armed forces have yet to evolve significantly from the cold war era when they trained to resist a conventional invasion by the Warsaw Pact. The world's most hi-tech weaponry seems helpless in the face of determined guerrilla fighters not afraid to die for their beliefs.

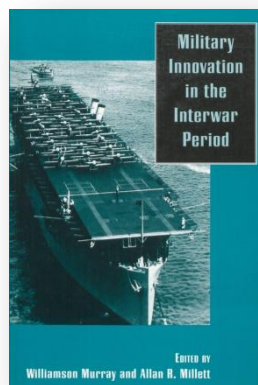
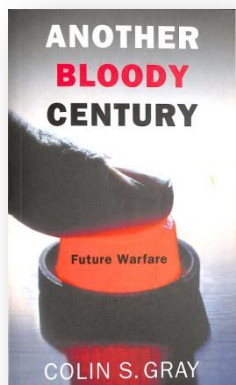
MURRAY, Williamson, 1941-
MILLETT, Allan Reed, 1937-

MILITARY INNOVATION IN THE INTER-WAR PERIOD / Williamson Murray; Allan R. Millett. - New York: Cambridge University Press, 2009. - 428 p.; 23 cm. ISBN 978-0-521-55241-7
Cota: 4.261/A BE

Williamson Murray, formerly Director of the Mershon Center at The Ohio State University, is currently the Matthew C. Horner Chair of Military Theory at the Marine Corps University.

Allan R. Millett is the Raymond E. Mason, Jr. Professor of Military History and Associate Director, The Mershon Center at The Ohio State University.

"A volume that is highly informative, filled with significant insights for our time, and written in a very literate and accessible style. Most importantly, it raises major questions about whether an American revolution in military affairs is really underway... very much a book for the present rather than just a historical study." -Brian R. Sullivan, joint Forces Quarterly

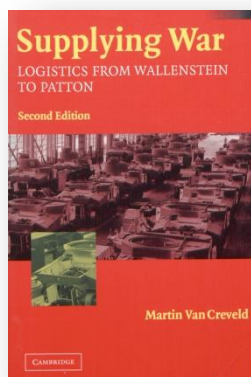


VAN CREVELD, Martin, 1946-

SUPPLYING WAR: LOGISTICS FROM WALLENSTEIN TO PATTON / Martin Van Creveld. - 2a ed.. - Cambridge: Cambridge University Press, 2009. - 313 p.; 23 cm. ISBN 978-0-521-83744-6
Cota: 4.268/A BE

Martin van Creveld, professor of history at Hebrew University, Jerusalem, is one of the best-known experts on military history and strategy. He has written seventeen books, which have been translated into fourteen languages; most notable among them are Supplying War: Logistics from Wallenstein to Patton, Command in War, and The Transformation of War. Professor van Creveld has consulted to the defense departments of numerous governments, including those of the United States. He was the second civilian expert ever to be invited to address the Israeli General Staff, and has lectured or taught at practically every institute of strategic military study. He has appeared on CNN, the BBC, and other international networks and has been featured in many magazines and newspapers, including Newsweek and the International Herald Tribune.

By concentrating on logistics rather than on the more traditional tactics and strategy, van Creveld is also able to offer an original reinterpretation of military history.

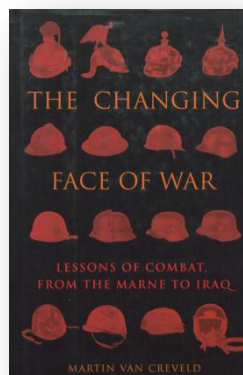


VAN CREVELD, Martin, 1946-

THE CHANGING FACE OF WAR: LESSONS OF COMBAT FROM THE MARNE TO IRAQ / Martin Van Creveld. - New York: Ballantine Books, 2006. - 304 [1]p.; 24 cm. ISBN 978-0-89141-901-3
Cota: 4.295/A BE

Martin van Creveld, professor of history at Hebrew University, Jerusalem, is one of the best-known experts on military history and strategy. He has written seventeen books, which have been translated into fourteen languages; most notable among them are Supplying War: Logistics from Wallenstein to Patton, Command in War, and The Transformation of War. Professor van Creveld has consulted to the defense departments of numerous governments, including those of the United States. He was the second civilian expert ever to be invited to address the Israeli General Staff, and has lectured or taught at practically every institute of strategic military study. He has appeared on CNN, the BBC, and other international networks and has been featured in many magazines and newspapers, including Newsweek and the International Herald Tribune.

This book reveals the path that led to the impasse in Iraq, why powerful standing armies are now helpless against ill-equipped insurgents, and how the security of sovereign nations may be maintained in the future. War today is a mix of the ancient and the advanced, as state-of-the-art armies fail to defeat small groups of crudely outfitted guerrilla and terrorists.

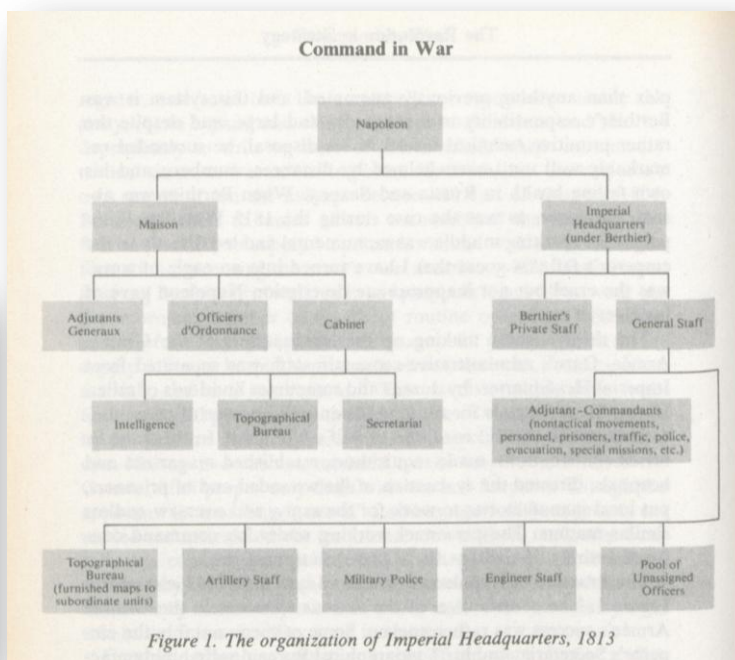
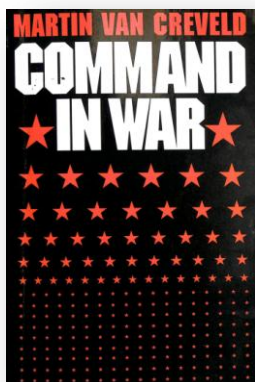


VAN CREVELD, Martin, 1946-
COMMAND IN WAR /
 Martin Van Creveld. - Lon-
 don: Harvard University
 Press, 1985. - VII, 337 p.
 ISBN 0-674-14440-6
 Cota: 4.280/A BE

*Martin van Creveld, profes-
 sor of history at Hebrew
 University, Jerusalem, is
 one of the best-known ex-
 perts on military history
 and strategy. He has writ-
 ten seventeen books, which
 have been translated into
 fourteen languages; most
 notable among them are
 Supplying War: Logistics
 from Wallenstein to Patton,
 Command in War, and The*

Transformation of War.
Professor van Creveld has
consulted to the defense
departments of numerous
governments, including
those of the United States.
He was the second civilian
expert ever to be invited to
address the Israeli General
Staff, and has lectured or
taught at practically every
*institute of strategic mili-
 tary study. He has ap-
 peared on CNN, the BBC,*
and other international
networks and has been
*featured in many maga-
 zines and newspapers,*
including Newsweek and
the International Herald
Tribune.

Traces the development of
 command from ancient
 Greece to Vietnam, treating
 historically the variety of
 problems involved in deci-
 sion making, communica-
 tion, weaponry, and logis-
 tics. The book demonstrates
 how command has worked
 in key battles – including
 Napoleon's victory at Jena,
 Moltke's Königgrätz cam-
 paign, the 1973 Arab-Israeli
 war, and U.S. actions in
 Vietnam – and discusses the
 search for certainty in
 command – certainly about
 the intentions of the enemy,
 the environment of battle,
 and the character of one's
 own forces. (nota do editor)



ROBERTS, Andrew, 1963-

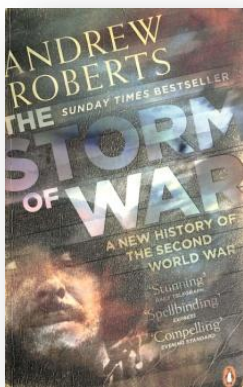
THE STORM OF WAR: A NEW HISTORY OF THE SECOND WORLD WAR / Andrew Roberts. - London: Penguin Books, 2010. - 711 p.: il.; 24 cm. ISBN 978-0-141-02928-3 Cota: 36.682 BE

Andrew Roberts's previous books include *The Holy Fox*, a biography of Churchill's Foreign Secretary Lord Halifax (1991), *Salisbury: Victorian Titan* (1999),

which won the Wolfson History Prize and the James Stern Silver Pen Award for Non-Fiction; *Napoleon and Wellington* (2001), *Hitler and Churchill: Secrets of Leadership* (2003), which coincided with a four-part BBC2 history series, and *A History of the English-Speaking Peoples since 1900* (2005). His most recent book is *Masters and Commanders: How Roosevelt, Churchill, Marshall and Alanbrooke*

Won the War in the West (Allen Lane, 2008). Roberts is a Fellow of the Royal Society of Literature.

Studied the creation of Allied grand strategy; The Storm of War now analyses how Axis strategy evolved. Examining the Second World War on every front, Roberts asks whether, with a different decision-making process and a different strategy, the Axis might even have won.



13

A Salient Reversal

March–August 1943

We have severely underestimated the Russians, the extent of the country and the treachery of the climate. This is the revenge of reality. General Heinz Guderian, July 1943¹

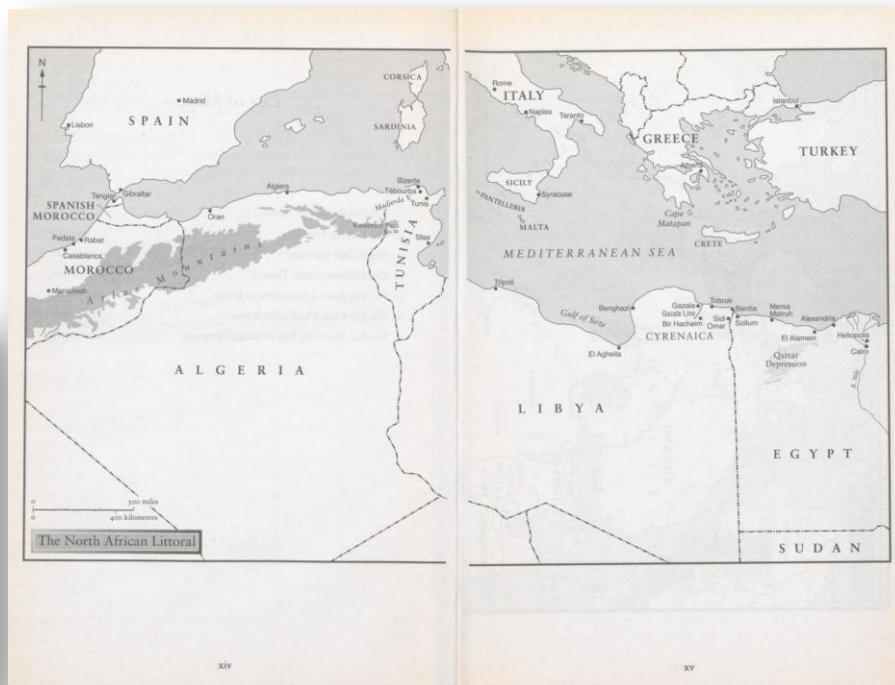
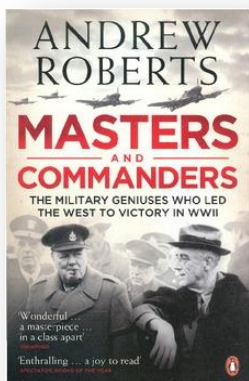
Between Field Marshal Paulus' surrender at Stalingrad in early February 1943 and the battle of Kursk five months later, the Soviets forced their way across the Donets river. Yet despite his men being massively outnumbered, sometimes by seven to one, Field Marshal Erich von Manstein counter-attacked between 18 February and 20 March, winning the third battle of Kharkov and recapturing the city on 14 March in one of the great military achievements of the war.² Although the Soviet winter offensive had regained much of the territory lost the previous year, and inflicted around one million German casualties, Manstein had halted it.

ROBERTS, Andrew, 1963-
MASTERS AND COMMANDERS: THE MILITARY GENIUSES WHO LED THE WEST TO VICTORY IN WWII / Andrew Roberts. - Dublin: Penguin, 2009. - 674 p.: mapas, fotografias; 20 cm. ISBN 978-0-141-02926-9
 Cota: 36.687 BE

*Andrew Roberts is a biographer and historian of international renown whose previous books include **Salisbury: Victorian Titan** (1999), which won the Wolfson History Prize and the James Stern Silver Pen*

*Award for Non-Fiction; **Napoleon and Wellington** (2001); **Hitler and Churchill: Secrets of Leadership** (2003), which coincided with a four-part BBC2 history series, and **A History of the English-Speaking Peoples Since 1900** (2005). Roberts is a Fellow of the Royal Society of Literature and the Royal Society of Arts. He appears regularly on British television and radio and writes for the *Sunday Telegraph*, the *Spectator*, the *Literary Review*, the *Mail on Sunday* and the *Daily Telegraph*.*

Describes how four titanic figures shaped the grand strategy of the West during the Second World War. Each was exceptionally tough-willed and strong minded, and each was certain that he knew best how to win the war. Yet each knew that he had to win at least two of the others over in order to get his strategy adopted. The book traces the mutual suspicion and admiration, the rebuffs and the charm, the often explosive disagreements and wary reconciliations which resulted.



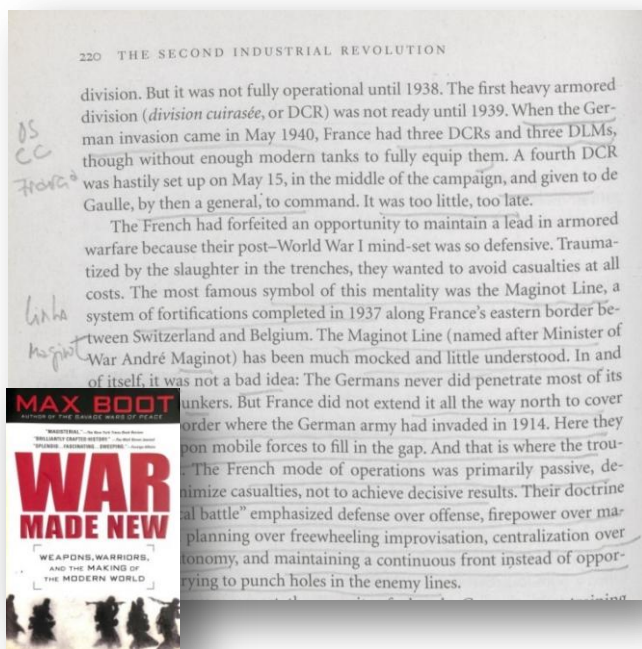
BOOT, Max, 1968-

WAR MADE NEW: WEAPONS, WARRIORS, AND THE MAKING OF THE MODERN WORLD / Max Boot. - New York: Gotham Books, 2006. - 624 p.: il.; 24 cm. ISBN 1-592-40222-4

Cota: 4.244/A BE

Max Boot is a historian and the author of the award-winning *The Savage Wars of Peace: Small Wars and the Rise of American Power*. A senior fellow in national security studies at the Council on Foreign Relations and a regular contributor to many magazines and newspapers, he also lectures at numerous military schools and advises the Department of Defense on transformation issues.

A new vision of the rise of the modern world through the lens of warfare. Acclaimed author Max Boot explores how innovations in weaponry and tactics have not only transformed how wars are fought and won but also have shaped the course of human events, from the formation of the first modern states, to the collapse of the Soviet Union, to the coming of al Qaeda.

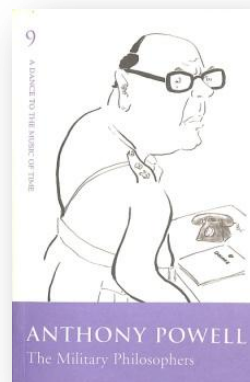


POWELL, Anthony, 1905-2000

THE MILITARY PHILOSOPHERS / Anthony Powell. - London: Arrow Books 2005. - 243[3] p.: il.; 20 cm. - (A Dance to the music of time). ISBN 9780099472483
Cota: 36.681 BE

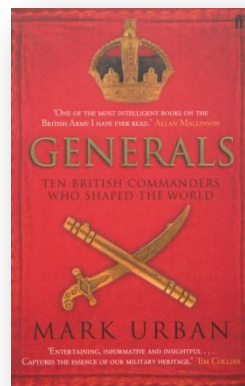
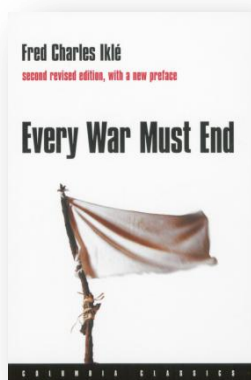
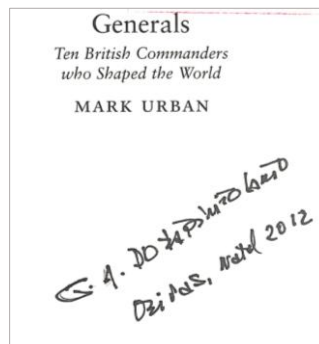
Anthony Powell was born in 1905. After working in publishing and as a scriptwriter, he began to write for the *Daily Telegraph* in the mid-1930s. He served in the army during World War II and subsequently became the fiction reviewer for the *TLS*. Next came five years as literary editor of *Punch*. He was appointed a Companion of Honour in 1988. In addition to the twelve-novel sequence, *A Dance to the Music of Time*, Anthony Powell is the author of seven other novels, and four volumes of memoirs, *To Keep the Ball Rolling*.

His brilliant 12-novel sequence, which chronicles the lives of over three hundred characters, is a unique evocation of life in twentieth-century England.



Explores the difficult and often painful process through which wars in the modern age have been brought to a close and what this process means for the future. Explains how U.S. political decisions and military strategy and tactics in Iraq - the emphasis on punishing Iraqi leaders, not seeking a formal surrender, and the failure to maintain law and order - have delayed, and indeed jeopardized, a successful end to hostilities.

Story of ten exceptional soldiers who left their mark on Britain and the world. Some - including Wellington, Kitchener and Montgomery - are names etched in the national mythology.

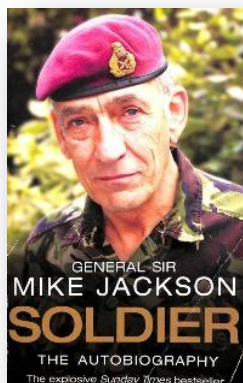


JACKSON, Mike, 1944-

SOLDIER: THE AUTOBIOGRAPHY OF GENERAL SIR MIKE JACKSON / Mike Jackson. - London: Corgi Book, 2008. - 494 [1]p.: fotografias; 20 cm. ISBN 978-0-552-15602-8
Cota: 36.693 BE

General Sir Mike Jackson is the best known British general of modern times. He retired in the autumn of 2006 after almost forty-five years' service in the British Army, finishing at its head as Chief of the General Staff. During that time he held every rank from officer cadet to four star general.

The Autobiography exhibits all the qualities for which Jackson is admired; his professionalism, his honesty, his directness, his exuberance and his sense of humour.



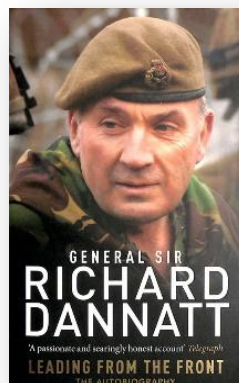
Aquisição: 2013 (fevereiro)

DANNATT, Richard, 1950-

LEADING FROM THE FRONT: THE AUTOBIOGRAPHY / Richard Dannatt. - London: Corgi Book, 2011. - 511 [1]p.: fotografias; 20 cm. ISBN 978-0-552-16261-6
Cota: 36.694 BE

General Sir Richard Dannatt (since January 2011 General the Lord Dannatt GCB CBE MC DL) is one of the most respected British Generals of modern times. He stepped down from the position of Chief of the General Staff in August 2009. In the same year he was appointed by the Queen to the position of Constable of the Tower of London. In January 2011 he entered the House of Lords as a Crossbench Peer.

Reflection on a life of military service and offers his analysis of whether Britain's defence strategy is fit to respond to the threats we will face in the 21st century



Aquisição: 2013 (março)

KAPLAN, Fred, 1954

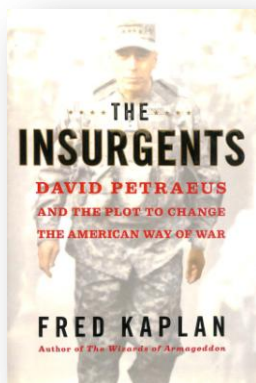
THE INSURGENTS:
DAVID PETRAEUS AND
THE PLOT TO CHANGE
THE AMERICAN WAY OF
WAR / Fred Kaplan. - New
York: Simon & Schuster,
2013. - 418[1] p.: il.; 24 cm.
ISBN 978-1-4516-4263-6
Cota: 4.251/A BE

*Fred Kaplan writes the
"War Stories" column for
Slate. A former Pulitzer
Prize - winning reporter for
the Boston Globe, he is the
author of three other books
as well as a frequent*

*contributor to the New York
Times and other publica-
tions. He has a PhD from
MIT.*

The Insurgents is the inside story of the small group of soldier-scholars, led by General David Petraeus, who plotted to revolutionize one of the largest, oldest, and most hidebound institutions - the United States military. Their aim was to build a new Army that could fight the new kind of war in the post-Cold War age: not massive wars on vast battlefields, but "small wars" in

cities and villages, against insurgents and terrorists. These would be wars not only of fighting but of "nation building," often not of necessity but of choice. Based on secret documents, private emails, and interviews with more than one hundred key characters, including Petraeus, the tale unfolds against the backdrop of the wars against insurgents in Iraq and Afghanistan



The Irregulars

The Iraq war gave Major John Nagl an opportunity not merely to study an insurgency but to fight one. The odds of such an encounter had seemed remote a decade earlier, when he was writing his dissertation on Malaya and Vietnam. Most of his fellow officers had considered those kinds of wars ancient artifacts. He joked to friends that he'd written the decade's best and worst dissertation on the subject, which was to say he'd written the only one.

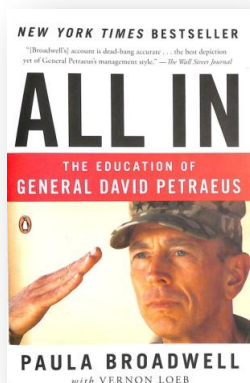
His thesis was published as a book in September 2002, on the eve of the

BROADWELL, Paula, 1972-

ALL IN: THE EDUCATION OF GENERAL DAVID PETRAEUS / Paula Broadwell. - New York: Penguin Books, 2012. - 394[1]: il.; 22 cm. ISBN 978-1-59420-318-3
Cota: 4.243/A BE

Paula Broadwell has more than a decade of military service and over a decade and a half of work in counterterrorism and counterinsurgency. She is a research associate at Harvard University's Center for Public Leadership and a PhD candidate at the University of London. She graduated with honors from the United States Military Academy and earned an MA degree from the University of Denver and an MPA degree from Harvard's Kennedy School of Government.

Petraeus's defining idea -counterinsurgency- was immediately put to its most difficult test: the hard lessons learned during the surge in Iraq were to be applied in a radically different theater.



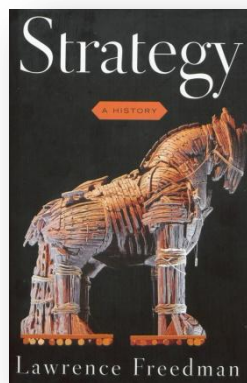
Aquisição: 2013 (outubro)

FREEDMAN, Lawrence

STRATEGY: A HISTORY / Lawrence Freedman. - New York: Oxford University Press, 2013. - 751 p.; 24 cm. ISBN 978-0-19-932515-3
Cota: 4.238/A BE

Lawrence Freedman has been Professor of War Studies at King's College London since 1982, and Vice-Principal since 2003. Elected a Fellow of the British Academy in 1995 and awarded the CBE in 1996, he was appointed Official Historian of the Falklands Campaign in 1997. He was awarded the KCMG in 2003. Since 2009 he has served on the Official UK Inquiry into the Iraq War. Professor Freedman has written extensively on nuclear strategy and the cold war, as well as commenting regularly on contemporary security issues. His most recent book, A Choice of Enemies: America Confronts the Middle East, won the 2009 Lionel Gelber Prize and the Duke of Westminster's Medal for Military Literature.

One of the world's leading authorities on war and international politics synthesizes the vast history of strategy's evolution in this consistently engaging and surprising account of how it came to pervade every aspect of life.



Aquisição: 2013 (dezembro)

KILCULLEN, David J.

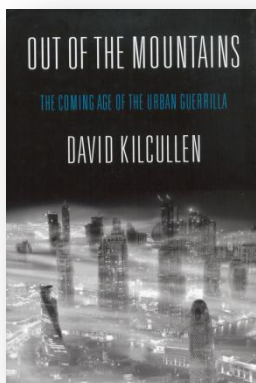
OUT OF THE MOUNTAINS: THE COMING AGE OF THE URBAN GUERRILLA / David Kilcullen. - London: Hurst & Company 1988. - 342 p.; 24 cm. ISBN 978-1-84904-324-3 Cota: 4.237/A BE

David Kilcullen is one of the world's foremost thinkers

on counterinsurgency and military strategy. He is the author of The Accidental Guerrilla - a Washington Post bestseller - and Counterinsurgency. He was formerly senior counterinsurgency adviser to General David Petraeus in Iraq and to the NATO Security Assistance Force in Afghanistan. He is currently chief executive officer of

Caerus Associates, a Washington based strategy and design firm.

A renowned interpreter of contemporary warfare warns that in the future, conflict will be urban, coastal, and digitally networked



OUT OF THE MOUNTAINS 27

than the countryside. To be sure, as the counterinsurgency fight intensified in 2010–12, the Taliban shifted to urban attacks (bombings, drive-by assassinations, and raids) and the level of guerrilla fighting in the countryside dropped in relative terms. But in absolute terms, the war is still mainly one of small mountain villages, farming areas, and frontier valleys.

Also, in both Iraq and Afghanistan, the heaviest fighting was far from coastlines. Afghanistan, of course, is landlocked, and the parts of Iraq that saw the worst of the conflict were also a long way from the coast. Again, the British experience in the Faw Peninsula (discussed in the Appendix) and in the coastal city of Basra was the sole important exception to this pattern. It was an exception that proves the rule, though, since it only emphasized how rare coastal fighting has been for Western forces in twenty-first-century conflict so far. But the urban littoral will indeed be the arena for much of future conflict, simply because it will be where most people live, according to currently available data.

Imagining Future War

These data don't permit specific predictions, of course—only general projections based on current trends. It's absolutely certain that there will be outliers, shocks, and nonlinear shifts. There will be disruptive technologies, political discontinuities, and "black swans."¹⁵ Specific future wars will undoubtedly happen in a range of environments and conditions, and landlocked rural mountainous areas will of course continue to see a share of conflict proportional to their share of population. It's just that, since the population of the planet is shifting from rural to urban areas, that proportion will be a diminishing part of the whole.

Thus, just as climate projections don't say much about tomorrow's weather, projections of current trends say little about future wars. But they do suggest a range of conditions—a set of system parameters, or a "conflict climate"—within which those wars will arise. This is because, as the anthropologist Harry Turney-High suggested more than thirty years ago, social, economic, political, and communications arrangements influence war making so profoundly that "warfare is social organization."¹⁶ Thus, the specifics of a particular war may be impossible to predict, but the parameters within which any future war will occur are entirely knowable, since wars are bounded by conditions that exist now, and are

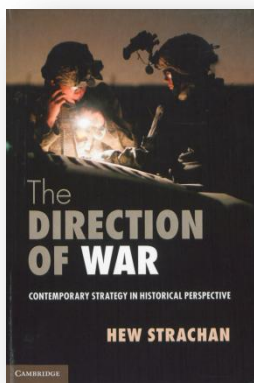
STRACHAN, Hew, 1949-

THE DIRECTION OF WAR: CONTEMPORARY STRATEGY IN HISTORICAL PERSPECTIVE / Hew Strachan. - Cambridge: Cambridge University Press, 2013. - 322 p.; 24 cm. ISBN 978-1-107-04785-3 Cota: 4.250/A BE

Hew Strachan is Chichele Professor of the History of War at the University of Oxford and a Fellow of All Souls College. Between

2004 and 2012 he was the Director of the Oxford Programme on the Changing Character of War. He also serves on the Strategic Advisory Panel of the Chief of the Defence Staff, on the UK Defence Academy Advisory Board, and on the Council of the International Institute for Strategic Studies. Foreign Policy listed him as one of the most influential global thinkers for 2012 and he was knighted in the New Year's Honours for 2013.

Reveals how these failures resulted from a fundamental misreading and misapplication of strategy itself. He argues that the wars since 2001 have not in reality been as 'new' as has been widely assumed and that we need to adopt a more historical approach to contemporary strategy in order to identify what is really changing in how we wage war. If war is to fulfil the aims of policy, then we need first to understand war.



The war in Afghanistan demands a mass army but those European states that have retained conscription have not done so primarily in order to fight such a war, or indeed to fight wars at all. Neither Germany nor Norway any longer argues that it requires a reserve capacity so as to be able to generate a mass army to repel an invasion launched by a near neighbour. Now the case for conscription rests not on military utility but on domestic and internal values – on the need to ensure that the armed forces reflect society as a whole in order to minimise the threat of militarism posed by a professional army. Indeed in both countries societal expectations of the army can be at odds with its military effectiveness. In

the failure of policy, and so has no political utility.

Today Europe's armies are designed less to fight and more to exercise diplomatic leverage. The inflation of Clausewitz's nostrum that war is the continuation of policy by other means has had its effects: war has come to be seen in terms less of destroying the enemy than of seeking

Catálogo

Obras sem data de aquisição

LE BON, Gustave, 1841-1931

ENSEIGNEMENTS PSYCHOLOGIQUES DE LA GUERRE EUROPEENNE /

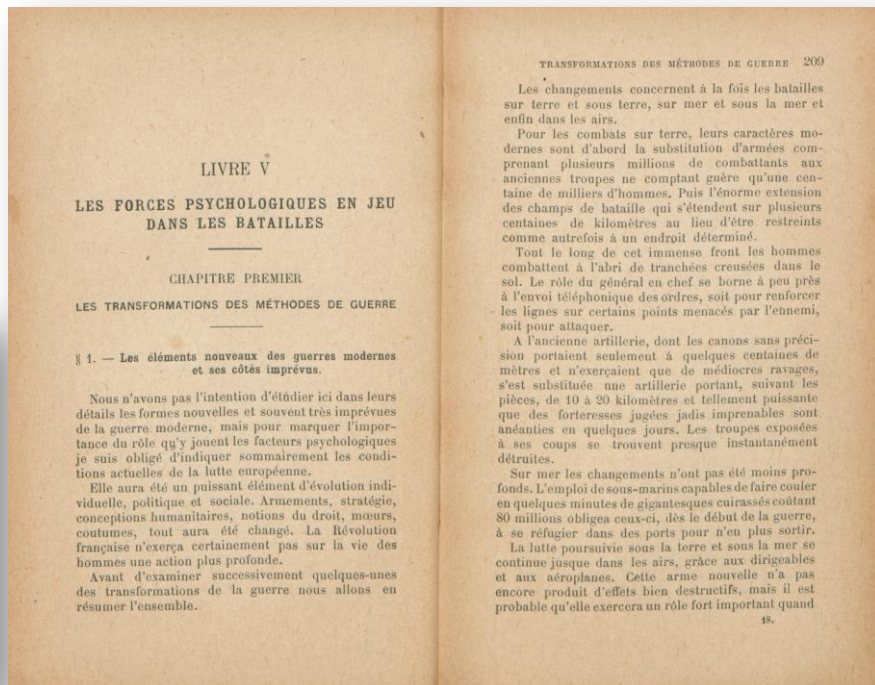
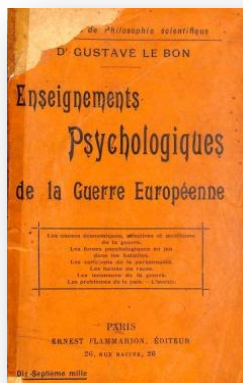
Gustave Le Bon. - Paris: Ernest Flammarion, Éditeur, 1916. - 364 p.; 19 cm. Cota: 36.686 BE

Gustave Le Bon - Médico. Sociólogo francês. Foi um polímata francês cujos interesses e estudos se debruçaram sobre antropologia, sociologia, psicologia, medicina e física. Formado em Medicina, nunca exerceu, tendo-se dedicado à

investigação. Alistou-se no Exército durante a guerra franco-prussiana. A derrota nessa guerra e o facto de ter presenciado os acontecimentos da Comuna de Paris (1871) influenciaram-no imenso. Viajou demoradamente pela Europa, Ásia e pelo Norte de África, estudando as diferenças entre os povos, culturas e civilizações à luz da recentemente criada antropologia. Desprezado pela academia francesa, as obras de Le Bon tiveram reconhecida influência em personalidades tão

diferentes como Roosevelt, Mussolini, Freud, Hitler, José Ortega y Gasset ou Lenine.

Le recul du temps est nécessaire à l'intelligence des grands drames que les passions des hommes font surgir. Sans équité pour les vivants, l'histoire n'est impartiale que pour les morts. Mais derrière les événements dont nous voyons se dérouler le cours, se trouve l'immense région des forces immatérielles qui les firent naître. - Gustave Le Bon



COURTOIS, Gaston, 1897-1970

A ARTE DE SER CHEFE / Gaston Courtois; trad. M. Campos. - 3a ed.. - Lisboa: Livraria Sampedro, 1958. - 204 [1] p.; 29 cm. Cota: 36.691 BE

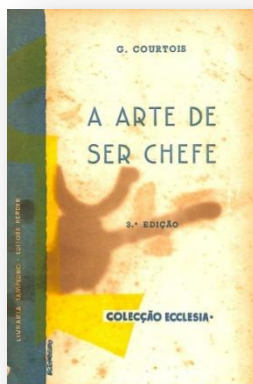
Gaston Courtois - Sacerdote (ordenado em 1925). Diretor Geral da União das Obras Católicas da França.

Co-fundador e capelão geral do *International Catholic Child Bureau*. Co-criador da revista juvenil "*Cœurs Vaillants*" e do semanário "*Vaillance*". - Também escreveu sob os pseudônimos: *Jacques Coeur*; *JAP*; *Comandante Else*.

"Exercício da função do chefe", divide-se em dez

partes: A arte de formar e de educar; Arte de organizar; Arte de dirigir; Arte de "controlar"; Arte de repreender; Arte de punir; Arte de neutralizar as resistências; Arte de animar e de recompensar; Arte de se fazer ajudar; Arte de trabalhar em grupo com outros chefes. E, no final, uma conclusão apresentada com o título: O segredo do chefe.

◆ Deseja saber-se qual é o verdadeiro chefe duma empresa? Pergunte-se a quem, em caso de fracasso, caberia a responsabilidade.



ROYAL UNITED SERVICES INSTITUTE

TEN YEARS OF TERRORISM: COLLECTED VIEWS / Jennifer Shaw, E. F. Gueritz, A. E. Younger. - London: Royal United Services Institute for Defence Studies, 1979. - [8], 192 p.: il.; 22 cm. ISBN 0-85516-040-3
Cota: 4.306/A BE

The ROYAL UNITED SERVICES INSTITUTE is a learned Society set up by Royal Charter which defines its role specifically as the study of British defence and overseas policy and the promotion and advancement of the science and literature of the Services. Its present membership extends through many countries linked by the Institute's Journal, published quarterly. The Journal, the Institute's other publications and its house activities in the form of lectures, seminars and study groups cover the whole range of defence studies, embracing disciplines from international politics to the physical and behavioural sciences and from military history to modern weapons technology.

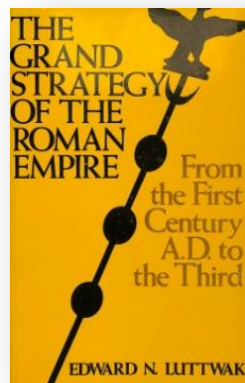
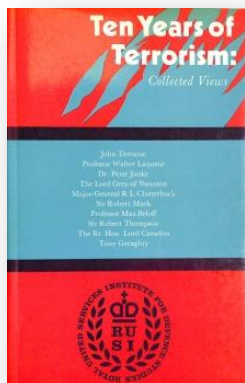
This volume comprises six lectures, three seminars, and a retrospective review of a decade of terrorist activities.

LUTTWAK, Edward, 1942-

THE GRAND STRATEGY OF THE ROMAN EMPIRE: FROM THE FIRST CENTURY A.D. TO THE THIRD / Edward N. Luttwak. - London: Johns Hopkins, 1979. - 255 p.: il.; 23 cm. ISBN 0-8018-2158-4
Cota: 4.267/A BE

A well-known writer on strategic defense, Edward N. Luttwak is the author of several books, notably Coup D'Etat, which has been translated into twelve languages, Dictionary of Modern War, and The Political Uses of Sea Power (Johns Hopkins). He is now Research Professor at the Georgetown University and Senior Fellow of the Georgetown Center for Strategic and International Studies.

Every page brings detailed insights into the working of Roman military organization, in strategy and tactics. ... But perhaps the greatest service he has done is to reject traditional canons of strategic interpretation in terms of rigid categories of peace and war, offense and defense, that have beset Roman history." - E. Badian, *New York Review of Books*



WALMER, Max

TROPAS DE ELITE: GUIAS DE ARMAS DE GUERRA / Max Walmer. - Brasil: Nova Cultural, 1980. - 75 p.: il.; 22 cm. - (Guias de Armas de Guerra). - África do Sul, Grã-Bretanha, Israel, Itália, Jordânia, União Soviética.
Cota: 4.240/A BE

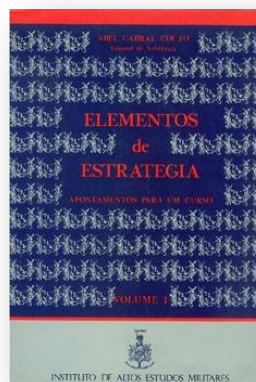
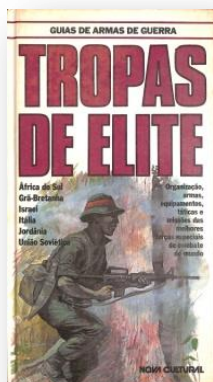
Max Walmer, jornalista especializado que contribuiu com numerosos artigos em publicações internacionais de assuntos militares.

Guia das mais famosas unidades de elite das forças armadas mundiais, com informações sobre sua história, organização, armas, uniformes, treinamentos e missões especiais, ricamente ilustrado com fotos e desenhos a cores.

COUTO, Abel Cabral, 1932-

ELEMENTOS DE ESTRATÉGIA: APONTAMENTOS PARA UM CURSO / org. Cor. Abel Cabral Couto. - Lisboa: IAEM, 1988-1989. - 2 vols. (374, 379 p.); 21 cm.
Cota: 6.274/A BE

Abel Cabral Couto - Oficial General do Exército Português. Licenciatura em Ciências Físico-Químicas da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Professor catedrático convidado do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.



UNIVERSIDADE DE COIMBRA. Biblioteca Geral

ARTE MILITAR NA BIBLIOTECA GERAL DA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA SÉC. XVI-
XVIII. - Coimbra: Biblioteca Geral da Univer-
sidade, 1990. - 63, [31] páginas: lustrado; 25
cm. - (Catálogos e Biografias); 6.
Cota: 6.595/A BE

«Possui a Biblioteca Geral da Universidade de
Coimbra nos seus fundos bibliográficos um
núcleo muito significativo de obras impressas
nos séculos XVI a XVIII, sobre arte militar.

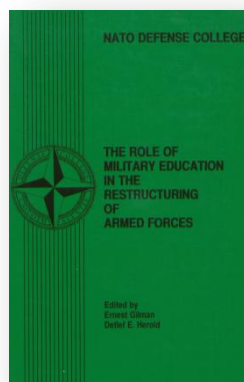
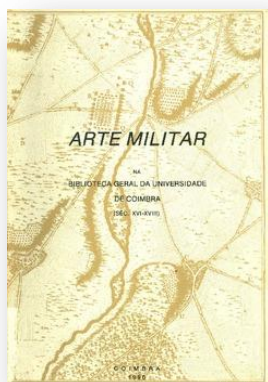
Estas obras, provenientes dos antigos colégios
universitários, ou adquiridas durante o século
XVIII em leilões e livreiros, em especial
franceses, estão de perto relacionados com o
ensino da matemática, álgebra, aritmética,
geometria, trigonometria, física, etc., com
aplicações directas e práticas na balística e
arquitectura militar, consideradas em termos
de defesa e ataque, numa arma então em
evolução e grande desenvolvimento como foi a
artilharia.» (da introdução)

GILMAN, Ernest;
HEROLD, Detlef E.,

THE ROLE OF MILITARY EDUCATION IN
THE RESTRUCTURING OF ARMED FORCES
/ ed. Ernest Gilman; ed. Detlef E. Herold. -
Rome: Nato Defense College, 1993. - 160 p. -
(Monograph series, no.1).
Cota: 4.277/A BE

*Dr. Ernest Gilman is currently serving as
Director, Curriculum Planning and Develop-
ment at the NATO Defense College. Previously
he was Director of Strategic Analysis under
the Assistant Deputy for Policy in the De-
partment of National Defence in Ottawa. He
obtained a doctorate in war studies from
King's College, University of London in 1976.
Earlier in his career he lectured in history at
the Royal Military College of Canada.*

*Dr. Detlef E. Herold is currently serving as
Faculty Adviser at the NATO Defense College.
Prior to this appointment he worked as a
systems manager of a management infor-
mation system at the Ministry of Defence,
Bonn. He obtained his doctorate from the
Freie Universität, Berlin in 1974 after having
completed his studies in Geography and Polit-
ical Science.*



NATO (1949)

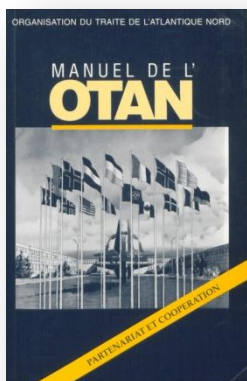
MANUEL DE L'OTAN /
OTAN. - Bruxelles: Bu-
reau de l'information et
de la presse, 1993. - 231
p. ISBN 92-845-0070-2
Cota: 36.692 BE

*Le Traite de l'Atlantique
Nord, signé à Washing-
ton le 4 avril 1949, insti-
tuait une Alliance de
défense collective, selon*

*la définition de l'article
51 de la Charte des Na-
tions Unies. L'Alliance
rassemble quatorze
pays d'Europe, les
Etats-Unis et le Canada.*

La transformation du
contexte de sécurité en
Europe depuis 1989 a eu
de profondes répercus-
sions sur l'Alliance de
l'Atlantique Nord. Elle a
amené l'Organisation du

Traité de l'Atlantique
Nord à opérer d'import-
tantes réductions du
niveau ainsi que de l'état
de préparation, de la
disponibilité et du dé-
ploiement des forces
armées, mais aussi à
assumer un grand nom-
bre de tâches nouvelles
ou en pleine expansion.



culaire. Des élections libres ont été organisées ou prévues dans la plupart des pays d'Europe centrale et orientale, les divisions d'autrefois ont été surmontées, les installations témoins d'une politique frontalière répressive ont été démantelées et, le 30 octobre 1990, après moins d'un an, l'Allemagne était unifiée avec l'assentiment du gouvernement soviétique, sur la base d'un traité international et du choix démocratique du peuple allemand.

Les réformes mises en œuvre et la perspective de la continuation du processus ont entraîné d'importants changements positifs dans les relations des pays d'Europe centrale

- La politique de sécurité de l'OTAN est fondée sur la défense collective, ce qui inclut une structure militaire intégrée et des accords appropriés de coopération et de coordination.
- Le maintien d'une combinaison appropriée de forces nucléaires et de forces conventionnelles basées en Europe restera nécessaire dans l'avenir prévisible.

Compte tenu des changements qui influent sur la sécurité

SCALES, Robert H., 1944-

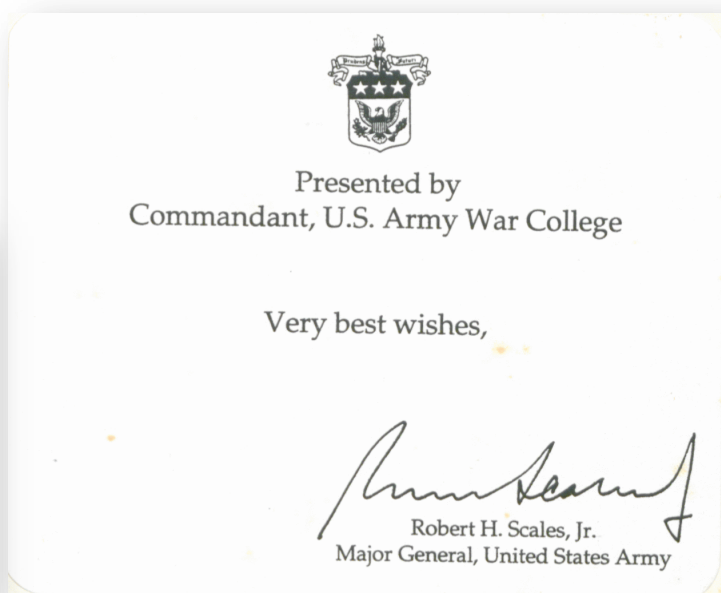
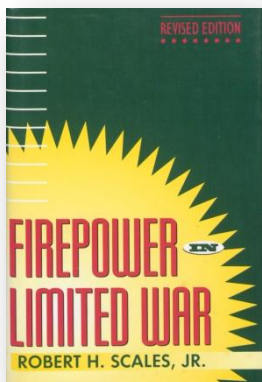
FIREPOWER IN LIMITED WAR / Robert H. Scales, Jr.. - Revisada. - Novato: Presidio Press, 1995. - 340 p.: il., fotografias; 24 cm. ISBN 0-89141-533-5 Cota: 4.302/A BE

Maj. Gen. Robert H. Scales Jr. is a graduate of the United States Military Academy, and holds a Ph.D. in history from Duke University. He is the primary

author of Certain Victory: The United States Army in the Gulf War.

Recent events in Somalia and the Balkans have aptly demonstrated, however, the profound limitations of firepower in limited conflicts of low intensity. Yet, these are the kinds of war we are most likely to encounter as we proceed down the path of the new world order.

Author Scales examines this problem through his analysis of the role of firepower in the wars in Indochina, the Soviet war in Afghanistan, the Falklands War, and the Gulf War. Chosen for the prestigious Marine Corps Commandant's Reading List, *Firepower in Limited War* is must reading for everyone interested in national defense and all military professionals.



KAGAN, Donald, 1932-;

SOBRE AS ORIGENS DA GUERRA E A PRESERVAÇÃO DA PAZ / Donald Kagan; trad. Luís Serrão. - Temas da Actualidade, 1995. - 326 p.; 22 cm. ISBN 972-748-056-X Cota: 4.293/A BE

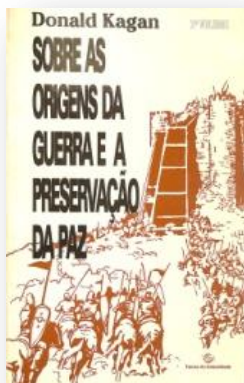
Donald Kagan - Professor da Universidade de Yale. Doutor honorário pela Universidade de New

Haven e Universidade Adelphi.

Por que razão os povos entram em guerra? Existirão leis que expliquem as razões que levam uma nação a desafiar outra para um banho de sangue? Existirão leis que governem a preservação da paz?

Donald Kagan, estuda neste livro duas guerras antigas (a Guerra do Peloponeso e a Segunda Guerra Púnica), duas guerras modernas (as

duas Guerras Mundiais deste século) e uma situação de guerra iminente (a Crise dos Mísseis de Cuba). A intenção é retirar deste estudo a razão que tornou estas crises inevitáveis. As respostas são concretas e muitas vezes surpreendentes. Ao longo do texto, surgem citações de estadistas que revelam os processos de tomada de decisões em que estavam em jogo milhões de vidas.



Qual é, então, o melhor método para compreender como e porquê os estados e as nações entram em guerra? Visto que a honra, o medo e o interesse estão em causa, é essencial um entendimento das formas particulares segundo as quais estes aspectos foram avaliados e relacionados entre si, ao eclodir cada uma das guerras, pois é possível que difiram em sociedades diferentes e em épocas diferentes. Os conhecidos versos do antigo poeta grego Arquíloco apresentam as duas escolhas fundamentais: «A raposa conhece muitos truques, o ouriço, só um;/só um grande truque.» Os filósofos e os sociólogos são os ouriços; procuram explicar uma vasta série de fenómenos particulares através da generalização mais simples possível. Mas no mundo dos assuntos humanos, extraordina-

HUNTINGTON, Samuel P.,
1927-2008

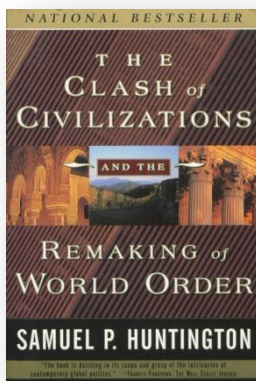
THE CLASH OF CIVILIZATIONS AND THE REMAKING OF WORD ORDER / Samuel P. Huntington. - New York: Touchstone, 1997. - 368 p.; 24 cm. ISBN 0-684-81164-2 Cota: 4.255/A BE

Samuel P. Huntington is the Albert J. Weatherhead III University Professor at Harvard University, where he is also the director of the John M. Olin Institute for Strategic Studies and the chairman of the Harvard

Academy for International and Area Studies. He was the director of security planning for the National Security Council in the Carter administration, the founder and coeditor of Foreign Policy, and the president of the American Political Science Association. He is the author of many books and scholarly articles. Huntington lives in Boston, Massachusetts.

Apresenta nesta obra uma fundamentada análise do estado da política mundial após a queda do comunismo. Descrevendo de modo

magistral -- e este é um dos aspectos da obra que torna a sua leitura e o seu estudo absolutamente indispensáveis -- o clima actual e o leque de possibilidades da evolução da política mundial, o autor apresenta a sua tese (naturalmente controversa em alguns dos seus aspectos e implicações) do modo como as «civilizações» se substituíram às nações e ideologias como a força condutora da política global.



A Universal Civilization? Modernization and Westernization

61

TABLE 3.2
SPEAKERS OF PRINCIPAL CHINESE
AND WESTERN LANGUAGES

Language	1958		1992	
	No. of Speakers (in millions)	Percentage of World	No. of Speakers (in millions)	Percentage of World
Mandarin	444	15.6	907	15.2
Cantonese	43	1.5	65	1.1
Wu	39	1.4	64	1.1
Min	36	1.3	50	0.8
Hakka	19	0.7	33	0.6
Chinese Languages	581	20.5	1119	18.6
English	278	9.8	456	7.6
Spanish	142	5.0	362	6.1
Portuguese	74	2.6	177	3.0
German	120	4.2	119	2.0
French	70	2.5	123	2.1
Western Languages	684	24.1	1237	20.8
World Total	2845	44.5	5979	39.4

Source: Percentages calculated from language data compiled by Professor Sidney S. Culbert, Department of Psychology, University of Washington, Seattle, and reported in the *World Almanac and Book of Facts* for 1959 and 1993.

MINISTÉRIO DA DEFESA

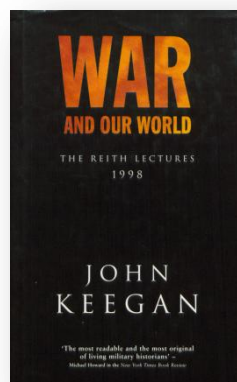
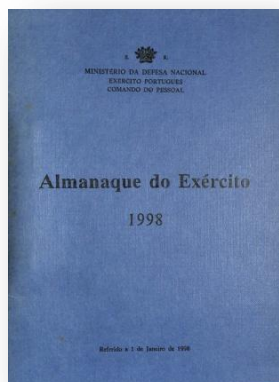
ALMANAQUE DO EXÉRCITO 1998 / Ministério da Defesa, Exército Português. - [Lisboa]: Exército Português, Comando de Pessoal, 1998. - pag. var. ISBN 2-204-04160-2
Cota: 1264 BER

Em 1957, passou a ser publicado o Almanaque do Exército, em edição da Direcção do Serviço de Pessoal do Ministério do Exército, constituindo um repositório da organização e da situação do pessoal do Exército. Além da edição inicial de 1957, foram feitas actualizações globais, com reedição integral e reajustamento do respectivo índice, em 1958, 1959, 1962, 1968, 1972, 1977, 1979, 1981, e 1990, sendo esta a última publicada. (in Sumula histórica)

KEEGAN, John, 1934-2012.

WAR AND OUR WORD: THE REITH LECTURES 1998 / John Keegan. - London: Hutchinson, 1998. - 87 p.; 87 cm. ISBN 0091777941
Cota: 4.258/A BE

John Keegan é um dos autores que mais contribuíram para a renovação da história militar e para a imensa popularidade de que este género goza actualmente na Grã-Bretanha e em muitos outros países. Docente na Academia Militar de Sandhurst durante várias décadas, foi também professor convidado da Universidade de Princeton e do Vassar College, nos Estados Unidos da América. Na década de 80, abandonou a carreira universitária para se tornar correspondente (e depois editor) dos assuntos de Defesa do jornal Daily Telegraph, cargo que ainda mantém. É autor de vários bestsellers internacionais (...). Após a Guerra do Golfo (1991), recebeu a Ordem do Império Britânico e em 2000 foi condecorado pela rainha Isabel II.



DEFARGES, Philipe Moreau, 1943-

PROBLEMAS ESTRATÉGICOS CONTEMPORÂNEOS / Philippe Moreau Defarges; trad. Luíz de Alencar Araripe. - Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 1999. - 210 p.; 21cm.

Cota: 4.287/A BE

Phillippe Moreau Defarges - Conselheiro de Assuntos Internacionais, Professor do Instituto de Estudos Políticos de Paris, Chefe de Missão junto ao Diretor do Instituto Francês de Relações Internacionais.

Nesta obra, o autor, conceitua a guerrilha e o terrorismo, listando as suas características marcantes desde a Segunda Guerra Mundial até ao Afeganistão. Aprecia de forma esquemática as guerras de movimento.

“Aqui não se trata mais de estratégia, mas de um jogo velho como a humanidade, ‘o fraco’ encontrando uma alavanca (no caso-nuclear) para ‘faire chanter’ – extorquir o forte, este último paralisado por temer envolver-se em uma guerra” (Philippe M. Desfarges)

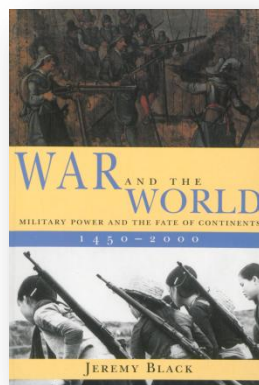
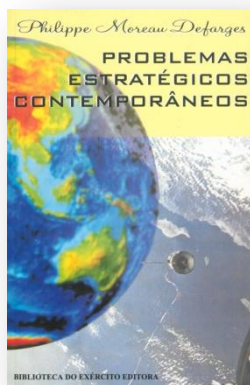
BLACK, Jeremy, 1955-

WAR AND THE WORLD: MILITARY POWER AND THE FATE OF CONTINENTS: 1450-2000 / Jeremy Black. - London: Yale University, 2000. - 334 p.: il.; 25cm. ISBN 0-300-07202-3

Cota: 4.257/A BE

Jeremy Black is a professor of history at be University of Exeter. He is the author of many books, including Maps and History: Constructing Images of the Past and European Warfare, 1660- 1815, both published by Yale University Press.

Providing an account of the nature, purpose and experience of war since 1450, this text investigates both land and sea warfare and examines weaponry, tactics, strategy and resources as well as the political, social and cultural impact of conflict.



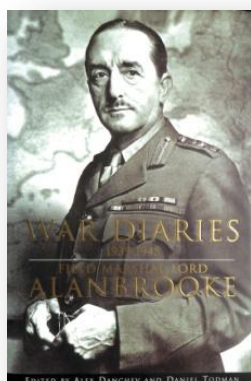
DANCHEV, Alex, 1955; editor
TODMAN, Daniel, editor

WAR DIARIES 1939-1945: FIELD MARSHAL LORD ALANBROOKE / Alex Danchev; Daniel Todman. - Berkeley: University of California Press, 2001. - 763 p.: fotografias; 24 cm.
ISBN 0-520-23301-8
Cota: 4.300/A BE

Alex Danchev is Professor of International Relations at Keele University. His books include A Very Special Relationship: Field Marshal Sir John Dill and the Anglo-American Alliance (1987) and Alchemist of War: The Life of Basil Liddell Hart (1998).

Daniel Todman is a history research graduate at Pembroke College Cambridge.

The first complete and unexpurgated edition of the war diaries of Field Marshall Lord Alanbrooke - the most important and the most controversial military diaries of the modern era. Alanbrooke was CIGS - Chief of the Imperial General Staff - for the greater part of the Second World War. He acted as mentor to Montgomery and military adviser to Churchill.



GHYCZY, Tiha von
Oetinger, Bolko von
Bassford, Christopher

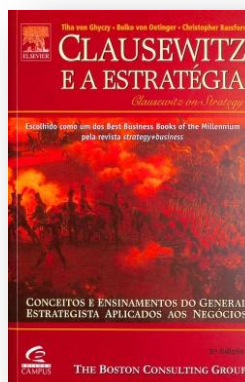
CLAUSEWITZ E A ESTRATÉGIA: CONCEITOS E ENSINAMENTOS DO GENERAL: ESTRATEGISTA APLICADOS AOS NEGÓCIOS / Tiha von Ghyczy; Bolko von Oetinger; Christopher Bassford; trad. Maria José Cyhlar Monteiro. - 3a ed. - Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2002. - 204 [4]p. ISBN 978-85-352-0928-0
Cota: 4.289/A BE

Tiha Von Ghyczy, professor da Darden School of Business, da Universidade da Virgínia, e pesquisador do Strategy Institute do Boston Consulting Group. Como ex-associado do BCG, esteve envolvido em trabalhos relacionados à concorrência industrial embasada no tempo e na alta tecnologia.

Bolko Von Oetinger, vice-presidente sênior do Boston Consulting Group e diretor de seu Strategy Institute. Participa da área de Tecnologia e Comunicações da empresa e publicou vários artigos e livros sobre estratégia e inovação.

Christopher Bassford, professor de estratégia no National War College em Washington, DC. Foi oficial de artilharia do exército dos Estados Unidos. É autor de vários livros, entre os quais Clausewitz in English: The Reception of Clausewitz in Britain and America e The Spit-Shine Syndrome: Organizational Irrationality in the American Field Army.

Que ensinamentos sobre estratégia de negócios um general da Prússia, no século XIX, pode transmitir a um executivo ou empresário do século XXI? Todos!



NYE, Joseph S. 1937-

COMPREENDER OS CONFLITOS INTERNACIONAIS: UMA INTRODUÇÃO À TEORIA E À HISTÓRIA / Joseph S. Nye Jr.; tradução de Tiago Araújo; revisão de Henrique Lajes Ribeiro. - Lisboa: Gradiva 2002. - 304 p.; 23 cm. - (Trajectos; 51). ISBN 972-662-845-8
Cota: 4.303/A BE

Joseph S. Nye Jr - Reitor da Kennedy School of Government da Universidade de Harvard. Presidente do Conselho Nacional de Informações e Sub-secretário da Defesa na Administração Clinton. Colaborador frequente do New York Times, do Washington Post e do Wall Street Journal.

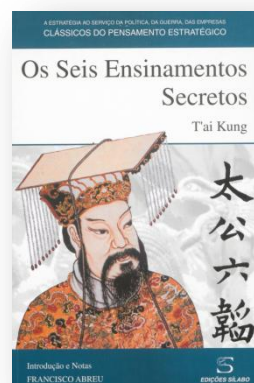
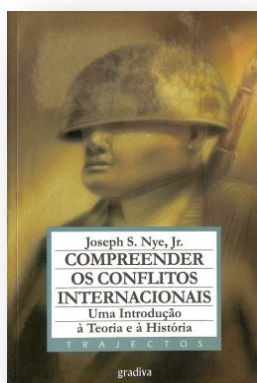
Este livro explora as questões internacionais com que nos defrontamos ao entrarmos no século XXI.

T'AI KUNG

OS SEIS ENSINAMENTOS SECRETOS / Tai Kung; introd. trad. e notas Francisco Abreu. - Lisboa: Edições Sílabo, 2003. - 144 p.; 24 cm. - (Clássicos do pensamento estratégico); 3. ISBN 972-618-315-4
Cota: 4.311/A BE

Tai Kung foi o primeiro grande estrategista-general que teve a oportunidade de pôr em prática os resultados das suas reflexões. Pode assim ser encarado como o paradigma original da sabedoria em acção. Concebeu e ajudou a concretizar sofisticados planos destinados a conquistar o poder através do derrube de uma dinastia hegemónica. Na caminhada que empreendeu, realizou feitos extraordinários. Aspecto essencial a reter: no que diz respeito a importantes vertentes da teoria da estratégia, o "pai fundador" é T'ai Kung e não Sun Tzu.

Nos planos da estratégia subversiva – que inclui os terrorismos e as guerrilhas – e da estratégia do fraco ao forte – que nos diz como pode o menos poderoso, apesar da inferioridade que o atormenta, vencer o mais poderoso – esta obra tem, sem dúvida, uma imponência que poucos conseguiram igualar. É fundamental para a compreensão do que de mais relevante o pensamento estratégico chinês e universal produziu.



KAPLAN, Robert D.

POLÍTICA GUERREIRA: DO IMOBILISMO DAS NAÇÕES QUANDO A DEMOCRACIA SE INSTALA / Robert D. Kaplan; trad. Duarte da Costa Cabral. - Mem Martins: Europa América, 2003. - 203 p.; 23 cm. - (Bibliotecas das Ideias; estudos e documentos). ISBN 972-1-05277-9
Cota: 4.288/A BE

Robert D. Kaplan é correspondente do The Atlantic Monthly e autor de diversos livros de política estrangeira e literatura de viagens. É membro da New America Foundation em Washington, D. C..

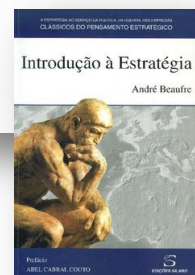
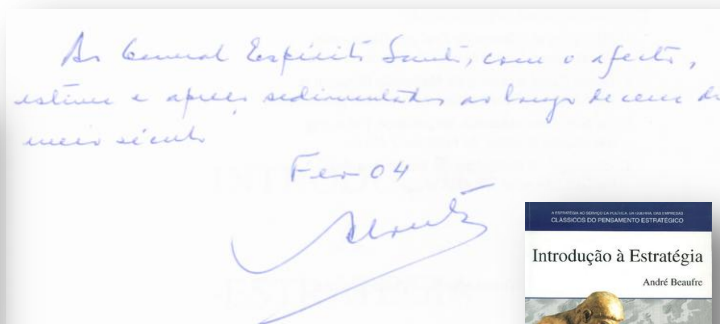
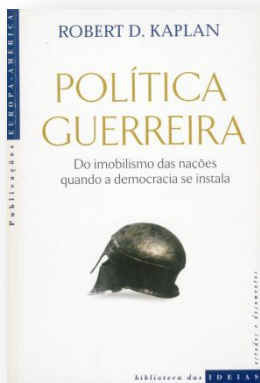
Tito Lívio refere que a melhor forma de enfrentar o inimigo é orgulharmo-nos do nosso próprio passado. Sun-Tzu diz que um líder deve planear e calcular como um homem faminto. Maquiavel define a política não pela sua excelência mas pelos seus resultados. Churchill retira a sua grandeza da forma como vê a História.

BEAUFRE, André, 1902-1975

INTRODUÇÃO À ESTRATÉGIA / André Beaufre; pref. ed. portuguesa Abel Cabral Couto; pref. ed. francesa B. H. Liddell Hart; trad. Angelina Pires e Francisco Abreu. - 1a ed. - Lisboa: Edições Sílabo, 2004. - 149 p.: il., tabelas; 24 cm. - (Clássicos do Pensamento Estratégico; 4). ISBN 972-618-321-9
Cota: 10.162/A BE

General André Beaufre combateu nos mais diversos tipos de guerras, publicou obras que marcam uma nova etapa na evolução do pensamento estratégico e fundou a chamada «escola francesa de estratégia». Militar e intelectual com uma vasta experiência, colhida ao longo de uma carreira profissional intensa e diversificada, estudaria como poucos o problema crucial das relações entre a estratégia e a política. Quanto à sua obra mais aclamada, que agora se publica, diga-se que, sendo já um clássico, continua actual nos seus principais ensinamentos, afirmando-se como um manual de referência absolutamente incontornável.

Trata-se de um texto breve, condensado, que nos transmite a estranha e grata sensação de em poucas páginas tomarmos contacto com a essência mais profunda e com os mais importantes fundamentos da estratégia. Disse Liddell Hart que o título da obra é demasiado modesto, dado que, na realidade, estaremos perante um dos mais completos e rigorosos tratados sobre estratégia alguma vez publicado. Estudo teórico de grande envergadura e de singular mestria, constitui em simultâneo um precioso auxiliar para a concepção e aplicação da estratégia a situações e a operações reais.



SOROS, GEORGE, 1930-

LA BOLLA DELLA
SUPREMAZIA
AMERICANA = GLI ABUSI
DELL'AMERICAN POWER
/ George Soros; trad. Franca
Genta Bonelli. Casale
Monferrato: Piemme, 2004.
- 205 [1]p.; 22 cm.
ISBN 88-384-8120-2
Cota: 4.305/A BE

È nato a Budapest nel 1930. Allievo di Karl Popper alla London School of Economics, nel '56 inizia a lavorare a Wall Street, diventando uno dei più celebri finanziari del mondo. Negli anni '80 comincia a creare una rete di fondazioni - che ad oggi hanno elargito

finanziamenti per 5 miliardi di dollari - per promuovere la democrazia e lo sviluppo di società aperte. Tra i suoi bestseller ricordiamo La crisi del capitalismo globale, La società aperta e Globalizzazione.

del Golfo sia dagli alleati europei⁴. Ma la consueta prudenza dei realisti geopolitici si è arresa di fronte all'arroganza dei fanatici della supremazia americana arroccati nel dipartimento della difesa. Hanno messo a punto i loro piani in gran segreto, e poi si sono guardati bene dal mostrarli alla luce del sole.

Tanto è stata brillante la parte militare del piano, tanto fallimentare si è rivelato il dopoguerra. A quanto sembra, gli strateghi si erano aspettati che l'esercito iracheno si tenesse fuori dalla battaglia e avevano sperato di risparmiarlo perché potesse costituire il perno su cui basare il futuro mantenimento della sicurezza. Un fuoruscito iracheno piuttosto scialbo, Ahmed Challabi, era



Quanto a Saddam Hussein, sembra proprio che abbia pianificato di ricorrere alla guerriglia; anzi, potrebbe averlo avuto in mente già nell'ottobre del 2002, quando liberò tutti coloro che erano rinchiusi nelle prigioni irachene.

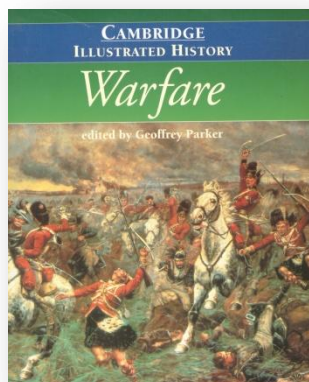
La guerriglia ha costretto le forze della coalizione a comportarsi come truppe di occupazione, sospettose della popolazione civile, e a infliggere perdite che non hanno fatto che scatenare l'ostilità della gente. Per giunta, l'Iraq si è trasformato in una calamita che ha attirato un gran numero di terroristi addestrati da al Qaeda in Afghanistan. Infine, proprio mentre le autorità saudite erano impegnate a dare un giro di vite ai terroristi, le cellule dormienti venivano risvegliate, e dall'Arabia Saudita si spostavano in Iraq, provocando un'escalation di violenza.

PARKER, Geoffrey, 1943

THE CAMBRIDGE ILLUSTRATED HISTORY OF WARFARE: THE TRIUMPH OF THE WEST / Geoffrey Parker. - Cambridge: Cambridge University Press, 2004. - 408 p.: il.; 25 cm. ISBN 0-521-44073-4
Cota: 4.269/A BE

Geoffrey Parker is Andreas Dorpalen Professor of History, The Ohio State University.

The book treats the history of all aspects of the subject: the development of warfare on land, sea and air; weapons and technology; strategy and defence; discipline and intelligence; mercenaries and standing armies; cavalry and infantry; chivalry and Blitzkrieg; guerilla assault and nuclear arsenals. It places in context particular key events in the history of armed engagement, from the Greek victory at Marathon, through the introduction of gunpowder in medieval England and France, to the jungle warfare of Vietnam and the strategic air attacks of the Gulf War. Throughout, there is an emphasis on the socio-economic aspects of military progress: who pays for it, how can its returns be measured, and to what extent does it explain the rise of the West to global dominance over two millennia?

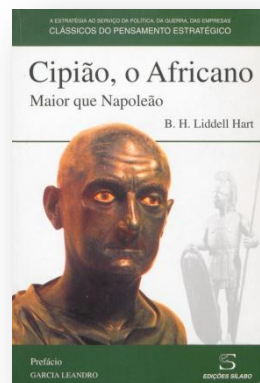


HART, B. H. Liddell, 1895-1970

CIPIÃO, O AFRICANO: MAIOR QUE NAPOLEÃO / Basil Henry Liddell Hart; prefácio de José Eduardo Garcia Leandro; tradução de João Manuel Cardoso Simões Duarte. - Lisboa: Sílabo, 2006. - 205 p.; 24 cm. - (Clássicos do Pensamento Estratégico; 13) ISBN 972-618-405-3
Cota: 4.312/A BE

Sir Basil Liddell Hart - Depois de combater na Primeira Guerra Mundial, onde é ferido e gaseado, Liddell Hart torna-se um crítico dos sangrentos ataques frontais e elabora o seu conceito de estratégia indirecta, sublinhando a crescente importância dos materiais e da logística nos conflitos modernos. Antecipando a guerra de movimento através da arma blindada, Liddell Hart olha também para o passado como fonte de ensinamentos, baseando-se no mestre Sun Tzu e no estudo dos grandes capitães da história. Para Liddell Hart, o maior de todos é Cipião, o Africano.

216 a.C. - Roma está à mercê de Cartago. Um jovem general ergue-se para salvar a República e avança contra o inimigo. As duas superpotências enfrentam-se num épico choque de titãs e Cipião derrota genialmente o grande Aníbal, abrindo a Roma as portas do mundo.



KEEGAN, John, 1934-2012;

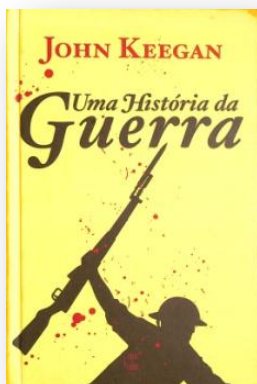
UMA HISTÓRIA DE GUERRA / John Keegan; trad. Mariana Pinto dos Santos; trad. Pedro Serras Pereira. - Lisboa: Tinta-da-China, 2006. - 540[2] p.: il.; 24 cm. ISBN 972-8955-14-6 Cota: 4.259/A BE

John Keegan (n. 1934) é um dos autores que mais contribuíram para a renovação da história militar e para a imensa popularidade de que este género goza actualmente na Grã-Bretanha e em muitos outros países. Docente na Academia Militar de Sandhurst durante várias décadas, foi também professor convidado da Universidade

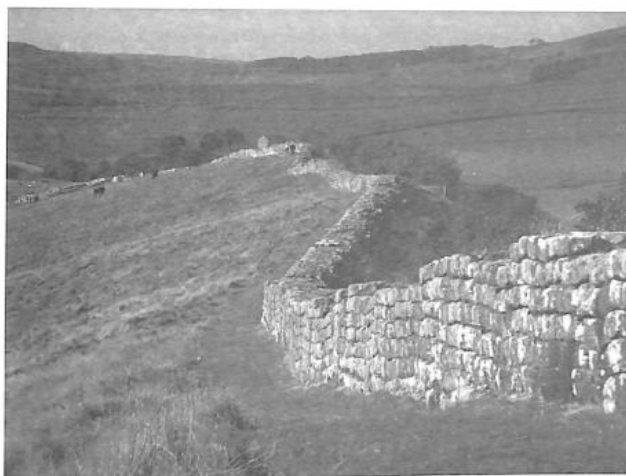
de Princeton e do Vassar College, nos Estados Unidos da América. Na década de 80, abandonou a carreira universitária para se tornar correspondente (e depois editor) dos assuntos de Defesa do jornal Daily Telegraph, cargo que ainda mantém. É autor de vários bestsellers internacionais (...). Após a Guerra do Golfo (1991), recebeu a Ordem do Império Britânico e em 2000 foi condecorado pela rainha Isabel II.

Debruça-se não apenas sobre a guerra mas sobre toda a história da humanidade e das relações entre cultura guerreira e civilização.

Eloquente e enciclopédico, percorre, nesta obra, séculos de conflito, caracterizando diferentes épocas e sociedades. Desde os rituais de combate da Idade da Pedra até à destruição em massa dos tempos modernos, passando pela organização das legiões romanas, pelo ideal de luta do Islão ou pela incontida violência dos cavaleiros das estepes. Um estudo profundo e abrangente, amplamente documentado por mapas e fotografias, que culmina sugerindo caminhos para que o ser humano possa conter os efeitos devastadores de uma prática que é hoje mais destrutiva do que nunca.



As fortalezas são um produto de soberanias pequenas ou divididas; proliferam quando a autoridade central não está estabelecida, luta para assegurar o poder ou foi derrubada. Assim, as fortificações gregas nas costas da Turquia e da Sicília de hoje foram construídas para proteger colónias comerciais nos primeiros anos de colonização; a construção de castelos em Inglaterra pelos normandos — cerca de



Zona central da Muralha de Adriano. Iniciada em 122 d.C., trata-se da fortificação mais bem preservada das fronteiras do Império Romano.

MENDONÇA, Manuela, 1948-

O SONHO DA UNIÃO IBÉRICA - GUERRA LUSO-CASTELHANA - 1475/1479 / Manuela Mendonça. - 1a ed. - Lisboa: QUIDNOVI, 2007: Tipografia Peres. - 111 [1] p.: il.; 19 cm. - (História de Portugal Guerras e Campanhas Militares). ISBN 978-972-8998-88-2 Cota: 34.980 BE

Manuela Mendonça,
professora no
Departamento de História,
da Faculdade de Letras da

Universidade de Lisboa. É licenciada e doutorada pela mesma Universidade de Lisboa. De 1990 a 1996 foi Subdirectora Geral dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo. É actualmente Presidente da Academia Portuguesa de História. Especialista na História da Baixa Idade Média, tem participado em inúmeros congressos, sendo autora de mais de uma centena de títulos.

O reinado de D. Afonso V – rei que recebeu como cog-

nome o Africana – tem sido tradicionalmente abordado como traduzindo pouco mais que a acção política de um monarca que, no terceiro quartel do século XV, se empenhou na conquista de Marrocos, investindo nisso tempo, homens e capitais. Dir-se-ia que, efectuadas as conquistas das várias praças no norte de África, aí se esgotou a essência da política do filho de D. Duarte. Mas não é verdade que assim tenha acontecido.



tidas numa outra frente, a que já aludimos: os ataques aos interesses portugueses nos mares da Guiné. Por esta época já as caravelas portuguesas haviam estabelecido novos mercados na costa africana. Substituíam assim o anterior interesse pelas ilhas Canárias, destino secularmente desejado e poder ambicionado por ambas as coroas, como ainda descreveremos com mais pormenor. Mas no momento em que Portugal invadia Castela, os olhos de Fernando e Isabel voltavam-se para os novos espaços marítimos portugueses. Era preciso atacá-los lá, na fonte do ouro, eventual segredo do seu poder económico. Assim se abria a outra frente de ataque, a do Atlântico.

Cumprindo o direito da época, os mercadores deviam obter autorização dos respectivos monarcas para sulcarem os mares, pilhando ou fazendo comércio. Importa recordar aqui que a pirataria, ou melhor, o "corso" era legitimado pelos interesses dos reis. Sabe-se que essa actividade, hoje ilícita, fazia parte da vida quotidiana nos mares, sendo os respectivos actores, como já se disse, legitimados pelas cartas de autorização recebidas, no caso, as "cartas de corso". Por sua vez, os agredidos tinham direito à "repreensão", pagando em igual moeda, sempre que possível, os ataques de que se consideravam vítimas. Ora, se este procedimento era a realidade mesmo entre reinos pacíficos, com muito mais acuidade se verificava quando estavam em guerra. Não será, pois, de admirar a prática desse tipo de acção para com os portugueses, num processo autorizado pelos reis de Castela. Diremos mesmo que ela foi uma ferramenta importante neste confronto entre os dois reinos. De facto sabemos que, entre 1475 e 1479, Fernando e Isabel não só encorajaram, através de isenções, pilhagens e repreensões aos navios portugueses, como fomentaram a armação de embarcações para irém à Guiné, procurando assim combater o assumido monopólio de Portugal. Deste modo pensavam cortar uma fonte de riqueza ao reino



Pânico em Arzila
(Biblioteca Nacional, Lisboa)



A Conquista de Arzila em 1471, obra da Escola Portuguesa
(século XV), em Espanha (Biblioteca Art Library)

DUARTE, António Paulo, 1966-, ed. lit.

FERNANDES, António Horta, 1968-, ed. lit.

GRANDES ESTRATEGISTAS PORTUGUESES: ANTOLOGIA / org. e coord. António Paulo Duarte, António Horta Fernandes. - Lisboa: Edições Sílabo, 2007. - 350 p. - (Clássicos do Pensamento Estratégico; 16).

Cota: 4.313/A BE

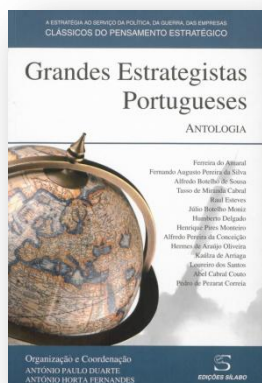
António Paulo Duarte - Licenciado em História pela Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa (1990), Mestre em Estratégia pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade

Técnica de Lisboa (1997) e Doutor em História Institucional e Política Contemporânea pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (2005).

António Horta Fernandes - Professor Auxiliar do Departamento de Estudos Políticos da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, onde rege um seminário sobre Pensamento Estratégico. É membro do Centro Português de Geopolítica e foi assessor no Instituto de Defesa Nacional.

O século XX foi um século de metamorfoses do pensamento

sobre a guerra e o conflito. Portugal não foi alheio a esta profunda transformação, tanto mais que participou activamente nalguns momentos da história escrita em brasas e cinzas. Das campanhas ultramarinas, logo no início do século XX, passando pela Grande Guerra e a Guerra Colonial, até às operações de manutenção de paz ou, de forma mais indirecta, pela II Guerra Mundial e a Guerra-fria, o país não escapou às grandes conflagrações que atravessaram o último século. E, de uma ou de outra forma, o país teve de enfrentá-las e superá-las.



ANTOLOGIA

Grandes Estrategistas Portugueses

Ferreira do Amaral
Fernando Augusto Pereira da Silva
Alfredo Botelho de Sousa
Tasso de Miranda Cabral
Raul Esteves
Júlio Botelho Moniz
Humberto Delgado
Henrique Pires Monteiro
Alfredo Pereira da Conceição
Hermes de Araújo Oliveira
Kadlza de Arriaga
Loureiro dos Santos
Abel Cabral Couto
Pedro de Pizarra Correia

NATUREZA E RELEVÂNCIA DO PENSAMENTO ESTRATÉGICO*

GENERAL LOUREIRO DOS SANTOS

Abordarei o tema considerando os seguintes pontos. Primeiro, tentativa de desvendar a natureza do pensamento estratégico. Segundo, o pensamento estratégico como factor crucial do potencial estratégico dos estados, bem como de outros actores com responsabilidades estratégicas. Terceiro, as modalidades de emprego do potencial estratégico, em função dos princípios do objectivo e da economia. Quarto e último, algumas notas sobre os mitos e o simbolismo na acção estratégica, como exemplo do predomínio da inteligência no pensamento estratégico.

Natureza do Pensamento Estratégico

Do meu ponto de vista, o elemento distintivo do pensamento estratégico é a sua natureza dialéctica, pela qual as acções de um actor para atingir os seus objectivos enfrentam acções de outro ou de outros, cujos objectivos excluem os do primeiro. Mas a natureza dialéctica do pensamento estratégico salienta também a sua essência eminentemente racional.

(*) «Convulsões. Ano III da Guerra ao Terrorismo». *Reflexões sobre Estratégia IV*, Publicações Europa-América, Lisboa, pp. 186-196, 2004. (Publicado com a permissão de Publicações Europa-América).

JORDAN, David,, co-autor;
 KIRAS, James D., co-autor;
 LONSDALE, David J., co-autor;
 SPELLER, Ian, co-autor;
 TUCK, Christopher, co-autor;
 WALTON, C. Dale, co-autor

UNDERSTANDING MODERN WARFARE / David Jordan: James D. Kiras: David J. Lonsdale: Ian Speller: Christopher Tuck: C. Dale Walton. - Cambridge: Cambridge University Press, 2009. - 371 p.: il.; 25 cm. ISBN 978-0-521-87698-8 Cota: 4.264/A BE

David Jordan - Defence Studies Department, King's College London / Joint Services Command and Staff College, Shrivenham.

James D. Kiras - School of Advanced Air and Space Studies, Air University, United States Air Force.

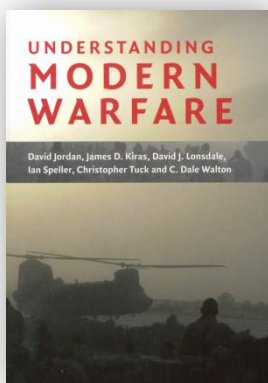
David J. Lonsdale - Department of Politics and International Studies, University of Hull.

Ian Speller - Department of History, National University of Ireland, Maynooth.

Christopher Tuck - Defence Studies Department, King's College, London / Joint Services Command and Staff College, Shrivenham.

C. Dale Walton - Department of Politics and International Relations, University of Reading.

"The authors have provided an impressive and useful study of modern war which places their subject firmly within a coherent framework of strategy and the realities of modern military operations. In every respect this is a major contribution to the libraries of both the amateur and the professional student of modern warfare." - Williamson Murray, Institute for Defense Analysis.

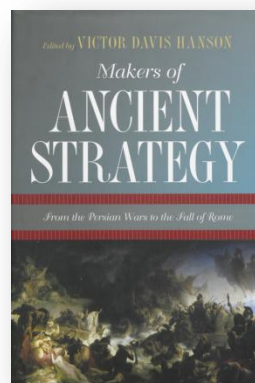


HANSON, Victor Davis, 1953-, ed. lit.

MAKERS OF ANCIENT STRATEGY: FROM THE PERSIAN WARS TO THE FALL OF ROME / ed. Victor Davis Hanson. - New Jersey: Princeton University Press, 2010. - X, 265 p.; 24 cm. ISBN 9780691137902 Cota: 4.252/A BE

Victor Davis Hanson is the Martin and Illie Anderson Senior Fellow in Classics and Military History at the Hoover Institution, Stanford University. He is a recipient of the National Humanities Medal. He is a syndicated columnist for Tribune Media Services, and is the current codirector of the group on military history and contemporary conflict at the Hoover Institution.

From the Persian Wars to the final defense of the Roman Empire, *Makers of Ancient Strategy* demonstrates that the military thinking and policies of the ancient Greeks and Romans remain surprisingly relevant for understanding conflict in the modern world.



Yost, David S., 1948

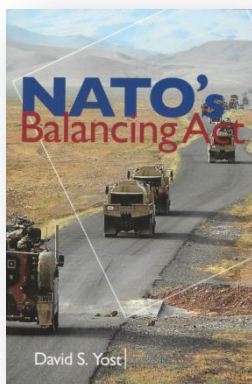
NATO'S BALANCING ACT / David S. Yost. - Washington: United States Institute, 2014. - 404[4] p.; 23 cm. ISBN 978-1-60127-202-7 Cota: 4.278/A BE

David S. Yost is a professor at the Naval Postgraduate School in Monterey, California. He has held fellowships from the United States Institute of Peace, the Council on Foreign Relations, Fulbright, and the Woodrow Wilson International Center for Scholars. He was

a senior research fellow at the NATO Defense College in Rome in 2004-07 and a guest scholar there in 2011.

In *Nato's Balancing Act*, the author, evaluates the alliance's performance of its three core tasks—collective defense, crisis management, and cooperative security—and reviews its members' efforts to achieve the right balance among them. Considering the transformation of both the global security environment and the Alliance's contributions to

international peace and security, Yost explores Nato's efforts in crisis management operations in the Balkans, Afghanistan, and Libya; Nato's relationships with countries such as Georgia, Russia, and Ukraine; and its role in addressing threats related to cyber security, terrorism, energy supplies, and the proliferation of weapons of mass destruction.



Crisis Management in the Balkans and Afghanistan

During the Cold War, the phrase “crisis management” was, in NATO circles, applied above all to the Alliance’s Article 5 mission of collective defense. It signified NATO’s intention to bring any eventual violent confrontation with the Warsaw Pact to a conclusion as rapidly as possible, with a minimum of armed combat and destructive use of force. Moreover, during the Cold War, Article 6 of the North Atlantic Treaty was generally interpreted restrictively to exclude military operations “out of area”—in practice, ruling out operations other than those in defense of Allied territory and forces (including naval forces at sea) in the European and North Atlantic area. This served, among other things, to keep the Alliance focused on security in the NATO area and to avoid intra-Alliance disputes regarding the decolonization conflicts of some Allies (particularly Belgium, Britain, France, the Netherlands, and Portugal) and the non-European engagements of the United States (especially in East Asia and the Middle East).¹

Catálogo

Revistas

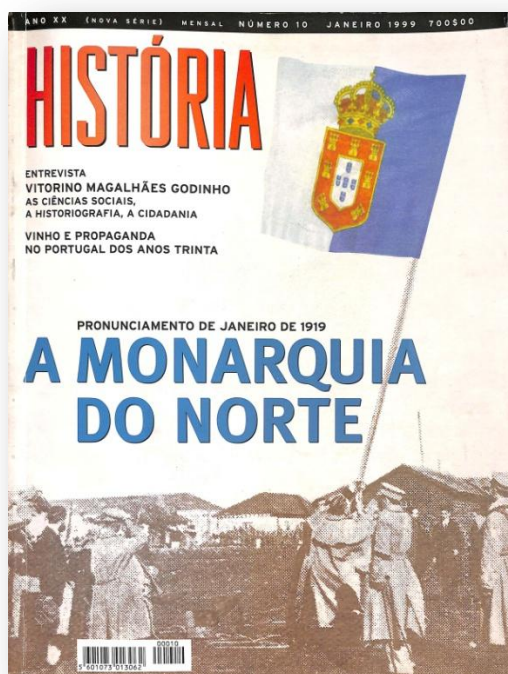
ROSAS, Fernando, 1946-

HISTÓRIA / Fernando
Rosas. - Ano XX, n. 10 Jan.
1999. - Lisboa: Publicultura
S.A. 1999. - 98 p.: fotogra-
fias, il.; 27 cm. - Mensal.
Cota: 35.995/BEH

Fernando Rosas - Historiador, Professor e Político. É

*professor catedrático
jubilado no Departamento
de História da Faculdade
de Ciências Sociais e
Humanas da Universidade
Nova de Lisboa, onde foi
presidente do Instituto de
História Contemporânea.
Desenvolveu o seu percurso
académico sobretudo em*

*torno da História
Contemporânea e da
História de Portugal no
século XX. Foi membro do
conselho de redação da
revista Penélope e diretor
da revista História. Foi
condecorado pelo
presidente da República
com a Ordem da Liberdade.*



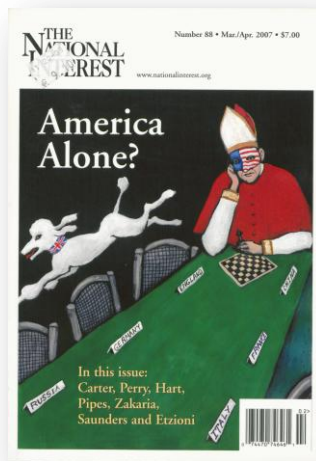
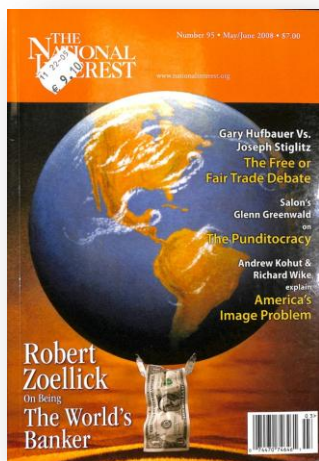
KISSINGER, Henry, 1923-

THE NATIONAL INTE-
REST / Henry A. Kissinger.
- n. 88 (Mar./Abr. 2007); n.
90 (Jul./Ago. 2007) ao n. 96
(Jul./Aug. 2008) e n. 98
(Nov./Dec. 2008). -
Washington: Nixon Center,
2007. - 26 cm. - Bimestral. -

Descrição baseada no n. 88
(Mar./Abr. 2007).
Cota: 35.998/BEH

*Henry A. Kissinger - Serviu
como militar na Segunda
Guerra Mundial. Doutor
pela Universidade
Harvard, onde lecionou.*

*Conselheiro de relações
exteriores de todos os
presidentes dos EUA, de
Eisenhower a Gerald Ford.
Secretário de Estado dos
Estados Unidos da
América. Prêmio Nobel da
Paz.*



ROBBINS, Michael W., 1938-

MILITARY HISTORY / Michael W. Robbins.
- Vol. 24 n. 9 (dezembro 2007); Vol. 24 n. 10 (Jan/Fev. 2008); Vol. 25, n. 2 (Mai/Jun. 2008); Vol. 25, n. 5 (Nov/Dez 2008). - Leesburg: Weider History Group, 2007. - 28 cm. - Mensal.

Cota: 35.997/BEH

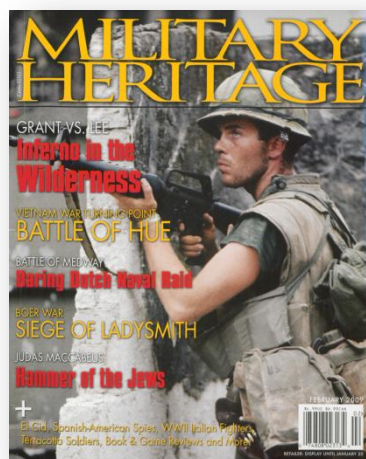
Michael W. Robbins - Doutor em História pela Universidade George Washington. Editor da revista Military History.

GNAM, Jr., Carl. A

MILITARY HERITAGE / Carl. A. Gnam, Jr..
- Vol. 9 n. 8 (fevereiro 2008); Vol. 10 n. 4 (fevereiro 2009). - Herdon: Sovereign media Company, 2008. - 28 cm. - Bimestral. - Descrição baseada no Vol. 9 n. 8 (fevereiro 2008).

Cota: 35.996/BEH

Carl. A. Gnam, Jr - Fundador e diretor editorial da revista Military Heritage.



GLIÈRE, Catherine

EU SECURITY AND DEFENCE: CORE DOCUMENTS 2008: VOLUME IX / Catherine Glière. - Paris: Institute for Security Studies, 2009. - 498 p.; 24 cm. - 327. ISBN 978-92-9198-141-0

Cota: 4.314/A BE

Catherine Glière - Editora/investigadora no Instituto de Estudos de Segurança (Paris, França).

Esta compilação cronológica reúne documentos oficiais de segurança e defesa europeus, incluindo declarações, decisões e outros materiais das

estruturas relevantes da UE. É uma ferramenta de referência valiosa para todos os interessados na política externa e de segurança comum da UE, permitindo a rápida identificação das principais questões da agenda de 2008.

